



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

FOCO JOVEM: EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA PARA A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ESCOLA

**ANA ELIZA RODRIGUES CREPALDI
CARLOS HIDEKI SHIROSAWA
IARA BORDÃO
LORAYNE DE FREITAS SILVA
THAÍS RIZZO JIANELI**



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

FOCO JOVEM: EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA PARA A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ESCOLA

**ANA ELIZA RODRIGUES CREPALDI
CARLOS HIDEKI SHIROSAWA
IARA BORDÃO
LORAYNE DE FREITAS SILVA
THAÍS RIZZO JIANELI**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Comunicação
Social “Jornalista Roberto Marinho”,
Universidade do Oeste Paulista, como
requisito parcial para sua conclusão.

Área de concentração: Jornalismo

Orientadora: Ms. Thaisa Sallum Bacco

**ANA ELIZA CREPALDI RODRIGUES
CARLOS HIDEKI SHIROSAWA
IARA BORDÃO
LORAYNE DE FREITAS SILVA
THAÍS RIZZO JIANELI**

Foco Jovem: Experiência educomunicativa para a produção de vídeos na escola

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Comunicação
Social “Jornalista Roberto Marinho”,
Universidade do Oeste Paulista, como
requisito parcial para sua conclusão.
Área de concentração: Jornalismo

Pres. Prudente, 10 de Dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Roberto Aparecido Mancuzo Silva
Junior – Presidente da Banca

Prof. Ms. Rogério do Amaral - Membro

Prof^a. Ms. Thaisa Sallum Bacco - Orientadora

DEDICATÓRIA

Aos jovens que acreditam na educação enquanto ferramenta de mudança.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pelo amor incondicional e a força para persistirmos na jornada.

Aos nossos pais, pela compreensão nos momentos difíceis, em especial à dona Tereza Maria Rizzo Janeli, mãe da Thaís, que ajudou com os quitutes da oficina e teve uma paciência admirável durante as reuniões de grupo.

Ao Pedro Henrique, filho da Iara, que precisou ficar longe da mamãe em diversos finais de semana.

Eternos agradecimentos ao Canal Futura, à Tatiana Azevedo, que possibilitou nosso estudo de caso, compartilhando suas experiências.

Agradecemos à E.E Comendador Tannel Abbud, nas pessoas da coordenadora Silvana Ferreira Camacho, da vice-diretora Antônia de Barros Manhãni, do diretor Alberto Cervellini Filho, por nos receberem carinhosamente e nos auxiliarem no desenvolvimento de todas as atividades.

Agradecemos aos namorados por entenderem que seriam trocados, muitas vezes, por encontros do grupo e orientações.

Nosso obrigado ao professor Roberto Mancuzo, pelo apoio no projeto de divulgação da oficina Foco Jovem.

Agradecemos à nossa orientadora, Thaisa Bacco, por despertar o interesse do uso dos meios de comunicação na escola, experiência transformadora para o grupo.

Aos nossos amigos Everton Souza e Paulo Roberto da Silva Pereira pelo desenvolvimento dos projetos visual e videográfico.

À Carla Moreno e Celso Alípio, por compartilharem seu conhecimento e experiência com os jovens.

Aos nossos colaboradores da Facopp professores Carolina Costa Mancuzo, Rogério do Amaral, e funcionários José Edivaldo Silva, Gercimar Francisco Gomes da Silva, Jorge Aparecido da Silva Souza.

E aos jovens que nos permitiram trocar experiências válidas para o resto de nossas vidas: Aryane Bertassoli, Bianca Pereira Miranda, Caroline Monique Miranda, Fernando Henrique de Sousa, Gabriel Prado Silva, Gabriel Sampaio, Gabriela Lourenço, Gustavo Ikeda Celestino, Jaqueline Pereira Silva, Jacqueline Dallef Celeste, João Pedro Rossini, Lucas Alfredo da Silva, Maria Carolina de Oliveira Santos, Michael Jonathan da Silva Michellon, Miguel Prado Silva, Natália Maiolini Zangirolami, Pamela dos Santos Ricci e Silvia Okabe Orlando. Sem eles, nosso trabalho não teria sentido.

RESUMO

Foco Jovem: Experiência educomunicativa para a produção de vídeos na escola

O presente trabalho foi produzido com base nas relações entre comunicação e educação, também denominadas como Educomunicação, e discorre sobre o uso da mídia dentro do ambiente escolar. Aborda as áreas de intervenções que incentivam a leitura crítica dos meios em espaços comunicacionais formais e não-formais. Trata sobre o estudo de caso realizado durante o mês de julho/ 2010 no Rio de Janeiro, do projeto Geração Futura, uma idealização do Canal Futura, que trabalha com jovens vindos de todo o Brasil para a elaboração de produtos audiovisuais e compreensão dos mesmos, e serviu como modelo para a criação de uma oficina audiovisual semelhante em Presidente Prudente. Apresenta também a compreensão dos pesquisadores acerca da interface entre comunicação e educação, da observação das atividades propostas pelo canal carioca, e propõe o desenvolvimento e aplicação da oficina audiovisual Foco Jovem - vídeo por outro ângulo, aplicada na Escola Estadual Comendador Tannel Abbud, em Presidente Prudente. Essa experiência foi realizada por uma semana, com workshops de pré-produção, produção e pós-produção e resultou na criação de quatro vídeos produzidos pelos 18 jovens participantes.

Palavras-Chave: Educomunicação, Oficina de Vídeo e Geração Futura.

ABSTRACT

Youth Focus: Educommunicative experience to produce videos at school

This work was produced based on the relationships between communication and education, also denominated as *Educommunication*, and discusses the use of media within the school environment. It covers the areas of interventions that encourage the media critical spaces communication formal and nonformal. Deals with the case study conducted during the month of July / 2010 in Rio de Janeiro, Geração Futura, an idealization of the Futura Channel, which works with young people from all over Brazil for the production of audiovisual products and understanding of them, and served as a model from creating a similar audio-visual workshop in Presidente Prudente. It also presents the researcher's understanding about the interface between communication and education, observation of activities proposed by the channel of Rio de Janeiro, and proposes the development and application of audiovisual workshop Youth Focus - video from another angle, applied in the State School Comendador Tannel Abbud, in Presidente Prudente. This experience was held for a week, with workshops for pre-production, production and post-production and resulted in creation of four videos produced by 18 young participants.

Keys-word: Educommunication, Workshop Video e Geração Futura.

“Nós não devemos nos acomodar por mais tempo a uma escola centrada no verbalismo, nos manuais, nos manuscritos, no balbucio de suas lições, na caligrafia de seus modelos; estamos em um século marcado pela imprensa...”

Célestin Freinet

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Área de exibição de programas Canal Futura	41
FIGURA 2 -	<i>Workshop</i> com Márcio Motokane no GF16 – RJ	43
FIGURA 3 -	<i>Workshop</i> de direção e câmera no GF16 – RJ	44
FIGURA 4 -	Gravação do vídeo “Comer” no GF16 – RJ	46
FIGURA 5 -	Gravação do vídeo “Sentir” no GF16 – RJ	46
FIGURA 6 -	Jovens editando o vídeo “Brincar” no GF16 – RJ	48
FIGURA 7 -	Exemplo de plano geral	53
FIGURA 8 -	Exemplo de plano médio	54
FIGURA 9 -	Exemplo de <i>close</i>	54
FIGURA 10 -	Exemplo de primeiríssimo plano	55
FIGURA 11 -	Logomarca Foco Jovem	65
FIGURA 12 -	Freitas, à esquerda inferior, no Projac	69
FIGURA 13 -	Jovens em dia de inscrição	76
FIGURA 14 -	Disposição de espaço: sala de aula FJ	77
FIGURA 15 -	1º dia Oficina FJ	78
FIGURA 16 -	Código de ética elaborado pelos alunos	79
FIGURA 17 -	Momento de inspiração na FJ	80
FIGURA 18 -	Jovens durante a dinâmica do tapete mágico	81
FIGURA 19 -	Jovens e a reflexão sobre consumo	83
FIGURA 20 -	Cinegrafista interage com alunos FJ	85
FIGURA 21 -	João Pedro em entrevista ao Jornal Futura	87
FIGURA 22 -	Alunos FJ definem detalhes do roteiro	89
FIGURA 23 -	Maria, Lucas e Michael prontos para gravar	92
FIGURA 24 -	A estudante Silvia como cinegrafista	93
FIGURA 25 -	Público confere os resultados dos vídeos FJ	95

LISTA DE SIGLAS

ANDI	- Agência de Notícias dos Direitos da Infância
CGP	- Central Globo de Produção
CIRJ	- Centro Industrial do Rio de Janeiro
CNI	- Confederação Nacional da Indústria
COOPERLIX	- Cooperativa de Reciclagem de Lixo
ECA	- Escola de Comunicação e Artes
FACOPP	- Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente
FIESP	- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FIRJAN	- Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FJ	- Foco Jovem
GF	- Geração Futura
IEL	- Instituto Euvaldo Lodi
IES	- Instituição de Ensino Superior
MC	- Mobilização Comunitária
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
NCE	- Núcleo de Comunicação e Educação
ONGs	- Organizações Não Governamentais
PROJAC	- Projeto Jacarepaguá
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	- Serviço Social da Indústria
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TP	- Teleprompter
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNOESTE	- Universidade do Oeste Paulista
USP	- Universidade de São Paulo
UPs	- Universidades Parceiras

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	14
2.1 Problematização.....	14
2.2 Objetivos.....	17
2.2.1 Objetivo geral.....	17
2.2.2 Objetivos específicos.....	18
2.3 Justificativa.....	18
2.4 Metodologia.....	20
3 INTERFACES ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.....	23
3.1 Panorama Histórico da Educomunicação.....	23
3.1.1 As áreas de intervenção do novo campo.....	25
3.2 Educação para a Comunicação: uma Área de Intervenção.....	26
3.3 TV na Escola.....	29
4 CANAL FUTURA, TELEVISÃO A SERVIÇO DO APRENDIZADO.....	33
4.1 A Emissora.....	33
4.2 Projeto Geração Futura: o Olhar Jovem.....	35
4.3 Bastidores da 16ª Edição do Geração Futura: um Estudo de Caso.....	37
4.3.1 Visita ao Canal Futura.....	41
4.3.2 Encontro com veteranos.....	42
4.3.3 O erro sob uma perspectiva diferente.....	42
4.3.4 Desenvolvimento de roteiros.....	43
4.3.5 Direção e arte.....	44
4.3.6 É hora de ação!.....	45
4.3.7 Enfim, edição.....	47
4.3.8 Exposição das peças finais ao Futura.....	48
5 PRODUÇÃO DE VÍDEO.....	50
5.1 Pré-produção.....	50
5.2 Produção.....	52
5.3 Pós-produção.....	56
6 PROJETO OFICINA FOCO JOVEM.....	58
6.1 Introdução.....	58
6.2 Objetivos.....	59
6.2.1 Objetivo geral.....	59
6.2.2 Objetivos específicos.....	60
6.3 Justificativa.....	60
6.4 Conteúdo Programático da Oficina.....	61
6.5 Material Didático.....	62
6.6 Sugestão de Atividades.....	62
6.7 Mídias Sociais.....	64
6.8 Projeto Visual.....	65
6.9 Recursos Financeiros.....	66
6.10 Recursos Técnicos.....	66
6.11 Recursos Humanos.....	67
6.12 Estrutura Física.....	67

6.13 Avaliação.....	67
7 FOCO JOVEM, ENFIM.....	69
7.1 Primeiros Passos.....	69
7.2 Alguns Percalços.....	70
7.3 Indicação Esperada e Esperança de Bolsa de Estudos.....	71
7.4 Viagem ao Rio de Janeiro: Nada de férias.....	72
7.5 Identidade: Preparativos para Peça Prática.....	73
7.6 Oficina Foco Jovem: uma Questão à Parte.....	75
7.7 Semana Agitada.....	77
7.7.1 Segunda-feira, primeiro dia de oficina FJ.....	77
7.7.2 Segundo dia: tema e produção.....	82
7.7.3 Terceiro dia.....	85
7.7.4 Dia de edição.....	87
7.7.5 Conhecendo o lado de lá da telinha.....	89
7.7.6 Foco Jovem em ação: manhã de sábado.....	91
7.7.7 Sabadão à tarde.....	92
7.7.8 Corta, cola e finaliza.....	94
7.8 Frutos da Oficina.....	94
7.9 Avaliação.....	96
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS.....	102
ANEXOS.....	108
APÊNDICES.....	176

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu do desejo de utilizar a Comunicação Social como ferramenta de transformação.

Analisando o cenário nacional, os pesquisadores observaram no veículo televisivo grande poder de alcance e credibilidade junto à população. E isso se deve ao fato de que, atualmente, o aparelho é encontrado quase que na totalidade dos lares brasileiros, sendo em muitos deles a única fonte de informação. Verificou-se, porém, que nem sempre esses telespectadores conseguem analisar criticamente o conteúdo recebido diariamente e deixam de lado o questionamento quanto ao que é transmitido.

Diante de tal panorama e preocupados em colaborar na mudança dessa realidade, o grupo buscou aprimorar os conceitos e as técnicas aprendidos durante o curso de jornalismo e disponibilizá-los a outras pessoas, para que estas também pudessem ter acesso aos bastidores da produção televisiva e, com isso, desenvolvessem um olhar mais crítico diante dos produtos audiovisuais. Para tanto, os pesquisadores basearam sua pesquisa em estudos de autores nas áreas de TV, vídeo, consumo infantil, educação e comunicação (Educomunicação), além do estudo de caso do projeto Geração Futura, o que os orientou quanto aos caminhos que deveriam ser percorridos. Essa bibliografia, certamente, os abasteceu do conhecimento necessário para o desenvolvimento da Oficina de Vídeo Foco Jovem – vídeo por outro ângulo, planejada por dois meses e aplicada durante sete dias na Escola Estadual Comendador Tannel Abbud, em Presidente Prudente. A iniciativa de trabalhar com jovens da rede pública surgiu durante as pesquisas, e ao final da experiência provou ser de extrema relevância e coerência, principalmente por se tratar de uma faixa etária que nasceu em meio às evoluções tecnológicas e indiscutivelmente responde pelo futuro de uma nação.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Foco Jovem: experiência educ comunicativa para a produção de vídeos na escola traz um breve histórico do surgimento de trabalhos entre comunicação e educação no mundo e um estudo mais aprofundado sobre a Educomunicação no Brasil. As áreas de intervenção, práticas educ comunicativas e o papel do educ comunicador são aspectos

que também orientarão o leitor, no terceiro capítulo, a compreender essa valiosa junção para o despertar de cidadãos ativos.

Já o projeto Geração Futura, idealizado pelo Canal Futura, é abordado na quarta parte dessa pesquisa e responde como modelo de prática educ comunicativa. Reúne jovens de várias regiões do país desde 2003, no Rio de Janeiro, e por meio de uma oficina de vídeo, incentiva a produção audiovisual. A pesquisa de campo realizada pelo grupo durante 30 dias no mês de julho de 2010, para compreender a estruturação e dinâmica da oficina é detalhada logo após a apresentação da emissora que a desenvolveu.

Em determinado ponto das pesquisas, os idealizadores deste trabalho se depararam com a seguinte questão: como incentivar uma leitura crítica a respeito da televisão, se o indivíduo não conhece a engrenagem audiovisual? Cientes dessa lacuna e da necessidade de mudança, os acadêmicos disponibilizam, no quinto capítulo, as fases da produção audiovisual, definidas por Serra (1986) em: pré-produção, produção e pós-produção. Essas etapas, obviamente, compunham o material didático trabalhado na FJ.

E como em todo processo de transmissão de conhecimento denota-se indispensável um planejamento detalhado das atividades, foi elaborado um projeto com os objetivos, justificativa, público-alvo, recursos utilizados, conteúdo programático e material didático, itens essenciais para a manutenção e andamento da Oficina de Vídeo Foco Jovem – vídeo por outro ângulo, disponíveis na sexta etapa da pesquisa.

O leitor também poderá tomar conhecimento sobre os resultados alcançados com a implementação da FJ, atividades realizadas durante a semana em que os alunos do Tanel Abbud receberam noções sobre a produção audiovisual e relato das percepções dos pesquisadores quanto às dificuldades e acertos vivenciados. Essas informações encontram-se no Memorial Descritivo.

A partir do próximo capítulo, você está convidado a percorrer os caminhos teóricos utilizados para a confecção da peça prática deste TCC.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização

A busca pela audiência tem incentivado as emissoras comerciais a transformar produtos televisivos em verdadeiros espetáculos, distribuídos estrategicamente em um emaranhado de publicidades. A garantia do lucro que abastece essa engrenagem estimula a disputa por espaço entre programas educativos e sensacionalistas. Esses últimos, apenas utilizados como isca eficiente ao captar a atenção do telespectador. Segundo Bistane e Bacellar (2005, p. 85), “[...] por falta de controle – o que não quer dizer censura – o nível da programação caiu muito nos últimos anos”. E o que se observa é um panorama onde produtos televisivos deixam de lado a informação, a deturpam ou recriam-na baseada no espetacular. Marcondes Filho (1988, p.109), afirma que o receptor adota uma postura passiva ao preferir não conhecer os fatos como são, mas faz uma ressalva:

A questão não é “reagir” à TV como se ela fosse uma força estranha que invade nossas casas e lá se instala para não mais sair. Sabemos que a TV é um instrumento eletrônico, produto da história do homem e sua evolução; é a marca desta era. Não tem sentido destruir a televisão, porque não é ela a culpada dos crimes que lhe são imputados. É certo que não é de todo inocente no processo de desumanização da vida social moderna, e por isso mesmo é necessário medir quem na verdade provoca o quê.

Dados do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE, 2008) registram que a televisão está presente em 95% dos lares brasileiros, mas o público, ainda não se reconhece enquanto cidadão crítico capaz de decidir pela qualidade dos programas disponibilizados pelas emissoras, em parte por desconhecerem os bastidores da produção audiovisual. Marcondes Filho (1988, p. 113), orienta que:

Contra a prática de deixar a TV ligada durante todo o tempo, aceitando-se acriticamente tudo o que é transmitido, pode-se fazer uma escolha de programas. É preciso ter a coragem e a disposição de desligar a TV quando esta nada traz de interessante e programar a audiência segundo as ofertas das emissoras.

Neste contexto, é necessário observar que a geração de jovens do presente vive e se diverte com a realidade 2.0, e durante a infância desfrutou de um contato considerável com a TV. Por consequência, teve sua formação atrelada a esse convívio. Em muitos lares, a rotina agitada dos pais induziu essas crianças a passarem a maior parte do tempo livre em frente ao aparelho. E esse é um quadro analisado e ainda verificável atualmente, o que faz despertar nos criadores de conteúdo a necessidade de uma programação educativa.

Não surpreende que, na era do conhecimento, adolescentes sintam-se perdidos e desinformados. Diariamente são bombardeados por informações oriundas de diferentes fontes, absorvidas de forma fragmentada, o que impede que apreendam as articulações e inter-relações entre fatos políticos e sociais ocorridos em tempos e espaços distintos. (GOIDANICH, 2002, p. 92)

Diante dessa constatação, os pesquisadores decidiram por buscar modelos regionais ou nacionais de uma emissora, ou mesmo de programa, que atendesse aos preceitos da educação e que utilizasse o veículo televisivo para incentivar uma formação crítica do telespectador.

Da experiência vivida por um canal instalado no Rio de Janeiro, surgiu o arquétipo a ser adotado pelo grupo. É o projeto Geração Futura (GF), uma idealização do Canal Futura, voltado para os jovens de todo o Brasil, e que por meio de uma oficina de vídeo tem o objetivo de incentivar a produção audiovisual. O desafio é a criação de peças televisivas ao final de um mês de *workshops* sobre fotografia, produção, roteiro, direção e cinegrafia.

A partir dessa escolha, verificou-se que na região do Oeste Paulista não havia projeto semelhante à oficina citada, que capacitasse os jovens a desenvolver criativamente conteúdos audiovisuais.

Mediante a tal contexto, os acadêmicos propuseram o seguinte questionamento: como capacitar alunos da Rede Estadual de Ensino em Presidente Prudente a desenvolver uma leitura crítica do veículo televisivo?

Em busca de uma resposta a essa questão decidiu-se pela criação de uma oficina de vídeo que pudesse orientar os estudantes sobre a construção de produtos audiovisuais, e assim adquirissem uma visão crítica a respeito dos produtos consumidos por eles. O grupo sempre acreditou na promoção e mudança, a médio e longo prazo, na qualidade do que é veiculado na televisão.

Para aplicação de tal oficina, a Diretoria Regional de Ensino de Presidente Prudente foi procurada e indicou a Escola Estadual Comendador Tannel Abbud como parceira do projeto. Além de colocar o grupo em contato com os estudantes do Ensino Médio, a escola também cedeu parte de suas instalações para o desenvolvimento das atividades.

Devidamente embasados em conhecimentos sobre produção e edição, dentre outros, os alunos participantes da oficina puderam produzir, ao final da experiência, vídeos com o tema Criança, Consumo e Mídia. A temática foi sugerida pelos pesquisadores por tratar da relação ainda problemática entre infância, meios de comunicação e consumismo, matéria preocupante para os educadores, que apresentam dificuldade de tratar o assunto na educação formal, conforme constata Marcondes Filho (1988, p. 105):

[...] a crise que a TV instituiu no ensino levou a um questionamento dos efeitos e das formas de transmissão de conhecimentos da escola tradicional, chamou a atenção de educadores para a necessidade de renovação e de adaptação aos novos tempos, para a busca de uma comunicação mais atualizada com a geração jovem, com a qual trabalham.

Para chegar ao tema dos vídeos produzidos durante a oficina, o grupo analisou a postura consumista adquirida pelas crianças na atualidade. O primeiro indício surgiu ao se observar o papel dos pequenos dentro do lar. Há alguns anos os pais decidiam quais produtos seriam consumidos pela família, mas esse cenário sofreu mudanças, e agora os filhos conquistaram poder de decisão sobre o querem usar, comer, assistir e vestir. Um dos principais fatores dessa transformação pode ser encontrado nas propagandas publicitárias, que utilizam técnicas persuasivas, como a criação de personagens lúdicos, para incentivar desde cedo o desejo pela posse de produtos, mesmo que desnecessários. Segundo Goidanish (2002, p. 77), o ingresso dessa faixa etária no mercado de consumo, na medida em que têm o poder de decisão de compra e cada vez mais dinheiro é investido nela, representa uma forma de exploração comercial da infância. Além disso, a autora considera que o público infanto-juvenil é reconhecido apenas como consumidor incapaz de compreender e interferir na realidade em que vive.

Assim, as informações que chegam até eles fazem que política e cidadania pareçam intocáveis, distantes, fragmentadas dificultando a compreensão e o estabelecimento de relações entre o que acontece em sua experiência vivida e o que aparece na mídia. (GOIDANICH, 2002, p. 92)

Crianças e jovens não são educados a participar ativamente na sociedade e a desenvolver uma leitura crítica, o que, conseqüentemente não os prepara para questionar a intencionalidade dos audiovisuais. Para Linn (2009, p. 250), “por causa da confluência atual da tecnologia de mídia eletrônica sofisticada e da glorificação do consumismo do livre mercado, está se tornando difícil oferecer às crianças um ambiente que propicie um desenvolvimento saudável.”

Para concluir, Goidanich (2002, p. 78) aponta uma possível solução:

Duas são as instâncias, além da família, que podem cumprir essa missão: a mídia e a escola. [...] Cabe então à escola educar e orientar os jovens para o exercício da cidadania, no que diz respeito à abertura para a discussão e a apropriação das mensagens midiáticas e das relações que ali mesmo se estabelecem, já que representa um espaço privilegiado de participação coletiva, onde é possível desenvolver a consciência crítica e o espírito cidadão.

A questão aqui abordada pode ser refletida sob a perspectiva da comunicação e da educação, que objetivam contribuir com a formação do cidadão enquanto agente ativo na sociedade, capaz de se posicionar de forma madura e responsável diante daquilo que lhe é imposto pelos meios de comunicação.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

- Preparar e aplicar uma oficina audiovisual que capacite jovens do Ensino Médio da Escola Estadual Comendador Tannel Abbud, em Presidente Prudente, a desenvolver leitura crítica diante do conteúdo veiculado pela televisão.

2.2.2 *Objetivos específicos*

- Refletir sobre as interfaces entre comunicação e educação a partir do estudo da utilização da TV em sala de aula;
- Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre os aspectos técnicos de produção de vídeo;
- Estudar as ações educacionais do Canal Futura voltadas aos jovens, por meio do projeto Geração Futura;
- Analisar e acompanhar a 16ª edição do projeto Geração Futura, para adaptá-la à realidade local;
- Produzir material didático (impresso e audiovisual) para a oficina de vídeo a ser aplicada na Escola Estadual Comendador Tannel Abbud;
- Orientar e divulgar os vídeos produzidos pelos alunos da oficina;
- Contribuir para a formação de jovens mais críticos.

2.3 **Justificativa**

Preocupados com a realidade vigente no país, Estado e município em que vivem, os universitários observaram a necessidade de auxiliar o jovem a desenvolver uma leitura crítica a respeito do conteúdo exibido pela televisão. Atualmente ainda é comum que se ouçam reclamações de telespectadores a respeito da qualidade oferecida pelas emissoras em sua grade de programação, como defende Marcondes Filho (1988, p. 20-21) ao afirmar que:

[...] o fato de o telespectador receber gratuitamente o programa e não poder mais “exigir seu dinheiro/ de volta”, leva a emissora a buscar somente o aumento numérico de público, rebaixando a qualidade dos programas aos níveis “da massa”, vulgarizando-os, padronizando-os, impondo o que se chama de valor mercadológico. Interessa apenas vender o programa, não importando a qualidade.

Baccega (2000) complementa que a televisão dá preferência a acontecimentos que possam repercutir como espetáculo, através de imagens, emoções construídas e sentimentos represados pelo espectador e facilmente detectados pelos meios de comunicação.

O fato é que o público demonstra desconhecimento sobre sua influência em determinar o que vai ao ar. Marcondes Filho (1988), por exemplo, constata que o telespectador se esquece de sua corresponsabilidade pelo atual cenário. O autor salienta que, além dos produtores de conteúdo das emissoras, os receptores, em seus lares, manuseiam o controle remoto e não só podem como devem determinar o que consomem. Essa mudança de postura desqualificaria a ideia de massificar os desejos, e segundo o pesquisador (1988, p. 55) permitiria ao espectador observar que “[...] a política das emissoras de TV, [...] pode modelar a realidade externa segundo seus interesses, fazendo de pequenos incidentes grandes fatos nacionais e menosprezando fatos importantes [...].”

A constatação é a de que o leitor precisa desenvolver uma visão ampliada quanto ao mundo em que vive e exercitar diariamente um questionamento a respeito das informações que chegam ao seu lar por meio da televisão ou demais mídias. Afinal, “[...] um receptor bem informado pode desmascarar, através do mero domínio de dados, estudos ou avaliações, qualquer tentativa sofisticada de se forjar informações, mesmo quando se trata de complicados procedimentos técnicos ou retóricos.” (MARCONDES FILHO, 1988, p. 90)

A partir de saberes empíricos e, baseados nos estudos desses autores, os pesquisadores decidiram contribuir ativamente com a formação de telespectadores mais críticos, capazes de compreender os bastidores do veículo televisivo e utilizar os recursos tecnológicos de forma a acrescentar conteúdo à sua rotina. Para tanto, foi proposta a criação da oficina de vídeo denominada Foco Jovem - vídeo por outro ângulo, que visa auxiliar no entendimento dos fatos, ajudando no discernimento entre o que é real e o que não passa de criativo instrumento de manipulação. Enfim, o essencial é tratá-los como futuros adultos e formadores de opinião.

Este trabalho tem sua importância porque os pesquisadores acreditam que a junção entre os campos Educação e Comunicação pode e deve extrapolar a teoria encontrada nos livros e ser vivenciada na prática. A experiência Foco Jovem,

portanto, se aproxima do compromisso inerente da profissão do jornalista, que é a responsabilidade social.

[...] A grande conquista do pensamento educacional moderno foi a conclusão de que educar não é criar elites, e sim tornar todo ser humano capaz de direcionar a própria vida. Desenvolver as habilidades básicas para sobreviver na parafernália global. Estendida até a TV, a função de educar está tão presente nela quanto numa bússola. (PACHECO, 1991, p. 99)

Assim, o objetivo é oferecer uma oportunidade diferenciada no ambiente escolar, com a finalidade de contribuir na formação da juventude.

2.4 Metodologia

Baseados na problemática levantada, os acadêmicos constataram que a pesquisa mais adequada para o desenvolvimento do trabalho proposto seria a do tipo qualitativa. A escolha se deu pelo fato de que essa metodologia tem no ambiente natural seu objeto de estudo e, além de observar a importância que as pessoas dão às coisas e à vida, possibilita a coleta de dados predominantemente descritivos sem esquecer do processo em que o problema investigado está inserido.

Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 52),

Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Inicialmente recorreu-se à pesquisa bibliográfica acerca dos temas TV, Educomunicação, produção de vídeo, Canal Futura e projeto Geração Futura, a fim de delinear e sustentar o corte teórico, conforme conceitua Stumpf (2009, p. 51).

[...] planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias idéias e opiniões.

Como defende Andrade (2009, p. 25), a pesquisa bibliográfica “[...] é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, nas apresentações das conclusões [...]”. Andrade (2009) ainda acrescenta que se deve buscar o maior número de obras relativas ao tema e selecioná-las, com a finalidade de evitar pontos de vista semelhantes ou contraditórios de diferentes autores.

Com a delimitação de obras necessárias para o desenvolvimento do trabalho, partiu-se então para a escolha do método de pesquisa que melhor conduziria a observação de uma oficina audiovisual modelo para embasar a criação de um produto semelhante e adequado à realidade de Presidente Prudente. Optou-se, portanto, pelo estudo de caso do projeto Geração Futura (GF), ferramenta definida por Gil (2002, p. 54) como o “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. E complementada por Yin (2001, p. 32) como “[...] uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e contexto não é claramente evidente onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas.”

Na sequência, foram definidas as formas de coleta de dados para pesquisa de campo, como entrevistas do tipo semi-abertas e observação, utilizadas na visita ao Canal Futura, ocorrida em julho de 2010. Tais ferramentas possibilitaram uma observação direta da oficina, que norteou a elaboração do material aplicado aos jovens do Ensino Médio da Escola Estadual Comendador Tannel Abbud de Presidente Prudente. Gil (2002, p. 53), salienta que uma pesquisa de campo consiste no enfoque de uma comunidade e é:

[...] desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

No período em que o GF transcorreu (5 a 30 de julho de 2010), a pesquisadora Lorayne de Freitas realizou entrevistas com participantes, ex-participantes e coordenadora do Geração Futura. Todas as entrevistas encontram-se disponíveis nos Anexos A, B e C. Além disso, foi produzido diariamente um relatório, que pode ser encontrado no Apêndice A, com a descrição das atividades realizadas

durante a oficina. Esse diagnóstico norteou o grupo no desenvolvimento de seu próprio modelo audiovisual.

E justamente para compreender o universo contido no processo educ comunicativo utilizada pelo GF, os pesquisadores passaram também, a buscar na teoria vestígios e dados que pudessem esclarecer dúvidas e apontar os caminhos percorridos por estudiosos nas áreas de educação e comunicação.

O capítulo a seguir faz um resgate histórico da Educomunicação no Brasil e no mundo e explica as áreas de intervenções deste campo. Também são tratadas, com mais profundidade, as áreas que norteiam a peça prática deste Trabalho de Conclusão de Curso.

3 INTERFACES ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

3.1 Panorama Histórico da Educomunicação

Para melhor compreender o tema que será abordado neste capítulo é necessário, primeiramente, destacar que as interfaces entre os dois campos do conhecimento caracterizam-se no momento em que ambos trazem suas especialidades para um objetivo comum. Braga e Calazans (2001, p. 67) afirmam que há “uma expectativa de encontrar no outro campo um complemento que enriqueça e potencialize o seu próprio fazer na sociedade.” Ainda segundo os autores, é o que acontece entre a Educação e a Comunicação quando suas interações são propostas a partir de intencionalidades educativas. A Educomunicação, área de pesquisa do presente trabalho, nasce justamente dessa união.

Desde a década de 70 essa expressão já era empregada em textos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e em apresentações de gestores de comunicação alternativa e popular, como Mário Kaplún, “para designar as ações voltadas para o que se denominava, então, de ‘leitura crítica de comunicação’ ou, ainda, de ‘educação para os meios’.” (SOARES, 2008, p. 7)

Nessa mesma época, os países da América Latina viviam um cenário de opressão e revoltas populares pela busca de novos ambientes de comunicação e expressão. Diante disso, a Educomunicação, de acordo com Soares (2010a, p. 9), “deu-se em ambientes não formais de experimentação, sob títulos mais genéricos da ‘educação popular’, ‘comunicação alternativa’.”

Nos anos 80 já era possível encontrar projetos não-formais voltados para o uso de educação para a comunicação em ONGs, com a finalidade de formar receptores participativos diante da mídia.

É justamente disso que trata a Educomunicação: prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condições não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas, também, de promover suas próprias formas de expressão a partir da tradição latino-americana, construindo espaços de cidadania através do uso democrático e

participativo dos recursos da comunicação e da informação (SOARES, 2010a, p. 10).

No Brasil, o estudioso que mais se dedicou à área foi Ismar de Oliveira Soares, professor, doutor e coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE – ECA/USP). Entre 1997 e 1999, o NCE realizou uma pesquisa em 12 países da América Latina para identificar como ocorriam as práticas sociais na relação entre a comunicação e educação, envolvendo centros de cultura alternativos, educação formal e mídia. Os resultados detectaram que esse campo de intervenção social havia se firmado como grande potencial transformador (SOARES, 2010a).

Tal constatação acadêmica levou Soares a ressemantizar o conceito. A partir de então, Educomunicação passa a ser designada como:

[...] conjunto das ações inerentes ao planejamento, execução e avaliação de produtos e processos voltados para a criação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos abertos e criativos, em espaços educativos (formais, não formais ou, mesmo, informais), mediados pelas tecnologias da informação, mediante uma gestão democrática e compartilhada de tais recursos, tendo como meta a ampliação do coeficiente comunicativo dos sujeitos e a prática plena da cidadania. (SOARES, 2008, p. 7)

Neste panorama, o pesquisador (2008) afirma que a tecnologia será sempre um auxiliar no diálogo entre educador e aprendiz, na medida em que somente a prática do uso dos recursos da informação desperta nos alunos o desejo de construir uma nova cultura. No entanto, Soares (2010a, p. 31) acrescenta que apesar da presente era cibernética, ainda existe um receio do impacto dessas mídias, e esse fator “impede que o sistema formador de docentes componha uma preparação de educadores que dê conta da complexidade do fenômeno comunicativo em sua relação com a prática educativa.”

Diante dessas afirmações, Citelli (2004) indica o surgimento de um novo campo de atuação não só em países latino-americanos, mas também em várias partes do mundo que contempla as necessidades entre comunicação e educação. Essa nova figura profissional denominada por Soares (2008) como educador, aponta o perfil de um professor que precisa ser “capaz de planejar de forma coerente e organizada a comunicação e seus recursos nos ambientes de

aprendizagem, elaborando sua própria atuação como comunicador privilegiado dentro dos ambientes de aprendizagem.” (SOARES, 2010a, p. 32)

Para atender à demanda de formação deste profissional, a Universidade de São Paulo (USP) criou o primeiro curso de Licenciatura em Educomunicação a nível de graduação, que formará educadores para a aplicação de tais ações. Esta é uma das raras iniciativas que poderá ser encontrada no Brasil a partir de 2011 e tem como objetivo propor a inclusão da Educomunicação na reforma do Ensino Médio realizada atualmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). (SOARES, 2010a)

Essa nova geração, mais habituada com a imagem do que com a escrita, busca métodos de ensino que fujam do convencional. Isso pode se tornar possível com professores criativos e ousados, capazes de despertar a imaginação e o interesse dos jovens. (MARCONDES FILHO, 1988)

Ainda de acordo com Soares (2010a), o perfil de professor que atenda ao interesse desse público precisa ser exigido pelas instituições educacionais, pois jovens e crianças precisam saber lidar de forma crítica com o desenvolvimento das novas práticas midiáticas, principalmente quando se considera que eles são a esperança de uma mudança social e cultural.

O trabalho do educador, portanto, deve abranger as ações conhecidas como áreas de intervenção, que direcionam o indivíduo a atuar e refletir sobre as práticas educacionais. (SOARES, 2010b, p. 15)

3.1.1 As áreas de intervenção do novo campo

As áreas de intervenção funcionam como um diálogo entre produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens. Deste ponto de vista, Soares (2010a) afirma que é possível alcançar com mais facilidade o pensamento e os métodos educacionais à medida em que são formados receptores críticos, por meio de diferentes dinâmicas de comunicação, abaixo descritas:

- Educação para a comunicação – busca facilitar a compreensão dos meios de comunicação e sua

influência na sociedade, estimular não só a reflexão crítica, mas também a produção midiática;

- Expressão comunicativa através das artes – possibilitar as manifestações artísticas de modo democrático e educativo na comunidade;
- Mediação tecnológica na educação – capacitar o domínio de novas tecnologias e incentivar a criação de projetos acessíveis à sociedade;
- Pedagogia da comunicação – docentes preocupados com planos de ensino que beneficiem a prática participativa e construtiva;
- Gestão comunicativa – planejar e implementar ações de cunho educ comunicativo para que as diversas áreas de intervenção encontrem espaços de aplicação;
- Reflexão epistemológica – estudos da relação entre comunicação e educação para tornar as ações teóricas e práticas coerentes.

São nessas áreas de intervenção que o educ comunicador atua e por meio das quais a Educomunicação se torna efetiva até mesmo nos espaços mais rígidos, melhorando o fluxo de informação, a relação entre o professor e aluno, e dando oportunidade à expressão comunicativa dos estudantes e da comunidade. (SOARES, 2010a)

É também importante ressaltar que para construir essa formação educ comunicativa são necessárias:

[...] políticas específicas e a destinação de recursos, associados a programas aprimorados de gestão, para que projetos de inovação tenham tempo de florescer, adquirir consistência e produzir efeitos sociais e educacionais benéficos e prolongados. (SOARES, 2010a, p. 32)

A oficina de vídeo Foco Jovem, peça prática do presente trabalho, se caracteriza justamente como um projeto educ comunicativo e está inserida na perspectiva educação para a comunicação. Dessa maneira, o tópico a seguir trata especificamente da área de intervenção em questão.

3.2 Educação para a Comunicação: uma Área de Intervenção

O grupo escolheu estudar especificamente esta área de intervenção pela preocupação que atualmente a sociedade tem sobre o impacto da mídia nas crianças. Portanto, é necessária uma educação para que se possa fazer uma leitura crítica das mídias. A proposta dessa área originária da educomunicação é a mesma em diversas localidades, porém sua terminologia se difere. Por isso, neste tópico, aponta-se a visão de Belloni e Bévort (2009) sobre mídia-educação, relacionando com os demais autores que seguem a linha proposta pelo professor Ismar de Oliveira Soares, que é a educação para a comunicação, ou comunicação para os meios.

A mídia-educação tem como objetivo formar cidadãos capacitados para uma leitura crítica de todos os meios de comunicação (rádio, televisão, cinema e impresso) e de usá-la a favor do ensino na compreensão não apenas de seus conteúdos, mas também, de seus contextos políticos e econômicos. (BELLONI; BÉVORT, 2009)

Ainda segundo as autoras (2009), a mídia-educação já havia sido definida pela Unesco em 1984 como:

[...] entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984 apud BELLONI; BÉVORT, 2009, p. 1086)

Diante desse panorama, comunicação e educação associadas devem proporcionar a formação de cidadãos capazes de dominar a produção midiática, a tecnologia, seus formatos, linguagens e equipamentos, a fim de promover maneiras de interação social, disseminando conhecimentos que gerem saber, atitude e caráter. (OLIVEIRA; MELLOS, 2009)

Neste ponto, é importante ressaltar que o uso das mídias por educadores brasileiros não é uma prática nova. Na França, em 1920, o pedagogo Célestin Freinet já demonstrava-se insatisfeito com o sistema formal de ensino, o

que o levou a introduzir o jornal na sala de aula (IJUIM, 2001). E Siqueira (2008) acrescenta que na década de 30 o rádio passava a ser utilizado como ferramenta pedagógica na Europa.

Nos anos 50 e 60 surgem os primeiros projetos de mídia-educação nos Estados Unidos e Canadá devido à importância e influência dos meios de comunicação na vida cotidiana. A preocupação com os efeitos políticos e éticos sobre o comportamento das crianças e adolescentes estimulou jornalistas e educadores a propor a formação de leitura crítica dos meios. (BELLONI; BÉVORT, 2009)

Ainda nos anos 60, algumas expressões já replicavam termos europeus ou norte-americanos, como *media education*, para se referir à educação para as mídias ou mídia-educação, e apareciam como sinônimos nos textos da Unesco. Nessa mesma época, o termo *media literacy* já era utilizado na língua inglesa em textos acadêmicos, porém, com um sentido diferente. Na *media literacy*, o professor utiliza os códigos da cultura de massa para alfabetizar. (BELLONI; BÉVORT, 2009)

Atualmente, é comum que *media education* e *media literacy* causem confusões, mas é de relevância destacar que não são áreas desvinculadas, pelo contrário, “esses dois termos tendem a se agregar, para constituir um campo interdisciplinar e expandido do conhecimento, que reúne contribuições de diversas ciências, tais como a psicologia, a sociologia, a lingüística e a semiótica.” (SIQUEIRA, 2008)

Além das várias terminologias dadas a uma mesma área, dentro da própria educação para os meios existe uma subdivisão que também acaba confundindo pesquisadores. Porém, ela apenas aborda diferentes perspectivas de atuação técnica. É a mídia-educação e a comunicação educacional, que na verdade, têm o mesmo objetivo. A diferença, segundo Belloni (2001), é que a primeira refere-se à pedagogia dos meios, ou seja, é a abordagem de estudo a ser implantada, de forma criativa e crítica. Já a segunda diz respeito aos meios de pedagogia, onde a escolha das ferramentas pedagógicas é fundamental para uma disciplina prática.

O que deve ficar claro, de acordo com Siqueira (2008), é a preocupação apontada por ambas áreas em resolver questões relacionadas ao uso das plataformas midiáticas em ambientes de ensino tradicional.

A educação formal, definitivamente, é o espaço vital para o desenvolvimento da Educomunicação numa sociedade complexa como a brasileira. A escola, juntamente com a agência dos correios, é uma das poucas instituições que chegam a todos os rincões do país, rivalizando com o rádio e a TV no acesso à população. Nesse sentido, a escola se converte em espaço privilegiado para a atuação dos educadores. (SOARES, 2010b, p. 175)

A partir da evidência apresentada, o último tópico deste capítulo pretende expor como o uso da TV pode ser eficiente na sala de aula.

3.3 TV na Escola

Atualmente, a televisão como um meio de comunicação de grande alcance está presente em todo o território brasileiro e acaba também por decidir o que será discutido pela sociedade. De acordo com Linn (2009), pesquisas indicam que pessoas entre 2 e 18 anos passam em média 40 horas semanais diante das mídias. Por essa característica, Baccega (2000, p. 59) considera que a TV deveria receber destaque nas escolas “[...] devido à grande importância desse veículo na construção de nossa própria identidade.”

A constatação é que a cultura audiovisual proporciona aos jovens informações, saberes, valores e outros modos de ler e perceber a realidade. E que, portanto, tem papel fundamental na construção da cidadania, muitas vezes educando mais do que a própria escola, assim como salienta Baccega (2000, p. 101): “[...] se é verdade que a televisão não objetiva ensinar, é também verdade que as crianças aprendem com ela.”

Para Kunsch (1986), esse raciocínio desperta para o indispensável uso dos meios de comunicação no ensino formal, medida que resgata os alunos da posição de meros receptores. Além disso, a tecnologia como ferramenta pedagógica na sala de aula pode transformar o cotidiano desses jovens, conforme afirma Belloni (2001, p. 10):

[...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Como no mundo midiático circulam conteúdos dos mais variados, a educação associada à TV deve mostrar aos alunos um modo diferente de enxergar os programas televisivos. Pacheco (1991, p. 122) afirma que “[...] sem crítica na TV e na escola, estamos criando uma geração sem a noção de no quê desconfiar; uma geração que perde os limites, já que o que é mostrado é que se pode tudo”.

A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI, 2004) indica que, na América Latina, a leitura crítica dos meios já era discutida desde a década de 1980, quando a Igreja Católica a inseriu nas salas de aula com a finalidade de desvendar o grande veículo de comunicação de massa da época: o cinema.

Para Ratier (2009), o ser humano constitui o conhecimento quando é capaz de decifrar criticamente uma informação, e a escola é o principal caminho para esse processo, utilizando métodos comunicativos sem esquecer seu papel de educadora.

Braga e Calazans (2001) orientam que a educação para os meios e a leitura crítica estão ligadas a um mesmo objetivo de ação. Mas salientam que não basta apenas incluí-las como disciplinas na escola. Deve-se delimitar de que maneira elas serão efetivadas nesse ambiente.

Baseada nisso, a ANDI (2004) acredita que a análise crítica das mídias deve começar desde cedo na escola por meio da prática de projetos educacionais, já que uma de suas vertentes prevê esse método para colocar os jovens em contato com a linguagem televisiva.

A produção de tais projetos os transforma em indivíduos mais conscientes para refletir sobre sua realidade. Baccega (2000, p. 47) orienta que “[...] resta-nos formar cidadãos críticos, capazes de mobilizar conhecimentos que se manifestem como critérios culturais de identificação de seus valores.” Ainda de acordo com a autora (2000), a escola não pode deixar de considerar o que de positivo é oferecido pela televisão; deve, ao contrário, buscar a informação e o conhecimento que circulam espontaneamente na sociedade.

As aulas não estão atendendo às expectativas do mundo contemporâneo. Por isso, Braga e Calazans (2001, p. 59) salientam:

Ao trazer meios para a sala de aula [...] o sistema escolar lentamente vai desenvolvendo suas próprias competências para compreender a sociedade mediatizada e para interagir com ela – e, portanto, gera conhecimentos e processos que serão fornecidos a seus estudantes.

É importante ressaltar que projetos educacionais têm ganhado força no Brasil e sua aplicação em escolas já tem se tornado mais bem aceita. Segundo Citelli (2004), os professores e diretores começaram a incentivar seus alunos por meio de atividades interdisciplinares que utilizam pequenos estúdios (rádio ou TV) montados pela própria escola.

Mas não se deve deixar de considerar, segundo Ratier (2009), que mesmo cada vez mais presente na educação, a mídia ainda não produziu as mudanças necessárias no currículo escolar, na pedagogia e na metodologia. Ferrés (1995) considera que devido ao estilo conservador empregado nas salas de aula, a integração do vídeo no aprendizado continua gerando dificuldades entre aceitar as transformações da nova tecnologia no sistema, e adaptá-las a serviço do antigo ensino.

Uma esperança de mudança poderia começar pela legislação educacional, que diz não considerar a mídia uma colaboradora do processo educativo. O que não pode ser ignorado é o fato de que na atual era audiovisual, a TV desempenha um papel privilegiado nas noções de educação para a cidadania. (BARBOSA, 2007)

Neste contexto, Baccega (2000) salienta que a escola e mídia devem caminhar juntas e buscar atualizações que contemplem seu papel na sociedade. Ainda segundo a autora:

O grande desafio que se coloca para a escola, para a educação e para a sociedade em geral, é a perda da relevância da escola no processo educativo e na cultura e a ascensão da televisão como protagonista nesse cenário. É urgente, portanto, que se planeje uma vinculação crítica e produtiva da TV com a escola, no caminho de uma democratização das trocas sociais e de acesso ao conhecimento. (BACCEGA, 2000, p. 67)

Portanto, Bucht e Feilitzen (2002), afirmam que uma educação para a mídia não depende apenas da transformação do modo de ensinar, mas também de uma maior aceitação e envolvimento da sociedade, a começar pela família. As pesquisadoras (2002, p. 63) complementam dizendo que esse exercício deve ser praticado desde cedo dentro dos lares, afinal “o uso conjunto da mídia, por crianças e pais, vem-se tornando mais raro, eles conversam menos sobre o conteúdo da mídia e há menores probabilidades de os pais estabelecerem regras para o uso da mídia pelos filhos.” Não se deve esquecer que crianças e jovens têm direito de

participar da construção de uma nova mídia para melhorar a qualidade televisiva, fundamentada pela ética.

A seguir, o tema de discussão será tratado sob a ótica da experiência vivida no Canal Futura, uma emissora que apostou na televisão como meio de transformar o modo de adquirir conhecimento e investiu em projetos como o Geração Futura, iniciativa que transmite aos jovens, por intermédio de oficinas de vídeo, como consumir e produzir audiovisuais a partir de uma perspectiva educacional.

4 CANAL FUTURA, TELEVISÃO A SERVIÇO DO APRENDIZADO

4.1 A Emissora

Em 1997 nasce no Rio de Janeiro o projeto social de comunicação Canal Futura, uma emissora educativa, parceria entre a Fundação Roberto Marinho com empresas, entidades e grupos do setor privado. Desde sua criação o canal apresenta programas e séries que estimulam crianças, jovens, trabalhadores e famílias, além de educadores, a transformar o olhar passivo sobre sua realidade, em colaboração efetiva na construção de cidadania. Sua programação é baseada no espírito comunitário, reflexões sobre as diversas manifestações culturais brasileiras, espírito empreendedor e incentivo ao domínio de direitos e responsabilidades de cada indivíduo. (GARCIA; BRANDÃO, 2008a)

Garcia et al. (2004, p. 11) salientam que o Futura baseia o seu conteúdo no “[...] edutainment, que é a união da educação com o entretenimento, *education* e *entertainment*. Por esta razão, [...] tem que ser gostoso de assistir”. A preocupação da emissora é abandonar os padrões já estipulados pela mídia comum:

Um canal de televisão termina sua obrigação legal, a sua obrigação social na hora em que põe a programação no ar, seja ela boa ou ruim. Nenhum canal espera fazer mais do que produzir uma programação e veiculá-la. No caso do Futura, a televisão é apenas um meio utilizado para atingir nossos objetivos, pautados pela vontade de fazer diferença na vida das comunidades e dos brasileiros. (GARCIA et al., 2004, p. 15)

Em iniciativas como o Afinando a Língua, por exemplo, o telespectador é convidado a aprender sobre a literatura brasileira e língua portuguesa baseado em letras de canções populares. Figuras, personalidades em destaque no país compõem o time de convidados que participam do Sala de Notícias, e abordam questões referentes ao que é notícia. (CANAL FUTURA, 2010)

Portanto, o objetivo não é conquistar audiência simplesmente. O canal trabalha com o que se passou a conhecer como Mobilização Comunitária (MC), ou

seja, um setor que busca junto à fonte, cerca de 2,6 milhões de professores, sete milhões de crianças e 11 milhões de jovens que têm o hábito de assistir à programação diariamente, quais suas expectativas e, baseada nessa troca constrói formatos que, além de ensinar, entretêm. (GARCIA et al., 2004)

Além disso, a MC passou a atuar, desde 2003, como responsável direta em diversos projetos como o Geração Futura, uma experimentação audiovisual que estimula uma leitura de mundo e consciência social em jovens entre 16 e 22 anos, de várias localidades do país.

[...] a Mobilização é o diferencial porque eu não conheço nenhum outro canal que tenha uma equipe como a nossa [...] ela leva os programas do Futura até o público que assiste. Então tem contato e articulação com vários grupos, instituições, escolas e ONG's. (AZEVEDO, 2010a)

Outra frente de atuação da emissora é junto às Universidades Parceiras (UPs), para as quais o Canal Futura disponibiliza a programação em rede aberta de televisão e, em contrapartida, essas instituições de ensino superior são responsáveis pela produção de conteúdo local e nacional. São elas: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (RS), Universidade de Passo Fundo (RS), Universidade Santa Cruz do Sul (RS), Universidade do Vale do Itajaí (SC), Universidade Regional de Blumenau (SC), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PR), Universidade do Oeste Paulista (SP), Universidade de Ribeirão Preto (SP), Universidade do Vale do Paraíba (SP), Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos de Goytacazes (RJ), Fundação Serra Azul/ Universidade Estadual de Goiás (GO), Universidade Federal da Paraíba (PB), Universidade da Amazônia (PA), Universidade Paranaense (PR), Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), Universidade Federal de Ouro Preto (MG), Faculdade Pitágoras (MG), Universidade Estadual Paulista (SP), Universidade Estadual de Santa Cruz (BA), Universidade de Fortaleza (CE), Universidade Federal de Pernambuco (PE), Universidade Federal do Piauí (PI) e Universidade Federal do Amazonas (AM). Nas regiões onde não há UPs, é possível ter acesso ao canal por meio de antenas parabólicas ou sistema *pay-per-view*. (GARCIA; BRANDÃO, 2008b)

Segundo Garcia et al. (2004), dados do Instituto Datafolha de 2003 afirmam que 90% da população acredita que o Futura contribui para o

desenvolvimento do país, da educação e da família. A pesquisa foi realizada em âmbito nacional, com pessoas com mais de 16 anos e que possuíam parábola.

Atualmente, o canal recebe apoio de 12 colaboradores que investem o capital de acordo com a área de atuação ou interesse de seu público-alvo, e colaboram na gestão da emissora para a manutenção de ações sociais. São eles: Bayer Schering Pharma, Confederação Nacional da Indústria (CNI), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Sistemas FIRJAN), Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Fundação Bradesco, Fundação Itaú Social, Fundação Vale, Gerdau, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), TV Globo e Votorantim. (CANAL FUTURA, 2010)

Essas empresas e organizações mantenedoras do canal têm a preocupação de transformar a sociedade em que estão instaladas. Procuram, junto à emissora, interesses comuns a ambos os setores.

Um empreendedor, uma acionista de uma empresa, não pode se contentar em apenas ter uma boa empresa [...] é preciso que as empresas tenham como prioridade a seguinte indagação: “o que efetivamente nós podemos fazer pela comunidade onde estamos, ou pela sociedade como um todo?” (GARCIA et al., 2004, p. 10)

O projeto Geração Futura é um exemplo e resultado desse investimento. Já são 241 jovens, desde o ano de 2003, que participaram da oficina audiovisual Geração Futura (GF) e aprenderam sobre práticas televisivas em um canal educativo. Durante a experiência, são incentivados a criar e inovar em suas próprias peças multimídia. (AZEVEDO, 2010b)

4.2 Projeto Geração Futura: o Olhar Jovem

Jovens vindos de várias regiões do Brasil, com visão diferenciada e crítica sobre a realidade vigente em suas comunidades, com preocupações ambientais e interesses relativos à sua formação profissional, além dos anseios de mudança, geralmente integrantes de organizações não-governamentais (ONGs).

Esse é o perfil geral dos participantes das oficinas multimídia GF, projeto criado há 11 anos. (AZEVEDO, 2010a)

O diferencial do jovem que passa pela oficina é primeiro ele querer participar de um workshop desses que é durante um mês, que são as férias escolares, então, o cara se dispõe a não ter férias para vir aqui, ficar um mês trabalhando, estudando, conhecendo outras pessoas [...]. (AZEVEDO, 2010a)

Os primeiros passos foram dados em 1999, mas a primeira turma e a formulação de peças ocorreram a partir de formatos jornalísticos, no ano seguinte. À época, alguns pontos negativos apontavam uma lacuna. A falta de periodicidade e planejamento, por exemplo, colocavam em risco o pleno funcionamento da experiência. Notou-se também que as visitas dos jovens à emissora não proporcionavam o total aproveitamento desses no que diz respeito ao esclarecimento de dúvidas e possíveis sugestões dos mesmos aos profissionais. A partir de 2003, o projeto passou por mudanças e alcançou o modelo atual, com programação realizada semestralmente durante as férias escolares e disponibilidade para a troca de conhecimentos entre os jovens e a equipe do canal. Até a realização da 16ª edição em julho de 2010, apenas estudantes de Alagoas, Amapá, Roraima, Sergipe e Tocantins ainda não haviam participado das oficinas Geração Futura. (GARCIA et al., 2004)

Ao trazer esse jovem para dentro do canal, o que queremos é dar acesso ao funcionamento da televisão, acabando a visão mágica que se tem do veículo, mostrando que há um processo pelo qual é possível escolher cada imagem, cada música, e cada escolha prevê um julgamento. (GARCIA et al., 2004 p. 15)

Segundo Garcia et al. (2004), o que se pretende com o GF ao mostrar todo o mecanismo TV, desde a produção, o contato com os equipamentos, a elaboração de roteiros, direção até a edição do material é orientar esses jovens a compreender o processo e os fins dessas peças produzidas pela mídia. Assim, com os participantes devidamente preparados, há o desafio imposto de se veicular posteriormente, na grade de programação, minidocumentários, campanhas, vídeos, animações e interprogramas desenvolvidos por eles. Em geral, os temas são propostos pela emissora, mas uma exceção foi dada pelo canal aos participantes da 16ª edição, como poderá ser conferido no próximo tópico.

4.3 Bastidores da 16ª Edição do Geração Futura: um Estudo de Caso

Entre os dias 5 e 30 de julho de 2010, a acadêmica Lorayne de Freitas realizou a pesquisa de campo na sede do Canal Futura, localizada no Rio de Janeiro, com a finalidade de conhecer a estrutura e o funcionamento da emissora e vivenciar, junto com os participantes, o dia a dia da 16ª edição do Geração Futura. Todo o levantamento de informações sobre a experiência, a descrição diária das atividades e entrevistas com participantes, foram obtidas a partir desta pesquisa e se encontram descritas neste tópico.

Em abril, o site do Canal Futura já disponibilizava o edital e a ficha de inscrição para selecionar os jovens. Segundo Tatiana Azevedo (2010b), coordenadora do projeto desde 2002, “[...] foram 49 inscritos para concorrer a 15 vagas.”

Ainda de acordo com Azevedo (2010, informação verbal), como critério de avaliação, os candidatos produziram vídeos com o tema Meu Olhar. Preconceito, cidades, sonhos, violência e comunidade foram algumas realidades retratadas nas peças. Com a desistência de um dos selecionados, a 16ª turma do Geração Futura foi composta por 14 jovens de cinco estados brasileiros diferentes, conforme demonstra a tabela a seguir.

TABELA 1 – Relação de participantes do GF 16 e suas respectivas cidades

Nome e Idade	Cidade e Estado
Bárbara Oliveira de Moura, 16	Rio de Janeiro, RJ
Flávia Ferreira Braga, 21	Salvador, BA
Franciele Amorim de Oliveira, 17	Itamarajú, BA
Heder de Jesus dos Santos, 19	Salvador, BA
Jéssica Lopes Godinho, 17	São Vicente, SP
Leandro Lopes Pompeu, 18	Sobral, CE
Leonardo de Carvalho Martins, 17	Barra Mansa, RJ
Leonardo Rodrigues Hermenegildo, 19	Rio de Janeiro, RJ
Lucas Guilherme de Souza Barreto, 17	São Paulo, SP
Rafael Ambrosio da Silva, 20	São Paulo, SP
Samirys Kemmly Silva Paiva, 16	Irecê, BA
Uana Mahin Passos Braga, 16	Recife, PE
Vanderson Trindade Rogerio, 23	Rio de Janeiro, RJ
Ytallo Barreto dos Santos, 19	Ilha de Itamaracá, PE

Fonte: Canal Futura.

Por ser um projeto de âmbito nacional, o GF é marcado pela pluralidade ao reunir jovens de culturas, sotaques e credos diferentes. Para o estudante Lucas Barreto (2010), foi um convívio difícil marcado por desavenças, porém, ofereceu uma experiência enriquecedora.

Todos os participantes receberam do Futura o custeio integral do transporte no percurso hospedagem/local da oficina e para seis jovens foram concedidas ajudas de custo para a hospedagem. Os demais receberam auxílio das instituições e ONGs das quais participam ou arcaram com recursos próprios todas as despesas. (AZEVEDO, 2010b)

A maioria dos jovens foi incentivada a se inscrever e participar do GF por meio de projetos sociais da região onde moram, como revelou Godinho (2010): “Eu fiquei sabendo no projeto que eu faço parte, que é a oficina Querô. Eles

enviaram um email para todo mundo que participa, incentivando mesmo a gente produzir os vídeos e mandar para cá.”

Já o cearense Leandro Pompeu (2010), descobriu a oficina do GF durante uma pesquisa na Internet e, por conta própria, decidiu produzir o vídeo de inscrição.

As quatro semanas de oficina contemplaram *workshops* de roteiro, fotografia, direção e arte, edição e videografismo, além de passeios.

Durante a primeira semana os encontros agendados tiveram o objetivo de estabelecer um relacionamento de troca de experiências entre jovens e colaboradores do canal. Concomitantemente, os participantes conheciam o funcionamento e as diretrizes da emissora. Para Azevedo (2010, informação verbal), compreender o Canal Futura como um projeto de comunicação e o seu papel na sociedade é uma etapa fundamental para que a turma possa produzir uma peça audiovisual a ser inserida na grade de programação.

Já entre os dias 12 e 16 de julho, as palestras instigavam a discussão sobre os interprogramas a ser produzidos. E alguns dias foram reservados exclusivamente para a elaboração dos roteiros.

Os três dias de gravação dos vídeos e a visita à Central Globo de Produção (CGP), o Projac, foram as atividades desenvolvidas na terceira semana.

Os últimos momentos da oficina foram dedicados à edição dos interprogramas, visita ao Corcovado, participação no programa Conexão Futura e exibição das peças finais aos colaboradores do canal. Todas essas atividades foram organizadas nos dias e horários descritos na tabela 2.

TABELA 2- Cronograma GF 16

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
	05/07	06/07	07/07	08/07	09/07
1ª SEM	14h - Abertura 14h30 - Apresentações 15h30 - Lanche 16h30 - Visita ao Canal Futura	14h - Oficina de Projetos	14h - Grupo Focal 16h - Encontro com veteranos	14h - <i>Workshop</i> "Criadores de formatos audiovisuais" (Márcio Motokane)	14h - <i>Workshop</i> "Criadores de formatos audiovisuais" (Márcio Motokane)
	12/07	13/07	14/07	15/07	16/07
2ª SEM	10h - <i>Workshop</i> "Criadores de formatos audiovisuais" (Márcio Motokane) 14h - <i>Workshop</i> Roteiro (Márcio Viana)	14h - <i>Workshop</i> Núcleo de Conteúdo 16h - Trabalho em projeto	14h - Conversa com equipe de Novas Mídias 16h - Trabalho em roteiros	11h - Trabalho em roteiros	9h - Visita ao Afro-reggae 14h - <i>Workshop</i> videografismo (Stânio Soares) 15h30 - <i>Workshop</i> direção de arte (Mariana Jannuz)
	19/07	20/07	21/07	22/07	23/07
3ª SEM	8h - Visita ao Projac 14h - <i>Workshop</i> direção/fotografia (Leonardo Menezes)	14h - Produção dos vídeos 16h - Acompanhamento de roteiro e direção	GRAVAÇÃO GRUPO A	GRAVAÇÃO GRUPO B	GRAVAÇÃO GRUPO C
	26/07	27/07	28/07	29/07	30/07
4ª SEM	9h00 - EDIÇÃO GRUPO A	9h00 - EDIÇÃO GRUPO B	9h00 - EDIÇÃO GRUPO C	9h - Finalização dos vídeos 14h - Participação no Conexão Futura 15h30 - Visita ao Corcovado	15h30 - Exibição dos interprogramas para os profissionais do Futura e convidados

Fonte: Canal Futura.

Conforme foi relatado anteriormente, a acadêmica Lorayne de Freitas acompanhou a 16ª edição do GF, elaborando diariamente um relatório descritivo das atividades realizadas. O material encontra-se disponível no Apêndice A. Além disso, durante a pesquisa de campo, foram entrevistados sete participantes, quatro ex-participantes e a coordenadora geral Tatiana Azevedo. As entrevistas foram transcritas e estão à disposição, respectivamente, nos Anexos A, B e C. O tópico a seguir descreve as principais atividades da pesquisa de campo que, posteriormente,

serviram de base para a organização da oficina de vídeo aplicada em Presidente Prudente pelos integrantes deste Trabalho de Conclusão de Curso.

4.3.1 Visita ao Canal Futura

No primeiro dia da oficina os participantes fizeram uma visita aos dois andares do Canal Futura localizados no edifício da Fundação Roberto Marinho, no Rio de Janeiro.

Nessa mesma oportunidade, os jovens conheceram e interagiram com os colaboradores das diferentes áreas da emissora. No jornalismo, compreenderam a opção do canal em trabalhar com matérias de caráter comportamental e descartar as *hard news*¹. No setor da Análise de Conteúdos, puderam entender o processo de avaliação que cada produto passa antes de ir ao ar. Além disso, conheceram as ilhas de edição, as ações do setor de Novas Mídias para fortalecer o canal nas redes sociais e o trabalho da Mobilização Comunitária (MC), uma área que tem contato e articulação com vários grupos, instituições e ONGs. De acordo com Azevedo (2010a), o Futura “[...] não só leva os nossos programas para eles assistirem, mas a gente também quer saber quais são as questões que eles estão tratando e o que eles estão discutindo”. Dessa forma, o grupo pôde compreender melhor o funcionamento de uma TV educativa.

Para a maioria dos participantes, era a primeira vez que estavam em um canal de televisão. Alguns deles fizeram muitas perguntas e prontamente receberam explicações dos colaboradores.

¹ Notícias de caráter factual e de última hora.



FIGURA 1 – Área de exibição de programas Canal Futura

Foto: Lorayne de Freitas

O jovem Leonardo Martins (2010) impressionou-se com o que viu no canal de televisão. “Eu imaginava que era corrido, mas nem tanto assim. Não imaginava que tinha tantas áreas e várias divisões”.

4.3.2 *Encontro com os veteranos*

Com o intuito de trocar experiências, uma reunião entre a turma atual e participantes de edições anteriores da oficina de vídeo fez parte do cronograma de atividades. Os veteranos falaram um pouco sobre a passagem pelo projeto.

O GF ajuda, em alguns casos, a definir melhor a futura profissão, como aconteceu com os jovens Robson de Oliveira, participante do GF2 em julho de 2003, e Eduarda Santos, participante do GF12 em julho de 2008, que começaram a cursar jornalismo depois da oficina. Para Marcelo Antônio da Silva (2010), participante do GF9 em janeiro de 2007, a passagem pelo curso lhe rendeu, além de um crescimento pessoal, um emprego no departamento de videografismo do próprio Canal Futura.

O jornalista e especialista em arte e mídia, Igor Costa (2010), participante do GF8 em julho de 2006, observa que o projeto oferece a oportunidade de aprender um pouco sobre as técnicas profissionais de produção de vídeo e ajuda o jovem participante a desenvolver um olhar mais crítico do audiovisual.

4.3.3 O erro sob uma perspectiva diferente

De modo peculiarmente informal, Márcio Motokane, gerente artístico do Canal Futura, conduziu os três dias do *workshop* “Criadores de Formatos audiovisuais”. O objetivo era despertar os jovens para a inovação e para a quebra de modelos já convencionados na televisão.

No *workshop* de Criatividade, Motokane (2010, informação verbal) revela que a busca por referências de variadas formas e conteúdos e o desapego de rótulos instigam as pessoas a experimentar o novo. Para exercitar o que aprenderam, participantes criaram pequenas histórias a partir de fotografias que lhes foram mostradas.

A quebra de estereótipos, como o erro ser algo inaceitável na sociedade, também foi discutido. Segundo Motokane (2010, informação verbal) o Futura valoriza os erros por acreditar que a partir deles é possível se chegar a algo novo.



FIGURA 2 – *Workshop* com Márcio Motokane no GF16 - RJ
Foto: Lorayne de Freitas

4.3.4 Desenvolvimento de roteiros

Sem um tema estipulado, os jovens tiveram o desafio e a liberdade de escolher o conteúdo dos interprogramas a serem exibidos no canal. Em princípio, muitas ideias surgiram, mas não se sustentavam. Os conceitos foram construídos e desconstruídos ao longo dos dias, até que decidiram pela utilização das cores como elemento narrativo, o público-alvo seria formado por crianças de 6 a 12 anos, utilizariam o *stop-motion*² e o vídeo como técnicas de captação de imagens. Porém, ainda faltava a mensagem a ser transmitida.

Uma conversa com o núcleo de conteúdo norteou o caminho para que chegassem à conclusão que o objetivo dos interprogramas era mostrar, de maneira lúdica, como o mundo pode ser mais colorido.

Márcio Viana, roteirista contratado pela emissora, orientou a construção das cenas e o desenvolvimento dos textos. Ao todo a turma conseguiu produzir quatro roteiros de histórias diferentes sobre as cores no “comer”, “sentir”, “brincar” e nas “profissões”. Para isso, fixaram um *slogan* de abertura: “Veja o quanto seu mundo é colorido” e um de encerramento “O mundo colorido é mais divertido” para todas as peças.

4.3.5 Direção e arte

Antes de gravar, cada cena foi detalhadamente planejada. O encontro com o doutorando em comunicação e coordenador do núcleo Internacional do Canal Futura, Leonardo Menezes, deu à turma noções básicas de enquadramentos, movimentos de câmera e iluminação. Foi o primeiro contato com equipamentos profissionais para alguns dos participantes.

Segundo o jovem Ytallo Santos (2010), aquele *workshop* foi incrível, pois teve a oportunidade de esclarecer dúvidas referentes a enquadramentos. Ele confessou ser apaixonado por fotografia, inclusive já conseguiu alguns trabalhos na área, mas sempre com câmeras emprestadas.

² Técnica de animação que utiliza as sequências de imagens, captadas por câmera fotográfica, filmadora ou desenvolvidas em computadores, para dar movimento ao vídeo.



FIGURA 3 – *Workshop* de direção e câmera no GF16 - RJ
Foto: Lorayne de Freitas

Com a diretora de arte Mariana Jannuz, os participantes receberam informações sobre o trabalho desta mesma área. Primeiramente, os jovens analisaram os roteiros e fizeram o levantamento de todos os materiais necessários para a execução das cenas e depois discutiram como cada objeto seria produzido.

A turma foi dividida de acordo com a preferência de cada um, em três grupos: roteiro, arte e direção. Dessa forma os jovens passaram a trabalhar setorizados. A equipe de roteiro ficou responsável pela finalização e ajustes dos últimos detalhes, a de arte se encarregou pela produção e a de direção produziu os *story-boards*³, conforme detalha a tabela 3.

TABELA 3 – DIVISÃO DE GRUPOS

INTERPROGRAMA	ROTEIRO	DIREÇÃO	ARTE
GRUPO 1 Sentir e Comer	• Jéssica Godinho • Samirys Paiva	• Rafael da Silva	• Lucas Barreto • Leandro Pompeu
GRUPO 2 Profissões	• Flávia Braga	• Vanderson Rogerio • Leonardo Hermenegildo	• Bárbara Moura • Franciele Martins
GRUPO 3 Brincar	• Uana Braga	• Heder dos Santos • Ytallo dos Santos	• Leonardo Martins

Fonte: Canal Futura.

4.3.6 É hora de ação!

³ Série de ilustrações ou imagens arranjadas em sequência com o propósito de pré-visualizar um vídeo. É um planejamento que detalha as cenas em quadros. (WATTS, 1999)

Com roteiros, *story-boards* finalizados e objetos de cena prontos, as equipes improvisaram um estúdio em uma sala desocupada da emissora e puderam iniciar a gravação.

Os vídeos “Comer” e “Sentir” foram gravados no primeiro dia. Os jovens utilizaram alimentos como o arroz, feijão, couve, tomate e bife para representar as cores do comer. Ludicamente cada alimento ganhava movimento, caminhava até o prato e no final havia a sobremesa que era batida no liquidificador. Alguns problemas surgiram para a gravação dessa última parte, como a ausência de uma tomada próxima para ligar o liquidificador e o desafio de capturar os movimentos tão rápidos feitos por esse aparelho doméstico. O grupo conseguiu dar continuidade ao trabalho, levando o liquidificador até uma tomada, dava uma breve batida, tirava uma foto, voltava batia mais um pouco e assim por diante, até que capturassem o número de imagens suficientes.



FIGURA 4 – Gravação do vídeo “Comer” no GF16 – RJ
Foto: Lorayne de Freitas

Para o “Sentir”, mãos e dedos deram vida a sentimentos abstratos como a vergonha, preguiça e o amor. Lucas Barreto (2010) revelou se divertir com a situação de ter a mão enfeitada com olhinhos e cabelos de lã.



FIGURA 5 – Gravação do vídeo “Sentir” no GF16 – RJ
Foto: Lorayne de Freitas

O vídeo sobre as profissões foi gravado no segundo dia com a supervisão de Leonardo Menezes. Em comum com as demais peças, foram utilizados materiais de papelaria. Atividades como as do bombeiro, da costureira, bailarina e do jogador de futebol foram representadas de maneira bem-humorada.

No último dia, os jovens representaram o “brincar” com as cores da amarelinha, do vestido de boneca, da pipa, do quebra-cabeça e dos jogos de videogame.

4.3.7 Enfim, edição

A mesma ordem seguida na gravação foi mantida para a edição. Randolfo Souza, jornalista e editor de imagens há 20 anos, apresentou para cada equipe o *software* utilizado pelo canal, o *Avid*⁴. Para ele, o programa de edição mais completo. (SOUZA, 2010, informação verbal)

O processo auxiliou os grupos a perceber as falhas cometidas durante a gravação. Sombras, imagens desfocadas e erros de continuidade surgiram nos vídeos. Para alguns, a correção foi possível; para outros, no entanto, a única solução foi eliminar a cena.

⁴ Programa de edição da empresa *Avid Technology*.

Finalizada essa etapa, os vídeos passaram pela sonorização. Os jovens, em conjunto com o técnico, escolheram efeitos sonoros e trilhas circenses disponíveis no acervo do canal e em seguida inseriram nos vídeos.



FIGURA 6 – Jovens editando o vídeo “Brincar” no GF16 - RJ
Foto: Lorayne de Freitas

4.3.8 Exposição das peças finais ao Futura

A oficina foi encerrada com uma confraternização entre os jovens, colaboradores do canal e convidados. Na sala de reunião, um grande círculo foi formado para que juntos assistissem e avaliassem os vídeos.

Ana Cristina Aguiar (2010, informação verbal), gerente da Mobilização Comunitária, gostou do conteúdo das peças, porém, fez uma observação quanto a *target*⁵. Segundo ela, o mais apropriado seria de 3 a 6 anos. Eles foram elogiados pela originalidade ao escolher a faixa infantil como público-alvo dos interprogramas e pela abrangência de temas que ainda poderiam ser trabalhados.

Esse encontro também serviu como uma avaliação geral do desenvolvimento da oficina. Os participantes puderam pontuar o que gostaram e o que não atendeu às expectativas. “Fiquei feliz com o resultado, mas acho que poderíamos ter feito melhor. Apesar de *stop-motion* ser bem difícil de trabalhar, os vídeos ficaram bons”. (GODINHO, 2010, informação verbal)

⁵ Expressão utilizada para indicar a faixa etária do público-alvo.

Assim, a interação entre os jovens e o Canal Futura pôde efetivamente ser consolidada.

Com o término do curso, os participantes consideraram ter adquirido experiência e aprendizado sobre a produção de vídeo. A pernambucana Uana Braga (2010, informação verbal) destacou a expansão de horizontes e olhares diferenciados obtidos após a oficina. Para a estudante Samirys Paiva (2010), o jovem “ao passar pelo GF [...] cria um senso crítico muito grande com relação àquilo que ele vê. Não é um jovem que produz um vídeo só para postar no *YouTube* e acabou. É um jovem mais crítico.”

Ao vivenciar o dia a dia da produção audiovisual, o jovem não somente desenvolve um olhar mais aguçado sobre os meios de comunicação, mas também é despertado para a prática de cidadania, como relata o participante Vanderson Rogerio (2010) ao revelar seus planos:

[...] o que eu vou levar a partir de agora, dessa experiência do GF, é realmente um empreendedorismo mesmo. Eu estou muito animado, estou pensando em múltiplas ideias para desenvolver na minha comunidade e com pessoas do meu meio. Começar a produzir um produto audiovisual cultural.

Após o estudo de caso do projeto GF, os pesquisadores verificaram a importância de se aprofundar nas fases da produção audiovisual para embasar a peça prática deste TCC, a Oficina de Vídeo Foco Jovem. Essas etapas podem ser conferidas no capítulo 5.

5 PRODUÇÃO DE VÍDEO

No Brasil, como relata Machado (2007), desde 1960 o vídeo é utilizado como ferramenta expressiva capaz de representar as relações humanas. Bentes (2007, p. 113), na mesma obra, sugere também que “o diálogo com o vídeo foi um momento decisivo, de embate, “crise”, reação e deriva no campo do cinema. Transformações, virtualização e desterritorialização das imagens que culminaram na constituição de um novo campo: o do audiovisual.”

Seja no processo criativo de artistas plásticos ou como forma de entretenimento ou instrumento educacional, Wohlgemuth (2005) define o audiovisual como um desejo do homem em registrar a realidade por meio de sons e imagens em movimento.

No conceito de audiovisual também encaixam-se diversos formatos de produtos comunicativos, entre eles a televisão e o cinema. (AUMONT; MARIE, 2006)

Para Machado (1995, p. 7, grifo do autor) “o termo *vídeo* abrange o conjunto de todos esses fenômenos significantes que se deixam estruturar na forma simbólica da imagem eletrônica, ou seja, como imagem codificada em linhas sucessivas de retículas luminosas.”

Bonasio (2002) defende que, para alcançar êxito em criações audiovisuais, o profissional deve ter a preocupação de respeitar as fases de pré-produção, produção e pós-produção, abordadas nos tópicos a seguir.

5.1 Pré-produção

A primeira etapa é destinada para atividades que passam pela definição do tema e objetivos, identificação do público-alvo, escolha do formato,

estruturação da equipe de produção e construção do roteiro. Em resumo, é a fase de planejamento do vídeo.

Para melhor embasar essa etapa, a pesquisa se torna essencial, pois sustenta, contextualiza e dá mais detalhes à história. Segundo Field (2001, p. 24) “Pesquisas lhe dão idéias, sensibilidade para as pessoas, situações e locais. Permitem que você adquira um grau de confiança, de maneira que fique sempre no controle de seu assunto, operando por escolha, não por necessidade ou ignorância.”

Já o objetivo de um produto audiovisual, de acordo com Serra (1986), deve estar claro quanto a sua necessidade (informar, entreter ou educar), e inteiramente relacionado ao tema. É o que irá auxiliar o realizador a analisar a viabilidade do vídeo. “É quando o conceito e os objetivos gerais do programa são pesquisados e refinados e, então, passados para a equipe de produção.” (BONASIO, 2002, p. 71)

Comparato (1998, grifo do autor) alerta sobre a importância em desenvolver o roteiro, que além de definir a história, delimita os custos e a equipe técnica. “Existem diferentes formas de definir um roteiro. Uma simples e direta, seria: como *a forma escrita de qualquer projeto audiovisual*.” Ainda segundo o autor (1998, p. 22), o vídeo nasce da necessidade do ser humano em narrar algo relacionado ao que vive, “começa sempre a partir de uma ideia, de um fato, de um acontecimento [...]”

De acordo com Machado (2007, p. 43):

A imagem eletrônica tende a limitar o número de protagonistas que aparecem ao mesmo tempo dentro do quadro e a trabalhar sempre em espaços pequenos, de preferência em interiores. Daí, quase por fatalidade, a predominância de temas íntimos, ligados a pessoas comuns na sua vida diária.

Field (2001, p. 12) acrescenta que o roteiro é “[...] uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática.” Deve ser estruturado de modo que as primeiras páginas revelem a história e os personagens.

Tudo se relaciona num roteiro, por isso torna-se essencial introduzir os componentes da sua história desde o início. Você tem dez páginas para capturar ou fisgar o leitor, então tem que apresentar sua história imediatamente. Quero dizer, desde a primeira página, da primeira palavra. O leitor tem que saber o que se passa imediatamente. (FIELD, 2001, p. 68).

Desse modo, as seguintes laudas devem ser destinadas ao desenvolvimento da ação, que só irá terminar na última parte do roteiro, momento em que se revela a resolução da história. (FIELD, 2001)

Segundo Arnes (1998), o roteiro tem sua importância pela possibilidade de organização de ideias e detalhamento de cada cena antes da gravação. Para criar um produto audiovisual que chame atenção pelo equilíbrio entre som e imagem, o roteirista:

[...] deve manter sempre em mente, quando escrever um roteiro, que ele é para o ouvido escutar, e não para o olho ver na página. Embora a televisão seja uma mídia visual, todos os diálogos no roteiro devem ser escritos para o ouvido, e não para o olho. (BONASIO, 2002, p. 39)

Após o planejamento inicial, a equipe de produção ficará responsável em tornar realidade tudo que está no papel.

5.2 Produção

Fase correspondente à organização e viabilização de tudo que foi previsto anteriormente, como por exemplo, permissões de uso de imagem, gastos, e cronogramas. A captação de imagens e sons que irão compor as cenas depende, diretamente deste processo.

Um dos aspectos fundamentais para qualquer produção audiovisual é a gravação dessas cenas. Bonasio (2002, p. 249), afirma que a “câmera só mostra o que o seu operador selecionar e da forma que ele mostrar. A forma como arranjar, enquadrar, movimentar são fundamentais para a composição de uma imagem agradável convincente ou comunicativa para o telespectador.” O autor (2002) complementa que todo cinegrafista deve manipular seu equipamento com a responsabilidade de criar tomadas que sejam aproveitadas por quem dirige o trabalho, ou seja, preocupar-se em compor imagens bem iluminadas, com ângulos e enquadramentos harmoniosos.

Watts (1999, p. 18) sugere que todo vídeo deve ser planejado e é fundamental pensar nas sequências e não em uma tomada única. “Uma sequência é

um parágrafo visual, um agrupamento de tomadas que registram um evento ou compartilham uma idéia no filme pronto.”

Bonasio (2002) indica que a estabilidade na gravação de uma imagem responde, também, como aspecto relevante na qualidade final do produto. “A câmera no ombro é para situações onde um tripé não pode ir, entretanto, sempre que você tiver tempo e oportunidade, use-o, pois o trabalho extra é mais do que recompensado pela qualidade superior de imagem”. (BONASIO, 2002, p. 376)

Como cada ideia será gravada, depende da intencionalidade de quem a compõe e o que se deseja transmitir em planos, definidos por Field (2001) como o olhar da câmera.

Watts (1999) classifica esses planos de gravação como fixos ou em movimento. Os estáticos correspondem a:

- Plano Geral: mostra uma pessoa ou um cenário por inteiro. É usado para revelar a amplitude do evento;



FIGURA 7 – Exemplo de plano geral

Fonte: Site Google

- Plano Médio: mostra o personagem de corpo inteiro ou uma parte dele, desprezando parte do cenário;



FIGURA 8 – Exemplo de plano médio
Fonte: Site Google

- Close ou plano detalhe: é a cena fechada de um objeto ou pessoa. É utilizado para destacar os detalhes.



FIGURA 9 – Exemplo de *close*

Fonte: Site Google

- *Big close-up* ou primeiríssimo plano: destaca os detalhes mínimos de um objeto ou do rosto de um personagem.



FIGURA 10 – Exemplo de primeiríssimo plano

Fonte: Site Google

Sobre os planos em movimento, Serra (1986) acrescenta que podem ser denominados como:

- *Zoom*: movimento que permite a aproximação ou afastamento do que está sendo gravado, por meio da lente da câmera;
- *Travelling*: movimento físico lateral da câmera para acompanhar um objeto que também está em movimento. Pode ser realizado

com a ajuda de um carrinho sobre trilhos;

- Panorâmica: a câmera se desloca horizontalmente com a finalidade de descrever o ambiente. Caso seja realizado na vertical, pode ser denominado de *tilt*.

Como já foi abordado, o cinegrafista deve ter em mente o que pretende registrar em determinada cena, e lembrar-se que as imagens precisam atender ao significado pretendido pelo realizador do vídeo. Não implica, porém, que imagens de todos os planos serão necessariamente utilizadas, mas tomadas curtas ou incompletas poderão colocar todo o trabalho a perder. Watts (1999, p. 30) reforça, no entanto, que “[...] você deve planejar e filmar/gravar de modo a oferecer a mais ampla variedade de opções de corte possível.” Inclusive, gravar imagens de apoio e tomadas antes e depois do *zoom*, acrescenta o autor.

Não menos importante é a correta utilização da iluminação. Segundo Salles (s.d.), a parte iluminada de uma imagem é considerada como o principal centro de interesse do espectador. Ele ainda destaca que toda iluminação, mesmo que artificialmente produzida, atende a uma estética pré-definida. Orienta também que “[...] os planos de composição de luz [...] devem ser cuidadosamente elaborados, a fim de que a fotografia do filme esteja em harmonia estética com o roteiro e sua proposta.” (SALLES, s. d., p. 74)

Por fim, a captação de som funciona como elemento adicional no fechamento do vídeo, enriquece a história e dá fidelidade às cenas, ao traduzir cada ambiente em todos os seus detalhes. Bonasio (2002, p. 373) salienta que esse recurso “[...] é útil para cobrir edições do áudio ou para dar algum fundo para a narração [...], por isso, sempre que for possível, tente gravar algum ‘som ambiente’ antes de sair da locação.” Watts finaliza, ao comparar o audiovisual com uma boa comida, “filmes sem som são como comida sem tempero. Não têm sabor, nem graça. Eles necessitam de som para completar a experiência.”

Alguns microfones captam sons de todos os lados – são conhecidos como unidirecionais. Outros, os sons vindos da frente. Outros, sons vindos da frente e de trás – são conhecidos como microfones bidirecionais em forma de “8”. E o microfone unidirecional, provavelmente o mais usado fora de estúdio, capta o som somente da direção que estiver apontado. (WATTS, 1996, p. 201)

A seguir, todo o material produzido pela equipe é repassado aos editores de imagem e texto e ganham a forma que será conhecida pelo público.

5.3 Pós-produção

O primeiro passo nesta etapa diz respeito à revisão do material disponível. Bonasio (2002) explica que com relatórios das cenas que serão aproveitadas, o editor inicia o processo de junção dos elementos visuais e de áudio, dispondo-os na sequência desejada. Realiza a captura das imagens disponíveis em fitas e as transporta para dentro do computador. É a ocasião em que o profissional intensifica a mensagem que deseja transmitir.

Watts (1999) complementa que neste momento são escolhidos os pontos fortes e fracos das imagens. O autor (1999, p. 69) relata que "editar compensa o esforço. E também consome tempo: para um filme curto, demora pelo menos o dobro do tempo gasto para filmar [...]". Isso se deve ao fato de que durante o processo, são eliminadas/cortadas imagens e sequências que contradizem o que se pretende. Mas nem sempre a reorganização desse material terá o resultado satisfatório logo na primeira tentativa. Watts (1999) orienta que produtos audiovisuais devem ser pensados sob a ótica de quem os assiste, o que resulta na comunicação eficiente entre produtor e espectador.

É também neste ponto da pós-produção que Bonasio (2002) adverte que as imagens podem ser manipuladas, cabendo aos profissionais a responsabilidade de representar a realidade de forma honesta. Arnes (1998) acrescenta, que essa etapa da criação audiovisual tem a função de adaptar o produto audiovisual ao tempo e formato desejado. Segundo ele (1998), desde os primeiros tempos da televisão já era possível criar maneiras de manipular o que ia ao ar.

Watts (1999, p. 70) finaliza que "[...] editar é algo criativo e uma tremenda fonte de satisfação. Para muitas pessoas é a parte mais gostosa de realizar programas."

A partir das pesquisas sobre produção audiovisual e do estudo de campo realizada no GF, foi possível desenvolver o projeto para a criação da Oficina de Vídeo Foco Jovem, que está presente no próximo capítulo.

6 PROJETO OFICINA FOCO JOVEM

6.1 Introdução

Há 60 anos a televisão brasileira faz parte do cotidiano nacional, porém, nas últimas décadas sua produção de conteúdo tem passado por crises de qualidade. Ainda hoje é comum que os telespectadores desconheçam a origem dos recursos financeiros que a mantém, e por falta desse entendimento acabam por não questionar as informações que adentram rotineiramente seus lares. Se é verdade que atualmente existem programas que ignoram o fiel relato dos fatos ou simplesmente os exagera, também faz parte dessa realidade o retrato de uma população que não utiliza como deveria seu poder de mudança. Há algum tempo o espectador era conhecido por uma completa passividade e aceitação de tudo que consumia, hoje o que se nota é um vislumbre de insatisfação, principalmente nos jovens, mediante muitos dos produtos disponíveis na TV, mas sem compreender seu mecanismo, não se dão conta de que um simples clique no botão do controle remoto

pode fazer com que toda engenharia humana e mecânica que a envolve seja transformada. Obviamente, o sugestivo ato de trocar de canal não mudaria, de um dia para o outro, o modo de se produzir televisão, mas traria gradativamente um benefício a todos que dela sobrevivem ou fazem uso.

Mediante tal perspectiva, a peça prática deste TCC, uma oficina de vídeo, surgiu do anseio de aproximar o jovem prudentino dos bastidores da produção audiovisual e dessa forma desmistificar esse veículo. Sobretudo, visa orientá-lo sobre o quanto a mídia e a televisão podem ser instrumentos de transformação social. Pretende-se, também, colaborar com uma visão mais crítica diante da grade de programação e alertar para a urgência de uma alfabetização midiática.

Para nortear a criação de tal experiência audiovisual, foi desenvolvido o presente projeto. Nele, estão previstos os objetivos, justificativa, público-alvo, conteúdo programático, material didático e recursos utilizados.

O nome definido para a oficina de vídeo é Foco Jovem (FJ), pois trata-se de uma alusão ao olhar diferenciado da juventude. Como o curso tem o intuito de mostrar o audiovisual sob uma perspectiva diferente daquela vista nas telas, neste caso revelando os bastidores de toda a produção televisiva, foi também determinado o *slogan* “vídeo por outro ângulo”.

Há alguns anos, projetos educomunicativos têm ganhado espaço e apoio de profissionais da comunicação e da educação nas escolas, e a partir desse referencial, a oficina de vídeo FJ deve ser realizada no próprio ambiente educativo, pois almeja a interação dos jovens com os meios de comunicação, afinal entendem que “o vídeo tem a capacidade para provocar um efeito de descentralização, uma espécie de ruptura nas relações pedagógicas habituais [...]” (FERRÉS, 1995, p. 49)

Durante uma semana, no período noturno das 19h às 22h, os jovens devem receber noções de todas as fases que compreendem a produção audiovisual. E no final de semana colocar em prática o que aprenderam com a gravação de um vídeo.

O público-alvo são os estudantes do Ensino Médio da rede estadual de ensino em Presidente Prudente, por corresponder a uma parcela significativa da sociedade que apesar de estar, muitas vezes, insatisfeita com os conteúdos televisivos, ainda parece desconhecer sua influência na veiculação de produtos midiáticos.

6.2 Objetivos

6.2.1 *Objetivo geral*

- Capacitar estudantes da rede estadual de ensino em Presidente Prudente a desenvolver leitura crítica do audiovisual, a partir de uma perspectiva educacional.

6.2.2 *Objetivos específicos*

- Ensinar o processo de produção de vídeo;
- Refletir sobre assuntos pertinentes da atualidade, divulgados pela mídia;
- Produzir, exibir e divulgar vídeos a partir de um tema da atualidade;
- Contribuir para a formação de jovens mais críticos e ativos na sociedade.

6.3 Justificativa

Pioneira na região, a oficina audiovisual Foco Jovem - vídeo por outro ângulo pretende orientar estudantes da rede estadual de Ensino Médio em Presidente Prudente a desenvolver uma leitura crítica dos meios a partir de uma prática educacional. A expectativa é que, a partir de noções sobre a produção audiovisual, os jovens possam criar vídeos com propriedade de quem conhece os

mecanismos do veículo televisivo e buscar por mudanças na qualidade dos programas disponíveis na grade de programação.

Sua aplicação pretende provar que o uso dos meios no ambiente escolar não desvaloriza a figura do professor, pelo contrário, auxilia na elaboração de aulas mais criativas, proporcionando a troca de experiências. Outro aspecto importante é que o exercício de analisar a grade de programação das emissoras pode despertar nesses jovens uma postura mais consciente a respeito do que pretendem assistir.

Há uma proposta de reforma no Ensino Médio, encabeçada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que trata justamente dessa permuta entre escola, alunos e meios de comunicação. Segundo Soares (2010a, p. 40-41):

[...] a inserção da tecnologia em sala de aula, a possibilidade de atividades extra-aula que envolvam participação, [...] diversas oportunidades são lançadas para que a comunicação seja incorporada de fato como parte do processo educativo e pedagógico e não apenas como uma ferramenta.

6.4 Conteúdo Programático da Oficina

Todo o conteúdo programático da oficina de vídeo é desenvolvido e organizado de acordo com as três etapas do processo da produção audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção. É exatamente nessa ordem que os palestrantes organizam as apresentações.

Na etapa da pré-produção os participantes compreendem os critérios para a escolha do tema, bem como a definição dos objetivos, público-alvo e conteúdo dos vídeos a serem produzidos. Os alunos ainda aprendem como fazer um roteiro e sua importância para a definição da história e a delimitação de custos.

Depois do planejamento, vêm as articulações para que o vídeo saia do papel e ganhe as telas. Nessa etapa, os jovens conhecem o trabalho do produtor e as características essenciais que se exige deste profissional, como: a organização, disciplina e capacidade de prever gastos.

No *workshop* de cinegrafia conhecem os planos fixos e em movimento, recebem noções de como manusear os equipamentos de gravação e percebem a

importância da relação equilibrada entre texto e imagem. Além disso, são orientados quanto ao cuidado necessário e com a iluminação e a captação do áudio.

O vídeo finalmente ganha o formato final, depois de ser editado. Nesta fase, o material gravado é analisado (qualidade das imagens, enquadramentos e ângulos), selecionado, montado e sonorizado. No *workshop* de edição, os jovens conhecem alguns tipos de *softwares* utilizados e compreendem a importância deste processo para a construção do sentido e da qualidade.

Por ser uma proposta extracurricular, a oficina de vídeo opta por métodos que se diferenciem do convencional trabalhado nas salas de aula, e por isso, incentiva a aplicação de dinâmicas, vídeos, visitas direcionadas e, sobretudo, abre espaço para que os jovens discutam temas relevantes para a sociedade.

6.5 Material Didático

Com a finalidade de fixar o conteúdo aprendido em sala de aula é indicado o desenvolvimento de uma apostila que aborde as etapas da produção audiovisual e ofereça dicas práticas para auxiliar os estudantes. Os textos devem ser curtos com a linguagem clara e objetiva. Também é proposta a inserção de ilustrações e cores que atraiam os jovens. Essas mesmas sugestões se aplicam aos *slides* que são utilizados durante os *workshops*.

Dinâmicas e vídeos que podem ser retirados do *YouTube* devem ser trabalhados com o intuito de incentivar a reflexão crítica e discussões a partir de exemplos concretos.

6.6 Sugestão de Atividades

Como proposição para a oficina de Vídeo Foco Jovem, seguem as atividades no cronograma abaixo:

TABELA 4 - Cronograma de Atividades Oficina Foco Jovem

1º Encontro	2º Encontro	3º Encontro	4º Encontro
• 19h – Dinâmica de código de ética e tapete • 20h20 – Lanche • 20h30 - <i>Workshop</i> de pré-produção	• 19h – Discussão do tema • 20h20 – Lanche • 20h30 – <i>Workshop</i> de Produção	• 19h – <i>Workshop</i> de Cinegrafia • 20h20 – Lanche • 20h30 – Atividade prática com as câmeras	• 19h – <i>Workshop</i> pós-produção • 20h20 – Lanche • 20h30 – Finalização dos roteiros
5º Encontro	6º Encontro	7º Encontro	8º Encontro
13h30 – Visita a uma emissora de TV	• Gravação dos vídeos	• 19h – Edição dos vídeos	• Entrega de certificados e exibição dos vídeos

Fonte: Foco Jovem.

O primeiro encontro com a turma deve ser um momento de interação em que todos possam se conhecer e participar de uma dinâmica. O objetivo é que seja elaborado um código de ética coletivo para o bom desenvolvimento da oficina. É importante destacar que as regras não são estabelecidas e fixadas pelos organizadores e sim pelos alunos participantes. Dessa forma, o comprometimento dos jovens é maior.

Para que esse contato seja divertido, indica-se a aplicação de uma dinâmica em que os jovens têm a oportunidade de se expressar por meio de desenhos que compõem um tapete. Na sequência, eles têm o desafio de subir no tapete e desvirá-lo sem sair de cima. Para que a tarefa seja cumprida, é necessário o trabalho em equipe. E é exatamente essa mensagem que a dinâmica almeja fixar.

O *workshop* de pré-produção dá início ao conteúdo teórico previsto para a oficina. Para que essa atividade seja equilibrada, aconselha-se a utilização de *slides* e vídeos que incentivem a reflexão sobre a temática.

O tema estipulado para os vídeos a serem criados pela turma deve ser revelado apenas no segundo dia de oficina. Nesta etapa é importante a elaboração de uma dinâmica que incentive a discussão mais aprofundada sobre o assunto para que os jovens conheçam plenamente sobre o que vão retratar em seus vídeos.

Durante o *workshop* de produção, recomenda-se ao palestrante que ao explicar essa fase do audiovisual, dê exemplos práticos sobre a atividade, de forma que os jovens se identifiquem e interajam.

O contato com os equipamentos de gravação antes de sair a campo é fundamental para que os participantes conheçam e aprendam a manipulá-los adequadamente. Por isso, aconselha-se que o terceiro dia com a turma seja dedicado exclusivamente a essa atividade.

A edição deve ser a última etapa apresentada aos jovens para que não surjam confusões quanto à ordem cronológica da produção audiovisual. Nesse momento, recomenda-se ao palestrante que destaque a possibilidade da construção do sentido e como é possível sua manipulação durante o processo de edição.

A visita direcionada a uma emissora de televisão deve compor o cronograma por aproximar o jovem dos bastidores da produção audiovisual e possibilitar que conheçam na prática como o processo televisivo funciona. Ao desvendar cenários e técnicas utilizadas por profissionais, espera-se que desenvolvam uma visão crítica.

Antes que a turma saia para as gravações, indica-se que os roteiros estejam prontos e cada cena detalhadamente planejada. Cada organizador da oficina fica responsável por um grupo e deve acompanhá-lo e orientá-lo durante as externas. Após as filmagens, recomenda-se ao tutor que juntamente com os alunos produza o relatório de imagens.

Com os vídeos gravados é hora de editar! Os jovens devem acompanhar todo o processo, porém, não operam o *software* de edição. A tarefa deve ficar a cargo de um profissional da área.

O término do curso é marcado pela cerimônia de entrega dos certificados. Pais, amigos e professores devem ser convidados para prestigiar aos vídeos produzidos e conhecer todo o trabalho desenvolvido pela Oficina de Vídeo Foco Jovem. Esse evento, por sua vez, deve ser informal e serve como espaço de socialização para agradecimentos e também de avaliação final das atividades desenvolvidas.

6.7 Mídias Sociais

Para divulgar o projeto e fortalecer o relacionamento com o público foi criado o blog www.focojovem.blogspot.com. Durante todos os dias do curso, ele deve ser atualizado com fotos e textos com no máximo dois mil caracteres. O blog serve como um diário da turma para mostrar os bastidores do curso. Essa ferramenta de interação garante a presença do projeto na *web*, ampliando sua imagem para o mundo e concomitantemente estreitando o relacionamento com os jovens participantes que podem, além de comentar, produzir material para postagem.

Ainda pensando na interação com o público, é sugerida a manutenção do perfil no *Orkut*, considerando-se que esta é a rede de relacionamento mais acessada na atualidade pelos adolescentes brasileiros. Esse espaço garante a visualização de fotos e vídeos.

6.8 Projeto Visual

A identidade visual do projeto visa dar unidade a todo o material impresso e audiovisual da oficina. Para tanto, ela foi desenvolvida a partir de uma das diretrizes da Foco Jovem, que é a promoção da pluralidade e liberdade de expressão. Por isso, o projeto visual não se limita a uma única cor, pelo contrário, ele é composto pelas várias cores que compõem o sinal de barras da TV.

Na logomarca optou-se pela utilização de uma claquete como representação da produção de vídeo. As cores, verde e violeta, utilizadas no título e *slogan* atraem o público jovem porque remetem à quebra de padrões almejada pela juventude representada pela mistura das cores secundárias.

O sinal de barras que remete à *colors bars*⁶ da televisão deve estar presente em todos os produtos da oficina como cartazes, convites, certificados e capas para DVD. O projeto visual está disponível no Apêndice B.



FIGURA 11: Logomarca Foco Jovem
Fonte: Foco Jovem

Uma vinheta também foi criada para indicar o início de cada vídeo produzido durante a oficina. Ela contém elementos da produção audiovisual como a claquete e esboça movimentos de rotação e translação incompletos e ao final deles fecha a aba superior, o que remete ao momento em que se inicia uma gravação.

6.9 Recursos Financeiros

O orçamento prevê gastos de materiais de uso permanente e de consumo. A Facopp, mantenedora da Oficina de Vídeo Foco Jovem deve custear tais despesas. A descrição dos gastos está exposta na tabela 5.

TABELA 5 - Orçamento Oficina Foco Jovem

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Lanche (5 dias)	30 un. ao dia	0,85	127,50
Refrigerante 2 litros (5 dias)	15 garrafas	1,65	24,75

⁶ Conjunto de barras coloridas utilizadas como referência no ajuste de equipamentos de vídeo.

Transporte	1 passeio	60,00	60,00
Fitas Mini DV	10	4,00	40,00
DVD	50	0,50	25,00
Papelaria (cartolina, envelope)	-	-	50,00
Impressão Apostilas	20	9,50	190,00
Impressão certificados	20	1,50	30,00
Impressão capa DVD	20	1,50	30,00
Impressão convites	80	0,20	16,00
Coquetel para 80 pessoas	-	-	250,00
TOTAL			843,25

Fonte: Foco Jovem

6.10 Recursos Técnicos

Os recursos técnicos que são utilizados durante a Oficina de Vídeo Foco Jovem pertencem à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp) – Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). São eles: duas filmadoras Panasonic modelo AG-DVC20P, baterias 7.2V, sapatas, tripé, microfones direcional ST-78 e lapela ML-70D. Além disso, a ilha de edição da TV Facopp Online é utilizada para a captura e edição dos vídeos e o laboratório da Web Rádio Facopp (WRF) para a gravação dos *offs*.

6.11 Recursos Humanos

Quanto aos recursos humanos, o projeto deve ser coordenado por um professor da Facopp e organizado por cinco discentes a partir do 5º termo de jornalismo. Além deles, um responsável pedagógico da escola parceira deve auxiliar durante todo o processo de divulgação, desenvolvimento do curso e apresentação de resultados.

Ainda deve haver a colaboração de Gercimar Francisco Gomes da Silva, técnico do Laboratório de Rádio da Facopp, para a gravação de *offs* e José Edivaldo Silva, técnico do Laboratório de TV da Facopp, para a edição de imagens.

6.12 Estrutura Física

Para a aplicação de tal projeto, é necessário, primeiramente, conhecer pessoalmente a escola onde vai ser realizado. A Diretoria Regional de Ensino pode indicar alguns estabelecimentos educacionais para que sejam visitados pelos acadêmicos. Durante o contato com as instituições aconselha-se verificar a infraestrutura e interesse da direção e do corpo discente.

Uma sala de aula com no mínimo 4m², boa iluminação e ventilação, um telão ou uma parede branca, uma mesa, e cadeiras suficientes para participantes e organizadores. Estes são itens indispensáveis para o desenvolvimento da Oficina de Vídeo Foco Jovem.

6.13 Avaliação

Os ministrantes da oficina devem avaliar diariamente a aplicação das atividades e verificar se os objetivos de cada *workshop* estão sendo alcançados. Cada integrante da equipe de organização deve expor suas opiniões e observações sobre o andamento do projeto. Caso seja necessário, alguns ajustes podem ser feitos para que possíveis falhas sejam corrigidas em tempo. Além dessa avaliação diária, um dos integrantes da equipe fica responsável pela elaboração de relatórios diários e pelos registros fotográficos e gravações em vídeo de tudo o que foi desenvolvido.

Cada item indicado neste projeto foi aplicado durante a primeira Oficina de Vídeo Foco Jovem, realizada entre os dias 27 de setembro a 7 de outubro de 2010. No próximo capítulo é possível verificar a descrição de todas as atividades do grupo desde o início da pesquisa, aplicação da peça prática e finalização do trabalho.

7 FOCO JOVEM, ENFIM

7.1 Primeiros Passos

O presente trabalho começou a ser traçado em meados de março de 2010, quando os cinco pesquisadores reuniram-se para realizar o projeto de pesquisa.

Orientados desde o princípio pela professora mestre em Comunicação, Thaisa Bacco, o grupo optou por tratar das interfaces entre comunicação e

educação, e para ilustrar a peça prática, decidiu-se pela criação de uma oficina de vídeo para jovens da rede estadual de Ensino em Presidente Prudente. O intuito era indicar uma possível leitura crítica dos meios a esses estudantes.

Tornava-se necessário, portanto, o estudo de caso de alguma experiência semelhante a que se pretendia aplicar. Não houve dúvida, pois uma das pesquisadoras, Lorayne de Freitas, já possuía os contatos e o modelo de oficina necessários. Ela havia participado em fevereiro, no Rio de Janeiro, do Geração Futura Universidades Parceiras 2010, organizado pelo Canal Futura, projeto que por meio de uma oficina audiovisual, incentiva jovens a perceber a TV de um modo diferenciado e estimula a criação de produtos com maior qualidade.



FIGURA 12: Freitas, à esquerda inferior, no Projac
Foto: Tatiana Azevedo

Porém, algumas dúvidas surgiram nessa etapa: será que a emissora educativa permitiria aos pesquisadores estudar a próxima edição do GF? A Diretoria Regional de Ensino permitiria a implementação de tal projeto? Qual seria a escola prudentina a receber a oficina produzida por eles?

7.2 Alguns Percalços

Duas destas respostas precisavam de urgência ou, do contrário, seria desnecessária a continuidade do trabalho nos moldes pretendidos. O grupo

precisava saber se o Canal Futura permitiria a pesquisa de campo e, além disso, também conseguir uma escola na qual fosse possível empreender o projeto.

Enquanto Lorayne de Freitas entrava em contato com Tatiana Azevedo, coordenadora do GF, para solicitar autorização para o estudo de caso e, posteriormente à permissão, coletar os dados referentes ao início e término da 16ª edição do projeto, número de inscritos e perfil dos jovens, os outros integrantes iniciavam os contatos com a Diretoria Regional de Ensino.

As dificuldades nesse período ficaram por conta da impossibilidade de conseguir uma conversa, mesmo que por telefone, com a dirigente regional de ensino Naíde Videira Braga. Fato que preocupava o grupo. A justificativa dada aos universitários para tamanha burocracia era a extensa agenda de compromissos que acompanhavam o cargo da secretária. Ao final do mês, no entanto, foi indicada uma alternativa: o envio de um ofício (APÊNDICE C) por parte dos pesquisadores, com assinatura do diretor do curso da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp), Munir Jorge Felício. Segundo instruções recebidas, no documento deveria conter o pedido referente à indicação de uma ou mais escolas onde fosse viável o desenvolvimento do projeto e, obviamente, a permissão para tal objetivo.

Nesta fase, os telefonemas interurbanos para a capital fluminense já indicavam a retirada de uma parcela das primeiras mensalidades reservadas pelos pesquisadores para gastos com o trabalho.

Concomitantemente a isso, o grupo prosseguia com a elaboração do projeto científico, nessa fase marcado pela pesquisa bibliográfica referente ao pré-projeto.

7.3 Indicação Esperada e Bolsa de Estudos

Arruda Mello, Maria Luiza Bastos e Tannel Abbud. Assim são conhecidas popularmente as escolas que foram listadas em maio de 2010, pela diretora regional de ensino Naíde Videira Braga, para a aplicação da oficina audiovisual vislumbrada pelo grupo.

A primeira escola recebeu a visita do grupo. Situada no centro da cidade, além de dispor de infraestrutura adequada à aplicação do projeto, também facilitaria o deslocamento de todos os organizadores, mas segundo a direção da instituição, os alunos não costumavam se interessar por projetos extra-curriculares.

Falta de interesse também marcou a segunda visita, agora a Escola Estadual Profª Maria Luíza Bastos, mas dessa vez a própria coordenação e direção responderam negativamente. Outro ponto dissonante foi o fato de o estabelecimento de ensino não abrir aos sábados, dia inicialmente cogitado pelo grupo para o desenvolvimento das atividades.

Finalmente, ao chegar ao terceiro e último roteiro, Escola Estadual Comendador Tannel Abbud, localizada na rua Quintino Bocaiúva, 1.455 – Vila Furquim – a então coordenadora pedagógica Antônio de Barros Manhãni, deu a resposta aguardada. Os pesquisadores receberiam todo o apoio para a seleção de alunos e aplicação das atividades. A oficina de vídeo, que ainda precisava de nome e identidade própria, poderia, enfim, ser minimamente planejada.

Mas outro aspecto rondava o grupo. O decorrer das etapas e a previsão de gastos além das possibilidades apresentadas pelos integrantes levaram a orientadora Thaisa Bacco a sugerir que o pré-projeto fosse inscrito em um concurso da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), para concorrer a uma bolsa de estudos que auxiliaria nas questões financeiras. Mesmo cientes de que o trabalho estava incompleto, os pesquisadores decidiram apostar no tema Criança, Mídia e Consumo, proposto como condição para a participação no concurso. Infelizmente, em agosto souberam que o trabalho não havia sido aprovado.

7.4 Viagem ao Rio de Janeiro: Nada de Férias

Com a autorização do Canal Futura para acompanhar a 16ª edição do GF, tornava-se necessário decidir os integrantes que iriam para o Rio de Janeiro passar o período de 5 a 30 de julho para estudar os bastidores da oficina que serviria de modelo na experiência pretendida em Presidente Prudente.

Apenas Lorayne de Freitas dispunha do tempo necessário e em junho de 2010 passou a se preparar para a tarefa de que estava incumbida. Itinerário, lista de entrevistados e roteiro de entrevistas recebiam os primeiros esboços.

Quando o sétimo mês chegou, um avião partiu na madrugada prudentina com Freitas a bordo, rumo ao Rio de Janeiro, enquanto Ana Eliza Crepaldi e Thaís Jianeli davam início às leituras e fichamentos de obras que tratavam das relações entre comunicação e educação (Educomunicação) para embasar o terceiro capítulo desta pesquisa científica. Em outra frente de trabalho, Iara Bordão analisava o surgimento do Canal Futura e sua história com a educação, para auxiliar Freitas, já que ambas eram responsáveis pela quarta parte do trabalho. Também comprometido, Carlos Hideki Shirosawa ficou responsável por encontrar um colaborador que ajudasse no desenvolvimento do projeto visual da oficina de vídeo.

Durante os 25 dias em que observou e acompanhou o GF16, Lorayne de Freitas produziu relatórios (APÊNDICE A) e os enviou por e-mail ao grupo e à orientadora, que os analisava diariamente sugerindo o encaminhamento para melhor aproveitamento da pesquisa de campo. O objetivo dessa etapa era fazer com que os integrantes que ficaram em Presidente Prudente pudessem visualizar o que ocorria no Rio de Janeiro, coletar informações que seriam úteis na criação de sua própria oficina audiovisual e ideias que poderiam tornar sua experiência mais interessante.

7.5 Identidade: Preparativos para a Peça Prática

Em agosto, o grupo completava um mês de pesquisas, leituras e com os capítulos redigidos em mãos partiu para a decisão de um nome para a oficina de vídeo. Diversas sugestões foram apresentadas, inclusive de pessoas que em nada tinham ligação com o projeto, mas Foco Jovem - vídeo por outro ângulo (FJ) foi a que melhor resumiu todo o trabalho.

Everton Souza, estudante de publicidade na mesma Instituição de Ensino Superior (IES) que os pesquisadores, foi escolhido como colaborador/criador da identidade visual. Foi o responsável por aplicar os traços jovens, alegres e

descontraídos que traduziam o público ao qual a oficina seria dirigida. Capas para DVD, certificados, convites, cartazes (APÊNDICE B), tudo deveria estar de acordo com o projeto visual. A cada peça produzida, o cuidado para que nenhum detalhe ficasse em desarmonia com o trabalho. Foram várias correções junto à orientadora para que as peças estivessem prontas até a data prevista (antes do início da oficina).

E com as questões gráficas semi-finalizadas (algumas dependiam de dados mais concretos como número de alunos e seus nomes completos, nomes dos vídeos produzidos para serem finalizadas) os pesquisadores precisavam definir o conteúdo da apostila. Intencionalmente, e seguindo o que Serra (1986) e Bonasio (2002) indicavam, foram definidas as sequências de cada *workshop*: pré-produção, produção e pós-produção, já detalhadas no capítulo cinco.

A preparação geral da FJ despendeu cerca de 60 dias, entre definição de material didático, divisão dos conteúdos, montagem de roteiro para aulas, apresentação teste para essas aulas, pesquisas, muitas pesquisas. Tudo sempre analisado e orientado por Bacco. Inicialmente os pesquisadores acreditavam que todo esse planejamento seria para organizar a oficina de vídeo para que professores convidados ministrassem o conteúdo. Tamanho foi o choque dos universitários quando Bacco disse acreditar que não seriam necessários os tais convidados. Com todo o conhecimento que haviam adquirido durante os quatro anos de faculdade somados às últimas pesquisas, nada mais natural que eles próprios organizassem e aplicassem as aulas. Cinco estudantes embasbacados, alguns dias depois e, enfim, a aceitação e corrida para organizar cada fala, cada vídeo.

Como esperado, e sem nenhuma experiência com salas de aula, Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Bordão, Lorayne de Freitas e Thaís Jianeli apresentaram na primeira quinzena de agosto os primeiros esboços do que, supunham, seria uma aula ideal. Cada um havia recebido a responsabilidade de tratar de um assunto referente à produção audiovisual de acordo com sua empatia pelo conteúdo. Dessa forma, Crepaldi abriria a oficina com a apresentação do grupo aos estudantes da escola e trabalharia com duas dinâmicas para integrar os participantes com os realizadores. Freitas abordaria o roteiro de vídeo para, desde o início, já instigar cada estudante a pensar sobre as discussões propostas. Jianeli, no segundo dia apresentaria criativamente o tema dos vídeos a serem produzidos, distante das tradicionais aulas a que os participantes estavam acostumados. Bordão

teria o desafio de falar de produção sem cair nos tradicionais modelos jornalísticos, pois o objetivo era que os jovens criassem suas próprias formas de expressão. Shirosawa precisava falar de iluminação e edição sem ser professoral. A constatação foi a de que disponibilizariam um material diferenciado, pois não bastava sobrecarregar aqueles alunos com definições. Na verdade, o que os jovens precisavam era de um novo estímulo, necessitavam de um espaço no qual pudessem despertar para a realidade, pensar e produzir material de forma reflexiva e, ao mesmo tempo, prazerosa.

Se dar aula já não era tarefa fácil, imagine-se enfrentar adolescentes na faixa dos 16 anos: a crítica seria implacável, caso errassem. Então o ideal era que os universitários pudessem transmitir esse conhecimento sem invadir o terreno docente e que ainda conseguissem o retorno esperado: a produção de vídeos. Mas como ensinar tanta coisa em apenas, efetivamente, quatro noites? Afinal, nos outros dias previstos os jovens teriam que filmar para valer. Respeitadas as particularidades de cada processo, os estudiosos optaram por disponibilizá-las de uma maneira clara, objetiva e simples, pois sabiam que o conteúdo a ser apresentado era distante do cotidiano escolar dos jovens em questão. Três semanas antes da realização da FJ, os cinco organizadores passaram a apresentar para a orientadora, aulas experimentais para possíveis correções e dicas. A preocupação era a de não transmitir falsos conceitos ou ideias distorcidas, pois além de atrapalhar o andamento das aulas isso poderia colocar a perder todo o esforço empregado na produção e realização da oficina.

Após diversas correções, a apostila foi aprovada pela orientadora para a impressão. Prevista a distribuição da mesma para cada um dos participantes, ela contém capa, contra capa e páginas sinalizadas com a identidade visual abordada no capítulo seis, impressa em tamanho A5 e em espiral. Todo seu conteúdo também foi devidamente referendado na última página (APÊNDICE D). Esse material didático serviu, durante a oficina, como complemento dos temas que foram abordados nos *workshops*, com fotos ilustrativas, propostas de enquadramentos e ângulos, modelo de roteiro, dicas e sugestões para auxiliar na compreensão dos alunos.

7.6 Oficina Foco Jovem: uma Questão à Parte

Também no mês de agosto foram decididos cronograma, horários e datas. Inicialmente considerou-se ideal o período de um mês de oficina, com aulas aos sábados. No entanto, Thaisa Bacco apontou ao grupo aplicador a questão da continuidade nos conteúdos. Esquematizados de forma diferente, os organizadores sinalizaram, então, junto à coordenação do Tannel Abbud a possibilidade de realizar as atividades durante uma semana consecutiva, no período noturno. Com a liberação, os pesquisadores remodelaram o cronograma e passaram a planejar cuidadosamente os *workshops* que seriam apresentados aos estudantes daquela escola.

Nessa fase, por orientação de Bacco, Carlos Hideki Shirosawa e Iara Bordão passaram a desenvolver, concomitantemente, a divulgação da oficina junto à imprensa local e nacional. Como ambos já conheciam um pouco da área, e no passado haviam estagiado com o professor e coordenador do laboratório de Assessoria de Imprensa da Facopp, Roberto Mancuzo, o procuraram para orientá-los. O modelo de planejamento de Assessoria de Imprensa (APÊNDICE E) empregado foi o da Facopp, exceto algumas adaptações necessárias à identidade visual da oficina. Foram produzidos 38 *releases*, entre eles os de convocação, agendamento, geral, cobertura e notas. As matérias publicadas podem ser conferidas no *clipping* realizado pelos universitários (ANEXO D).

No dia 20 de setembro, as paredes do Tannel Abudd receberam os cartazes de divulgação. E dois dias depois, Ana Eliza Crepaldi e Lorayne de Freitas, visitaram todas as salas de Ensino Médio e convidaram os alunos a participar da 1ª oficina audiovisual Foco Jovem - vídeo por outro ângulo. Na hora do intervalo, 27 jovens confirmaram presença e responderam a um breve questionário sobre seu conhecimento a respeito de produções audiovisuais. O modelo da ficha de inscrição utilizada está disponível no Apêndice F.

O grupo planejava mais dois dias de inscrição, mas contrariando as expectativas, naquela primeira ocasião já havia conseguido o número suficiente de inscritos.



FIGURA 13: Jovens em dia de inscrição

Foto: Lorayne de Freitas

Na noite da sexta-feira (24/09), os pesquisadores seguiram para as dependências da escola para verificar a sala onde seriam ministradas as aulas e decidir como seriam dispostas as cadeiras para a melhor participação dos alunos. Descobriram, inclusive, que todos os dias deveriam empilhar cerca de 40 carteiras antes das aulas e ao término, arrumá-las para o dia seguinte, afinal, aquele espaço só ficava vago no período noturno.



FIGURA 14: Disposição de espaço: sala de aula FJ

Foto: Iara Bordão

7.7 Semana Agitada

7.7.1 Segunda-feira, primeiro dia de oficina FJ

Apostilas impressas, blocos de anotações, canetas cedidas pela Unoeste. Papel metro, pincéis atômicos, cartolina, lápis de cor, giz de cera, fita adesiva e *slides* de apresentação. Nervosismo. Às 17h30 do vigésimo sétimo dia de setembro, os universitários chegaram ao local de encontro.

Nem mesmo o dia chuvoso os atrasou e, apenas 10 minutos após o combinado, Iara Bordão se apresentou aos 15 alunos presentes. O atraso só foi permitido porque chovia consideravelmente, motivo o qual, souberam logo, impediu que os outros jovens participassem do primeiro dia de oficina.



FIGURA 15: 1º dia Oficina FJ
Foto: Ana Eliza Crepaldi

A preocupação em manter os horários surgiu no intuito de estabelecer regras, pois os idealizadores sabiam, segundo orientações, que era de extrema importância o primeiro contato com os jovens, para obter não só o respeito como também a participação. Bordão agradeceu a presença de todos e explicou que o grupo de pesquisadores pretendia transmitir um pouco do conhecimento que havia adquirido em quatro anos de faculdade, mas esclareceu que não eram professores e que estavam abertos a questionamentos, dicas e troca de experiências. Apresentou

o kit de materiais (apostila, bloco de anotações, caneta e cronograma) que cada jovem recebia e falou rapidamente sobre as atividades previstas para a semana.

Logo em seguida Ana Eliza Crepaldi convidou os jovens a participar de uma dinâmica. De início os dividiu em grupos e distribuiu papéis em branco. Eles deveriam indicar três itens que consideravam indispensáveis para o convívio agradável entre os participantes e outros três que acreditassem atrapalhar os momentos de aprendizado. A intenção era a de estabelecerem, eles próprios, um código de ética que pudesse ser respeitado e cumprido por todos. Ao término, cada grupo apresentou sua escolha e houve espaço para a discussão da pertinência de cada aspecto. As normas aprovadas foram transpostas para uma cartolina pela aluna Jaqueline Daleff e passaram a fazer parte do cenário de aula em todos os dias subsequentes.



FIGURA 16: Código de ética elaborado pelos alunos
Foto: Thaís Janeli

Segundo momento: outro exercício. Crepaldi pediu que permanecessem unidos e entregou um papel metro com medidas de 1m x 1m, canetas, lápis de cor e giz de cera para cada grupo. Pediu que desenhassem ali tudo que os traduzisse como pessoas. Música animada ao fundo. Carlos Hideki Shirosawa flagrava cada momento com o registro de imagens e Thaís Janeli seguia logo atrás com sua câmera fotográfica – ação que se tornaria frequente nos dias posteriores. Nesse momento, os jovens começaram a se sentar e debruçar sobre o papel pardo estendido pelo chão. Alguns estavam tímidos, e tinham dúvidas quanto

ao que colocar em seu espaço reservado: chamavam os pesquisadores para falar que gostavam de música, mas não sabiam como desenhar isso. Outros, logo preenchiam seu canto de animação: eram corações, animais, letras de música, frases marcantes, crucifixos, pessoas em miniatura entre tantos outros. Uns usavam variadas cores enquanto outros mal pegavam na caneta. Mas algo em comum os unia: a dúvida quanto ao objetivo daquela brincadeira. Eles se entreolhavam, riam.



FIGURA 17: Momento de inspiração na FJ

Foto: Thaís Janeli

Ao término dos desenhos, Crepaldi pediu para que mostrassem aos colegas o que haviam colocado no papel e que explicassem os motivos. Momento de descontração. Silvia Okabe Orlando, tímida, desenhou um casal de namorados, os rodeou com corações e disse que optou por fazê-los porque gostava do amor. Essa primeira fase da dinâmica já demonstrou aos aplicadores que teriam que lidar com jovens de gostos diferentes entre si. Mas isso os animou.

Quando todos terminaram de se apresentar, Crepaldi pediu para que colocassem as folhas no chão com os desenhos virados para baixo, cada grupo deveria ficar em cima de seu respectivo papel e fechar os olhos. A ideia era deixar a imaginação fluir. Ela contou, então, que estavam em tapetes mágicos, a passear pelo céu. Mas de repente ocorria uma pane e todos os tapetes paravam de funcionar. O desafio era colocar os desenhos para cima novamente, mas sem descer do tapete. O cenário se modificou. A sala foi invadida por risos, empurra-empurra, fisionomias preocupadas. Jovens que se abraçavam, gente que pegava o

outro no colo, ponta de pé que tentava virar a ponta da folha. Os organizadores percorriam a sala para que ninguém tentasse o que estava fora do combinado. Depois de quase vinte minutos, um grupo enfim havia conseguido. Mas os outros participantes indicaram: viram a equipe com o pé fora do tapete. Para evitar bagunça, a brincadeira foi finalizada e Crepaldi explicou o objetivo da dinâmica: a importância do trabalho em equipe para a realização de tarefas bem sucedidas. Orientou que, sem espírito de grupo, dificilmente o resultado seria satisfatório e que para o bom desenvolvimento da oficina, cada um deveria participar com responsabilidade nas atividades propostas.



FIGURA 18: Jovens durante a dinâmica do tapete mágico
Foto: Thaís Janeli

Crepaldi falou sobre o *blog* e o perfil de *Orkut* criados especialmente para a oficina e convidou os jovens a acompanhar e participar. Ambos foram desenvolvidos no intuito de aproximar os participantes, aplicadores e público interessado na oficina FJ. No caso do *blog* (www.focojovem.blogspot.com), a primeira postagem data em 20 de setembro e já apresentava o projeto aos futuros participantes. Houve a preocupação em atualizar essa página diariamente até o evento de exibição de vídeos, 7 de outubro, ápice do projeto (devido a um problema nessa postagem, os vídeos precisaram ser recolocados em 16 de outubro). Durante esse período foram 14 *posts*, entre eles um especial para os organizadores da oficina FJ: um texto concedido por Natália Zangirolami, uma jovem participante que gosta de escrever e demonstrou confiança no grupo quando o disponibilizou para o

blog. Além disso, nove comentários e descrição das atividades, fotos e vídeos que também compõem o endereço. Já no *Orkut* (Foco Jovem), os jovens podem ter acesso a todo o material produzido e ainda interagir. Esses perfis podem ser conferidos no Apêndice G.

Pausa para o lanche. Sanduíche de pão de forma recheado com patê de atum preparado pela mãe da Thaís Jianeli, Tereza Maria Rizzo Jianeli, nossa colaboradora nos cardápios. E para acompanhar, refrigerante. Um sucesso.

Logo após, Lorayne de Freitas chamou os alunos para sentarem-se e conhecer um pouco do trabalho da equipe de pré-produção que começa na definição do tema de um vídeo e público-alvo, passa pela pesquisa por referenciais e consolida todo o resultado no roteiro.

Cada jovem recebeu um trecho do roteiro de Ilha das Flores, um clássico vídeo documentário premiado no Festival de Gramado, Berlim e Hamburgo, e tem como tema principal a sociedade do consumo. O vídeo foi produzido por Jorge Furtado em 1989 (ANEXO E). Impressionados com todo o desperdício apresentado no vídeo, os jovens abordaram a miséria humana e as desigualdades sociais. Demonstraram interesse pela repetição escolhida por Furtado. Freitas explicou que muitas vezes o roteirista utiliza propositalmente esse recurso, não com a intenção de enfatizar alguma ideia ou mesmo despertar o pensamento a respeito dela, mas que, no entanto, deve ser apresentado com parcimônia.

Cronograma da noite cumprido, os alunos foram dispensados e lembrados do encontro de terça-feira. Todos passam pela porta e prometem voltar e trazer os amigos que não haviam comparecido. Os organizadores se reuniram rapidamente com a orientadora no intuito de avaliar o andamento daquele primeiro dia e saíram com uma ótima impressão dos jovens e satisfeitos com a participação de todos.

7.7.2 Segundo dia: tema e produção

Segundo dia. Novas fisionomias na sala. Já eram 18 participantes. E pontualmente, às 19h, Thaís Jianeli com uma mesa repleta de objetos, entre brinquedos, alimentos e utilidades chamou cada um dos alunos e solicitou que

escolhessem um item que simbolizasse algo de que gostassem. Máquina fotográfica, bíblia, esmalte, refrigerante a base de cola, bolacha recheada, shows e filmes em DVD, pipa de pelúcia, esses foram alguns dos escolhidos.



FIGURA 19: Jovens e a reflexão sobre consumo

Foto: Lorayne de Freitas

Só faltava saber o porquê e Jianeli os incentivou a falar a respeito. Gabriel Sampaio escolheu a máquina prateada, pois gosta de fotografar. Caroline Miranda escolheu a bíblia porque, dos objetos que sobraram na mesa, era o único com o qual se identificava, e na verdade, ela só queria a câmera fotográfica que estava com o Gabriel. Lucas da Silva, novato na turma, escolheu a Coca Cola porque a considera o melhor refrigerante disponível no mercado.

Jianeli ouviu a todos e depois os questionou: será que suas escolhas eram baseadas unicamente no gosto de cada um ou será que, de alguma forma, alguém havia imposto determinada marca de refrigerante ou bolacha? Quem ou o quê ditava os modismos de consumo? Explicou, porém, que não existe apenas o consumo de objetos. Há também o consumo de ideologias, de ideais. Um burburinho invadiu o ambiente. Todos queriam falar. Uma palavra era comum: propaganda. Eram quase que unânimes ao afirmar que a publicidade na TV acabava por convencer quem a assistisse.

No ápice das discussões Jianeli pediu que observassem o vídeo que iria apresentar. Ela queria que pensassem sobre o tema sugerido. A série Criança, a

Alma do Negócio, foi retirada do *YouTube* (APÊNDICE H)⁷ trata justamente da relação Criança, Consumo e Mídia, tema proposto aos participantes da primeira FJ para a produção de seus vídeos. Os 10 minutos seguintes foram marcados por olhos espantados e incredulidade. As personagens, todas com no máximo 10 anos de idade, conheciam todas as marcas de celular, mas desconheciam nomes de frutas e legumes. Surgiu, então, na discussão, a temática consumismo na infância.

Jianeli explicou aos alunos que as crianças são induzidas pela TV, mas que a família tem papel importante nesse processo. Questionou se os pequenos estariam perdendo a infância. Alguns jovens acreditam ser impossível mudar essa realidade, acham que os filhos determinam o que será ou não comprado pelos pais. Fernando Henrique de Sousa, também novato na turma, disse que considera normal a troca de boneca ou carrinho, por salões de beleza. Alguns colegas de classe discordaram, mas os pesquisadores chamaram a atenção dos alunos para o fato de todo ser humano ser influenciado pela mídia, de forma direta ou não. Exemplo disso são os produtos do cotidiano, que muitas vezes são chamados por nomes de marcas e não por sua utilidade. Debatido o tema, Jianeli propôs a produção de um vídeo a respeito. Os incentivou a pensar sobre a forma que gostariam de dar às suas criações.

Iara Bordão, responsável por transmitir dicas de como uma boa produção deve funcionar, iniciou a segunda parte da noite com um curta metragem de aproximadamente 1'10", retirado do *YouTube* e também disponível no *blog* da FJ: www.focojovem.blogspot.com.br, assim como os demais vídeos utilizados na Oficina. Nele, uma modelo com o rosto pálido foi produzida por uma equipe de profissionais. Maquiagem, cabelo, fotografia. Tudo com efeito *fast motion*⁸ para impressionar quem assistisse.

Após esse processo, a fotografia da modelo foi retocada em computador por meio de um programa de edição para ser reproduzida em *outdoors* nas ruas. A intenção da palestrante era mostrar aos alunos o quanto a produção é importante, o quão trabalhosa e indispensável para o resultado final. Bordão também reforçou que o papel de um produtor era dar condições de trabalho à equipe, disponibilizando todos os acessórios, cenários, locações e entrevistados necessários para as gravações. Para terminar, convidou os alunos a formularem uma lista de

⁷ O Apêndice H é um DVD contendo todo o material didático da Oficina FJ, material produzido por alunos e *making of*.

⁸ Aparente aceleração na ação de uma cena. (WATTS, 1996)

objetos, entrevistados e autorizações indispensáveis para a realização de seus próprios vídeos. Antes de dispensá-los lembrou que na quarta-feira receberiam uma visita especial e falariam sobre cinegrafia. Os adolescentes ficaram encarregados de pesquisar sobre o tema proposto e ter mais ideias quanto ao que gostariam de produzir.

Novamente, após os jovens se retirarem, os organizadores conversaram sobre o desenvolvimento do dia. Nesse momento, a coordenadora pedagógica da escola, Silvana Ferreira Camacho, perguntou aos pesquisadores quais vídeos foram mostrados, pois alguns alunos comentaram com empolgação sobre a oficina com ela.

7.7.3 Terceiro dia

Meio de semana. Mais dois alunos, total de 20. O grupo de pesquisadores estava satisfeito com o retorno que recebiam. Não havia faltas e de forma geral, todos trocavam experiências. Celso Alípio, cinegrafista da TV Fronteira, afiliada da Rede Globo em Presidente Prudente, chegou por volta das 18h, enquanto os universitários ainda preparavam a sala de aula, e pediu para manusear a filmadora que logo mais seria apresentada aos alunos.



FIGURA 20: Cinegrafista interage com alunos FJ
Foto: Lorayne de Freitas

Como de costume, os pesquisadores trocavam as últimas informações e sugestões quando Carla Moreno, produtora, repórter e apresentadora da UnoTV chegou acompanhada de seu pai para também participar da oficina. O nome de Carla surgiu quando o grupo se deu conta de que, como representante do Canal Futura na região, era indispensável que fosse apresentada aos alunos sua experiência com a TV.

Lorayne de Freitas deu início ao *workshop* de cinegrafia com um vídeo produzido pelo grupo organizador da oficina. Nele uma personagem fictícia tenta demonstrar como é simples filmar, dá dicas de enquadramentos e convida o espectador a produzir seus próprios vídeos. Os alunos vibraram ao perceber que a atriz principal era Thaís Janeli e observou-se no ambiente uma empatia entre o que se passava no telão e os receios e anseios da turma de iniciantes. A narração do vídeo foi realizada por Gercimar Francisco Gomes da Silva, técnico do Laboratório de Rádio da Facopp. Tarjas e vinhetas são resultado do trabalho de Paulo Roberto da Silva Pereira.

Freitas convidou Alípio, em seguida, para contar sobre sua experiência na televisão e exemplificar planos e enquadramentos aos estudantes. Descontração e dinamismo marcaram a primeira parte daquela noite de quarta-feira. O cinegrafista incentivou os jovens produtores a criar, ousar, fazer diferente uma mesma coisa que já havia sido feita antes. Deu dicas de como dar a ilusão de que a câmera é um animal, pessoa ou mesmo um outro objeto. Tratou da importância de se produzir imagens com tripé na fase em que não se tem muita facilidade em lidar com imagens no ombro, que podem sair tremidas e incomodar o espectador. Exemplificou formas de se fazer imagens em diferentes ângulos, para dar maior riqueza de detalhes no resultado final. Depois de uma longa conversa com os jovens, atendeu aos quatro grupos com atenção direcionada às dúvidas de cada um. A pausa para o lanche, inclusive, ocorreu mais tarde do que o previsto porque os participantes estavam empolgados com o atendimento de Alípio.

Carla Moreno, logo depois do intervalo, explicou aos presentes a forma correta de se apresentar diante do vídeo, o cuidado de selecionar boas fontes para entrevistas e a relação entre imagem e áudio. Deu dicas de composição com bons *takes* e alertou para o descarte de cenas sem conteúdo informativo. Todos ficaram encantados com as visitas e o conteúdo. Após sua apresentação, aproveitou o

ambiente para gravar algumas sonoras com os alunos e organizadores, pois iria produzir uma matéria sobre o trabalho desenvolvido pelos universitários para o Jornal Futura.



FIGURA 21: João Pedro em entrevista ao Jornal Futura
Foto: Ana Eliza Crepaldi

Após os convidados se retirarem, os grupos de alunos foram orientados a começar a esboçar seus próprios roteiros. Os universitários os instigaram a planejar minuciosamente seus vídeos, como desejavam que cada personagem aparecesse, o que cada um diria, quem seriam esses personagens, enfim, foram estimulados a colocar no papel tudo que, até o momento, só vislumbravam em conversas. O modelo de roteiro criado pelos pesquisadores pode ser conferido no Apêndice F. Depois dessa etapa restaria aos jovens conhecer, na teoria, o que aconteceria no final de todo esse processo. Às 22h, saíram com mais essa curiosidade.

7.7.4 Dia de edição

No quarto dia de oficina o *workshop* apresentado pelo integrante do grupo idealizador, Carlos Hideki Shirosawa, iniciou no horário previsto. Em pauta, a última fase de um vídeo: a edição. Ele orientou os alunos sobre a responsabilidade

de se trabalhar com o material coletado nas ruas, salientou que um editor deve unir som e imagem com total cuidado para que o receptor compreenda a mensagem a ser transmitida em sua totalidade, sem distorções. Para melhor fixar esses conceitos, exibiu um vídeo no qual os elementos audiovisuais se sobrepunham um ao outro e causavam confusão em quem assistisse até o fim. Olhos atentos e um visível incômodo permearam a sala. Questionados sobre o que havia de errado, a palavra unânime era o desconforto. Todos ficaram aliviados quando Shirosawa fechou a janela do vídeo. Naquele momento o universitário soube que a ideia de chocar os estudantes com um exemplo de como não fazer uma cena tinha surtido efeito, ele havia atingido seu objetivo. Certamente aqueles adolescentes desejam um resultado mais harmonioso. O audiovisual apresentado por Shirosawa é parte do curso de produção audiovisual, projeto Bem te vi, disponível no *blog* Vídeo para Todos⁹ – Estratégias de Vídeo Educomunicativo - do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP).

Na continuidade, foram abordados os recursos de edição. Shirosawa utilizou um trecho do vídeo exibido por Thaís Janeli e aplicou o efeito *slow motion*, marcado por imagens lentas e voz de personagens mais grave; além do *fast motion*, caracterizado por movimentos acelerados e vozes agudas. Risos encheram a pequena sala de aula. Os estudantes imaginavam que as imagens eram gravadas daquela forma: aceleradas ou pausadas. Também demonstraram interesse ao descobrir que um vídeo poderia ser finalizado ou iniciado com o *fade*¹⁰. Cuidados na gravação de áudio e imagem foram reforçados, pois segundo Shirosawa, uma falha em qualquer fase atrapalha ou coloca a perder o trabalho futuro do editor.

Mais tarde, como previsto no cronograma e logo após os 15 minutos para o lanche, Lorayne de Freitas convocou os participantes a finalizar seus roteiros. Enredos, sinopses, títulos, fotos para ilustrar cada vídeo e pequenos ajustes foram acertados (ANEXO F). Nada poderia estar atrasado para as gravações de sábado. O tempo para planejar havia acabado, agora era a hora de praticar tudo que haviam aprendido durante a semana.

O primeiro grupo, orientado por Iara Bordão optou por retratar o macro tema Criança, Consumo e Mídia por meio de um vídeo no qual crianças eram influenciadas pela TV a comprar um determinado objeto e excluía uma outra

⁹ www.vpeducomunicativo.blogspot.com

¹⁰ Transição gradual entre uma cena e um fundo neutro: *fade in* "o aparecimento" gradual da cena; *fade out* o "desaparecimento" gradual da cena. (WATTS, 1999)

criança que não estava de acordo com o que consideravam *fashion*; e intitularam a peça “Dã, todo mundo tem!”. O segundo grupo, “Álcool: o consumo precoce”, por sua vez, previu retratar uma criança que era estimulada a fazer o uso de bebidas alcoólicas pela própria família e orientado por Lorayne de Freitas. “Mídia dita escolhas” foi o título proposto pelo terceiro grupo, que planejava mostrar o quanto os ídolos influenciavam as escolhas das crianças na compra de roupas e acompanhado por Thaís Jianeli. Já o quarto e último grupo, orientado por Ana Eliza Crepaldi, preferiu abordar o “Prejuízo Inconsciente” causado pelo uso desenfreado de produtos pelas crianças e o descarte de embalagens.



FIGURA 22: Alunos FJ definem detalhes do roteiro

Foto: Carlos Hideki Shirosawa

No final da aula, a visita da orientadora do TCC, Thaisa Bacco, surpreendeu os alunos. Ela sugeriu que cada grupo apresentasse, por meio de um representante/orador, um breve resumo sobre seus roteiros, oportunidade que já os treinaria para o dia da exibição dos resultados, marcada para o dia 7 de outubro, no campus II da Unoeste. Embora envergonhados, toparam o desafio. Os universitários, já naquela prévia, sentiram orgulho dos jovens. Ao término das atividades, o convite para a visita na tarde do dia seguinte. Poderiam conhecer os bastidores da TV Fronteira, afiliada da TV Globo. Empolgados, cerca de 15 jovens confirmaram presença.

7.7.5 Conhecendo o lado de lá da telinha

Tarde de sexta-feira. Nem mesmo o sol escaldante atrapalhava a alegria e descontração dos jovens, sentados em frente ao Tannel Abbud. Enfileirados na calçada, entre uma conversa e outra olhavam insistentemente para o portão de entrada. Queriam saber por que o motorista da van demorava a chegar. Lorayne de Freitas e Iara Bordão seriam as monitoras daquele passeio e já aflitas também se perguntavam sobre o atraso. Para ajudar o tempo a passar, pediram aos alunos que ainda não haviam entregue as autorizações assinadas por seus pais ou responsáveis para o passeio, além das permissões de uso de imagem (APÊNDICE F) para o dia seguinte, o fizessem. Trinta minutos após o combinado, estacionou no pátio o aguardado transporte. Antes de entrar, pausa para as imagens, Freitas queria registrar o momento em que os estudantes entravam no veículo. Tudo certo, a viagem seguiu. No caminho, a solicitação de alguém ao fundo para que a estação de rádio fosse mudada. As meninas, ou parte delas, queriam ouvir sertanejo. Vaías. Os outros queriam música pop. E a brincadeira continuou até o portão da emissora.

Um imprevisto, no entanto, quase estragou a visita. Dois meninos usavam short e não calças, como solicitavam as normas da empresa. Depois, o problema era mais sério: poucos jovens portavam o documento de identidade, condição mínima para a entrada de visitantes. Carla Moreno foi chamada à portaria. Ela iria guiar o grupo pelos estúdios da TV. As universitárias queriam seu auxílio para resolver a questão, mas só depois de alguns minutos e autorizações, o segurança do local permitiu a entrada de todos, desde que fossem registrados e fotografados. O profissional, no entanto, alertou para o fato de que os estudantes de shorts não poderiam passar da recepção. Instantes de incerteza. A solução convincente partiu de Carla Moreno, quando sugeriu que o grupo fosse dividido em dois, quem entrasse primeiro poderia emprestar a calça para o amigo na sequência. Tudo resolvido, as monitoras orientaram os estudantes a manter silêncio para não atrapalhar os jornalistas e funcionários que estavam trabalhando.

Quando atravessaram a porta que separa a entrada do prédio das mesas da redação, todos os sentidos daqueles 15 adolescentes ficaram alerta. O mundo lá dentro era completamente contrário ao que imaginavam, a começar pelos

espaços. As paredes de vidro que separavam a equipe de publicidade, edição e redação surgiram nas observações. Os alunos gostaram da ideia.

O coração dos telejornais também marcou a memória dos jovens. A rede de informações nas dezenas de monitores de televisão, a mesa de corte, a vinheta do SPTV, tudo explicado de forma simples por Nelson Ocanha, auxiliado por Carla Moreno, que mostrava o espelho¹¹ da última edição gravada. Tudo registrado por Iara Bordão, para ajudar no *making of* do passeio.

O estúdio surpreendeu os iniciantes. Menor do que imaginavam, o cenário do telejornal diário era mais simples na composição e mais complexo em equipamentos do que supunham. Ter contato com o *teleprompter*¹² (TP) os deixou animados, pois ler e não decorar o texto que passava tela acima virou a novidade da tarde. Todos queriam testar sua capacidade, mas poucos se aventuraram. João Pedro Rossini foi um deles: sentou-se na cadeira, ensaiou pose de apresentador e comprovou a dificuldade da tarefa. Natália Zangirolami, que sonha ser jornalista, buscou a melhor entonação para falar sobre as orientações para as eleições do dia 2 de outubro. Logo depois, o fundo infinito utilizado para a previsão do tempo e para o quadro de esportes foi testado por Gabriel Sampaio, que gostou da sensação de ser o “garoto do tempo” por alguns minutos.

A incursão aos bastidores do canal acabou por volta das 16h e os estudantes foram levados novamente até a escola. Precisavam se preparar para o sábado.

7.7.6 Foco Jovem em ação: manhã de sábado

Manhã chuvosa e preocupação. Ninguém esperava ter que filmar com aquele tempo. E as imagens, ficariam escuras? Inseguranças à parte, e para surpresa dos organizadores, todos os alunos compareceram. Os grupos foram divididos em dois turnos: das 8h às 12h as monitoras Ana Eliza Crepaldi e Thaís Jiani levariam os alunos para trabalhar suas produções enquanto que Lorayne de Freitas e Iara Bordão começariam a partir das 13h até às 17h. No entanto, as

¹¹ Documento que consolida as matérias; organiza o tempo e a ordem de entrada de cada uma delas em um telejornal.

¹² Monitor de televisão e um sistema de espelho montados na câmera de estúdio são usados para mostrar esse texto para o apresentador. (BONÁSIO, 2002)

integrantes da parte da tarde se disponibilizaram a auxiliar as equipes que sairiam primeiro. O esquema foi montado de acordo com o número de equipamentos disponíveis na Hemeroteca da Facopp. Mesmo com reservas de um mês, o grupo de TCC precisou se adequar para realizar as tarefas, pois os alunos do tronco comum e habilitação em jornalismo também faziam uso das câmeras, que naquela altura eram apenas 2, já que outras 3 estavam em manutenção. Carlos Hideki Shirosawa, por sua vez, acompanhou cada grupo com uma *handcam* e uma câmera fotográfica para registrar os bastidores das gravações.

Os jovens acompanhados por Ana Eliza Crepaldi e Iara Bordão iniciaram as atividades em um supermercado da cidade e finalizaram com imagens na cooperativa de reciclagem de lixo Cooperlix. A ideia era ilustrar o vídeo sobre meio ambiente e o uso desregrado de embalagens: Pamela Ricci era uma das mais entusiasmadas para gravar, seguida por Miguel Prado, que queria fazer um *tilt*¹³ da montanha de caixas de leite empilhadas em um canto do barracão da cooperativa. A narração foi realizada por Jacqueline Dallef.

Em outro ponto, Thaís Jianieli e Lorayne de Freitas orientavam as gravações em uma loja de roupas no centro da cidade. Os alunos colocavam em prática as dicas de entrevistas e enquadramentos. O objetivo era mostrar a influência da TV no modo de vestir de crianças e jovens.



FIGURA 23: Maria, Lucas e Michael prontos para gravar
Foto: Lorayne de Freitas

¹³ Movimento de câmera na vertical: de cima para baixo ou inverso.

7.7.7 Sabadão à tarde

Após o almoço, e ainda com muita chuva, as equipes deram continuidade aos trabalhos. Um sítio localizado na Vila Operária, o sobrinho de um dos alunos e duas figurantes deram o tom do vídeo sobre consumo precoce de álcool. Freitas monitorou as gravações. Todos queriam filmar e assim foi permitido.

A casa de João Pedro Rossini foi a salvação do grupo orientado por Iara Bordão. A ideia inicial era gravar no parque boa parte das imagens, mas com aquela chuva, tiveram que adaptar os planos. Como a luz não era a ideal, uma luminária da mãe de Rossini serviu para melhorar as sombras que insistiam em aparecer. Cada cena era registrada de vários ângulos para que no final o número de opções fosse maior. As alunas Aryane Bertassoli, Natália Zangirolami e Silvia Okabe Orlando colocavam os acessórios que as caracterizariam como crianças enquanto Carlos Hideki Shirosawa flagrava as caretas e risadas. Esse grupo, que quis retratar o papel da TV no consumo infantil, precisou elaborar também um comercial. A desistência da psicóloga que iria falar sobre o assunto, abalou os alunos, pois contavam com ela para dar maior peso a tudo que já haviam gravado.



FIGURA 24: A estudante Silvia como cinegrafista
Foto: Carlos Hideki

O saldo do dia foi positivo, todos haviam assistido ao material colhido para conferir se não faltava algo e selecionar o que desejavam. Agora a espera até

segunda-feira (04/10) para a edição final os deixaria curiosos. Tiveram apenas o domingo para descansar. Os vídeos produzidos e o *making of* da oficina podem ser conferidos no Apêndice H.

7.7.8 Corta, cola e finaliza

Com uma hora de edição reservada para cada vídeo, os primeiros estudantes chegaram ao Laboratório de TV da Facopp às 17h30 do dia 4 de outubro. Ana Eliza Crepaldi organizou o grupo e com a ajuda de José Edivaldo Silva, editor de imagens da faculdade, o primeiro vídeo começou a tomar forma. Sem conseguirem terminar a tempo, um novo horário foi marcado para a tarde seguinte.

Na sequência, Iara Bordão iniciou a edição do segundo vídeo. Seu grupo não havia chegado na hora marcada e ela não poderia mais esperar. Quinze minutos depois João Pedro Rossini e Aryane Bertassoli chegaram vindo da confusão que haviam feito. Perderam-se pelos corredores muito parecidos, da universidade.

Jaqueline Pereira da Silva, Lucas Alfredo da Silva e Michael Michellon compareceram para auxiliar Thaís Janeli. Concentraram-se diante da TV e do monitor com a intenção de não perder um só detalhe. Davam palpites, riam, mas a atenção não era desviada.

Lorayne de Freitas fechou o último horário. Naquele mesmo dia, no período da manhã, ela havia capturado as imagens de todas as fitas e ansiava pela hora de finalizar mais essa etapa.

Ao terminar a edição, cada aluno recebeu dois convites para levar acompanhantes à exibição dos vídeos produzidos durante a Oficina de Vídeo Foco Jovem. Já faziam planos para aquela noite: que roupa usar, como arrumar os cabelos, enfim...

7.8 Frutos da Oficina

Nos dias que antecederam a mostra de vídeos (07/10), os últimos detalhes eram definidos e os convites distribuídos. Os pesquisadores se reuniam todas as noites para acompanhar a evolução dos preparativos. O *making of* precisava ser finalizado, os certificados impressos, o coquetel preparado.

E como não foi diferente em toda a experiência vivida pelo grupo desde o dia 27 de setembro, a noite de quinta-feira chegou com chuva. Os organizadores, mais uma vez, preocupados. O campus II da Unoeste é um ponto afastado, e a dificuldade no acesso poderia atrapalhar a mostra de vídeos, já que sem os principais interessados no assunto, não haveria mérito. E para tornar a situação mais difícil, a reserva do anfiteatro Primavera não constava na lista dos responsáveis pela sala. Por engano, a moça da recepção havia feito a reserva para o mês errado, e no dia 7 de outubro já constavam dois eventos para o mesmo local. Na última hora, graças à ajuda do rapaz do mesmo departamento, o auditório Azaléia foi disponibilizado às pressas para a mostra de vídeos Foco Jovem. A alternativa era confeccionar cartazes informativos a respeito do novo local de realização da mostra. E dez minutos após o previsto, Lorayne de Freitas e Thaís Jianeli abriram o evento dando boas vindas aos 60 convidados presentes. Um sentimento unia os pesquisadores: nervosismo.

As idealizadoras que estavam à frente das apresentações trataram de impor um ritmo leve e descontraído ao ambiente e antes de cada vídeo, chamavam os grupos de alunos para falar sobre o trabalho e justificá-lo. Palmas a cada exibição. Risos, burburinho, e orgulho despontavam das fisionomias de pais e estudantes. Exceto o ruído de um dos microfones que insistia em atrapalhar as falas, tudo corria como planejado. Carlos Hideki Shirosawa acompanhava cada reação com uma filmadora, enquanto Iara Bordão fotografava.



FIGURA 25: Público confere os resultados dos vídeos FJ
Foto: Iara Bordão

Após esse primeiro momento, convidada a falar sobre as atividades realizadas na Escola Estadual Comendador Tannel Abbud, Silvana Camacho, coordenadora pedagógica, elogiou a organização e empenho dos universitários, emocionando-os com a declaração. Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo, coordenadora do curso de jornalismo da Facopp, salientou a importância de projetos que integrem a comunicação nas escolas. Sobre as relações entre as duas áreas, Thaisa Bacco, destacou a preocupação de pesquisadores com a integração de ambas para melhorar a qualidade no ensino e o despertar para a realidade tecnológica. Os organizadores cederam, então, espaço para os familiares declararem suas impressões sobre os trabalhos. O pai de Gabriela Lourenço considerou as atividades realizadas muito interessantes para o desenvolvimento dos jovens, e disse acreditar que isso iria ajudá-los para o resto de suas vidas. Maria Carolina Santos, conhecida por seu jeito tímido diante de câmeras e microfones pediu para falar e emocionou os universitários. Disse ter gostado muito da oportunidade de fazer algo além do que estava acostumada e que não iria esquecer da experiência de produzir e filmar um vídeo.

Em seguida, Jianeli e Freitas chamaram novamente Silvana Camacho e Thaisa Bacco para a entrega de certificados aos alunos. Foram 18 jovens, no total, que além dos certificados, assinados pelo diretor do Tannel Abbud Alberto Cervellini Filho, pela coordenadora de jornalismo da Facopp Carolina Mancuzo, por Thaisa Bacco e pelos organizadores, receberam também um DVD com os quatro vídeos produzidos e *making of*. Camacho, em nome do Tannel Abbud foi presenteada com

uma cópia das produções. Aplausos constantes marcaram as entregas e a pose para fotos de cada participante.

Logo depois, um coquetel preparado pela senhora Tereza Maria Rizzo Jiani foi oferecido aos presentes.

7.9 Avaliação

Dos 27 inscritos, 18 tiveram ao menos 75% de presença (APÊNDICE F). Mas percorridos os 67 dias entre a ideia inicial e o término da Oficina de Vídeo Foco Jovem, os organizadores precisavam medir a abrangência da experiência vivida. Necessitavam saber exatamente como haviam impactado aqueles estudantes do Ensino Médio, e quais aspectos deveriam ser reformulados ou adaptados para futuras aplicações. Afinal, o objetivo de ajudá-los a observar o conteúdo televisivo de forma mais crítica teria sido alcançado? De que forma isso poderia ajudar esses alunos no futuro? E a família desses jovens, percebia alguma mudança?

Bianca Pereira Miranda (2010), 16 anos foi a primeira a contar sobre a experiência de participar do projeto FJ. Em sua casa, a adolescente falou como aprendeu a conviver com outras pessoas, deixou de lado a timidez e o quanto acredita que isso tenha acontecido com outros colegas também. O trabalho em grupo e o respeito às opiniões dos companheiros foi um aspecto interessante para Lucas Alfredo da Silva (2010). Com a fachada no Tannet Abbud ao fundo, entre uma aula e outra, o rapaz narrou como a oficina de vídeo se mostrou uma oportunidade de aprendizado e considerou que a escola deveria utilizar mais a tecnologia no ensino, para que outras pessoas pudessem ter acesso a esse tipo de experiência.

Como não podia ser diferente, a reunião de jovens, com anseios e opiniões diferentes, resultou em vasto material de observação. A cada dia podia-se ouvir de um lado ou outro da sala de aula o que pensavam a respeito da televisão, dos bastidores, da manipulação ou da magia que a envolvia. Um pouco de achismo e fantasia, um pouco do que ouviam dizer pelas ruas. A descrença no que assistiam ou simplesmente uma ideia distorcida sobre o que se passa atrás das telinhas, eram questões que pontuavam o pensamento daqueles adolescentes. E a imaginação correu solta antes da visita à emissora de TV, prevista no cronograma. Talvez

acreditassem que esbarrariam com algum apresentador ou que presenciariam a gravação de uma notícia de última hora. Nem uma coisa nem outra. Logo na entrada da TV Fronteira, perceberam que o mundo fantástico da televisão não é muito diferente do que existe fora dele. Lá também existiam responsabilidades, horários que precisavam ser cumpridos, burocracia.

Depois do impacto daquela ocasião, uma certeza permeava os comentários. “Mudou o jeito que assisto TV porque sei o que acontece por trás das câmeras”. Uma das jovens, Miranda (2010), reuniu nessa frase o sentimento dos outros jovens que participaram, como ela, daquela visita. Com o que haviam aprendido em sala e as impressões obtidas sob o olhar atento de quem se depara com o novo, o grupo não disfarçava a satisfação de descobrir como eram trabalhadas as informações que obtinham diariamente, em seus lares, por meio da televisão. Natália Zangirolami (2010) passou a acreditar que poderia pensar sobre o que assiste sem aceitar tudo passivamente, “tento assistir de uma forma mais crítica, vendo o que querem passar para gente e também pensando como fizeram aquilo”. A estudante deu uma sugestão que considera importante: “Deve existir programas com mais conteúdo e menos sensacionalismo, transmitir alguma coisa que tenha conteúdo educativo e não seja só para causar polêmica, como a gente vê na TV hoje em dia”. João Pedro Rossini (2010) disparou o que acredita ser a saída para a grade de programação disponibilizada atualmente pelas redes: o simples ato de mudar o canal quando não houver qualidade.

Essas afirmativas alegraram os pesquisadores que analisaram nos resultados, algumas situações de surpresa como a que ocorreu após a gravação do vídeo “Prejuízo inconsciente”, quando a adolescente Jacqueline Dallef (2010) comentou que jamais se esqueceria da ocasião em que seu grupo coletou imagens em uma visita realizada à Cooperativa de Reciclagem de Lixo (Cooperlix). “Lá eu pude ver que há pessoas que realmente sofrem com um trabalho árduo, [...] passei a valorizar mais o que eu tenho”. Fátima Dallef (2010), mãe de Jacqueline contou como aquela oportunidade havia acrescentado conhecimento e experiência de vida à filha. “A partir de projetos como esse os alunos vão se tornar cidadãos e pessoas melhores, com uma visão mais crítica dos problemas sociais que a gente atravessa no dia a dia.” Outra mãe, Luciane Miranda (2010), mãe de Bianca, tratou de um assunto importante para os organizadores da FJ: “Deveria ser sempre assim e não ficar só na rotina de aulas, lousas e provas. Acredito na junção de educação e

comunicação porque ajuda no desenvolvimento de um cidadão.” Vera Lúcia Rossini (2010), mãe de João Pedro diz que o projeto confirmou que só a partir do encontro entre comunidade, família e escola poderia haver educação.

A coordenadora pedagógica da Escola Estadual Comendador Tannel Abbud, Silvana Camacho (2010) também acredita que experiências entre comunicação e educação (Educomunicação) propiciam a criticidade, porque além de incentivar o questionamento nos alunos, surge como forma de divulgar esse conhecimento na comunidade na qual convivem, disseminando o potencial ativo das pessoas. “Toda escola deveria estar com esse projeto já inserido dentro do currículo, pois estamos na era da informação e os alunos se sentem motivados com ações diferenciadas”.

Com base em observações e impressões diárias, os pesquisadores acreditam que conseguiram atingir um nível mais que satisfatório quanto ao retorno dos alunos, considerando-se que esta foi a primeira vez em que planejaram, produziram e aplicaram uma oficina de vídeo. Aprenderam a lidar com as limitações de tempo e espaço, e sugerem que o período ideal para o projeto poderia contemplar não uma única, mas duas semanas de trabalhos com os jovens, o que possibilitaria um maior aprofundamento nas questões abordadas.

Todas as entrevistas citadas podem ser verificadas na íntegra nos Anexos G, H, I deste TCC.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver e aplicar a oficina Foco Jovem - vídeo por outro ângulo com base em pesquisas sobre as áreas que correspondem à Educomunicação e produções audiovisuais provou que o desafio de auxiliar o jovem na redescoberta do veículo televisivo é algo perfeitamente possível. Mesmo em ambientes formais, como a escola, mostrou-se viável o que muitos autores como Soares (2010), já há alguns anos, demonstram por meio de estudos voltados ao assunto.

Observou-se que o jovem telespectador percebe, intuitivamente, algumas das mudanças necessárias na grade de programação nas redes comerciais, pois a crítica é algo inerente à essa fase da vida. Verificou-se que esse indivíduo já não está completamente satisfeito com os produtos disponibilizados, mas falta-lhe preparo para analisar mais profundamente esse conteúdo.

A oficina FJ auxiliou a compreender esse contexto quando os alunos da Escola Estadual Comendador Tannel Abbud mostraram-se dispostos a analisar criticamente o universo dos bastidores dessa produção. Justamente a proposta desse projeto. A forma não convencional dos formatos didáticos disponibilizados, certamente ajudou a atrair o interesse desses jovens e, justamente por estar distante de seu cotidiano, apresentou resultados surpreendentes em cada um dos dias aos quais foram dirigidos. É importante ressaltar, no entanto, que surpreendente aqui não se refere apenas às conquistas, mas também às dificuldades no desenrolar das atividades, como ter que trabalhar noções de vídeo em apenas uma semana com

pessoas que não tinham contato com os temas abordados ou lidar com as diferentes personalidades, tanto dos aplicadores como dos jovens e concluir que com planejamento e empenho a ação educacional torna-se viável.

Assumir o compromisso de ministrar essa oficina, aliás, foi sem dúvida, o principal desafio pessoal dos pesquisadores. Embora formados em jornalismo e, portanto, habituados às técnicas televisivas e de vídeo, conheciam pouco da rotina escolar, sob o prisma de quem está à frente da sala de aula. Dialogar com aqueles jovens de modo a transmitir conhecimento sem o ar professoral e conquistar sua confiança na troca de experiências durante os *workshops*, reforçou em cada um dos organizadores a certeza do papel social a que estão incumbidos. Lembrou-os da responsabilidade inerente à profissão e treinou-os a escutar o que o outro tem a dizer.

A Oficina de Vídeo Foco Jovem – vídeo por outro ângulo foi um projeto piloto e abre espaço para que novas experiências sejam estimuladas no âmbito acadêmico, levando ao graduando em jornalismo a função social da profissão. Mostrar que o jornalismo não vive apenas de *hard news*, e tem além de tudo o papel de formador de capacidade crítica sobre o mundo.

Sugere-se, portanto, que a Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp) realize semestralmente essa experiência via projeto de extensão, com um professor responsável em orientar o grupo de alunos selecionados para a atividade, o que dará oportunidade para instituições diferentes a cada edição.

REFERÊNCIAS

Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI. Escola e comunicação no mesmo canal. In: Vivarta, Veet (Org.). **Remoto Controle**: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

ARMES, Roy. **On Video**: O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2006.

AZEVEDO, Tatiana. **Entrevista com coordenadora do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 30 jul. 2010a.

AZEVEDO, Tatiana. **Número total de participantes do Geração Futura**, [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <loraynedefreitas@gmail.com> em: 20 jul. 2010b.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e Escola**: uma mediação possível? São Paulo: SENAC, 2000.

BARBOSA, Silvio Henrique Vieira. Educação para a cidadania no caminho da TV brasileira. **Libero**, n. 19, p. 137-146, jun. 2007. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/libero/article/download/3198/300>>. Acesso em: 29 abr. 2010.

BARRETO, Lucas Guilherme de Souza. **Entrevista com participante da 16ª turma do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 29 jul. 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2001.

BELLONI, Maria Luiza; BÉVORT, Evelyne. Mídia-Educação: Conceitos, histórias e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

BENTES, Ivana. Vídeo e Cinema: Rupturas, Reações e Hibridismo. In: MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil**: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. p. 113.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

BONASIO, Valter. **Televisão**: Manual de Produção & Direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. Interfaces. In: **COMUNICAÇÃO e Educação**, questões delicadas na interface. São Paulo: Haker, 2001. p. 56-70.

BUCHT, Catharina; FEILITZEN, Cecília Von. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, 2002.

CAMACHO, Silvana Ferreira. **Entrevista com coordenadora pedagógica da E.E. Comendador Tannel Abbud**. Entrevista concedida a Thaís Jianieli, 25 out. 2010.

CANAL FUTURA. Desenvolvida por Canal Futura. Disponível em: <<http://www.futura.org.br/main.asp?View=%7BD2EF690E%2D49AB%2D498F%2D9011%2D7957E4D9F702%7D&Team=¶ms=itemID=%7B1030E17D%2DA781%2D444E%2D9650%2DEB28223C8112%7D%3B&UIPartUID=%7BD90F22DB%2D05D4%2D4644%2DA8F2%2DFAD4803C8898%7D>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação**: A linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 2004.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

COSTA, Igor Moura. **Entrevista com ex-participante do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 07 jul. 2010.

CRIANÇA, a alma do negócio. Produção de Marcos Nisti. Direção de Stela Renner. Roteiro de Stela Renner e Renata Ursaia. São Paulo: Maria Farinha Produções, 2008. 1 vídeo (46 min.): son., color.

DALLEF, Fátima Aparecida. **Entrevista com pais de participantes da oficina Foco Jovem**. Entrevista concedida a Thaís Jianieli, 25 out. 2010.

DALLEF, Jacqueline. **Entrevista com participante da oficina Foco Jovem**. Entrevista concedida a Thaís Jianieli, 25 out. 2010.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**: Métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOVE evolution. Produção de Reginald Pike. Direção de Tim Pipeer e Yael Staav. Música de The Flashbulb. Toronto: Ogilvy e Mather, 2006. 1 vídeo (75 seg.): son., color.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GARCIA, Débora et al. **Geração Futura**: o que os jovens e a TV podem construir juntos? Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2004.

GARCIA, Débora; BRANDÃO, Ana Paula. Sobre o Canal Futura. In: GARCIA, Débora; BRANDÃO, Ana Paula (orgs). **Comunicação e Transformação Social**: a trajetória do Canal Futura. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008a. p. 253-256.

GARCIA, Débora; BRANDÃO, Ana Paula. Projetos em curso da mobilização comunitária. In: GARCIA, Débora; BRANDÃO, Ana Paula (orgs). **Comunicação e Transformação Social**: a trajetória do Canal Futura. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008b. p. 257-284.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODINHO, Jéssica Lopes. **Entrevista com participante da 16ª turma do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 20 jul. 2010.

GOIDANICH, Maria Elizabeth. Mídia, cidadania e consumo: estamos formando consumidores ou cidadãos? In: BELLONI, Maria Luiza. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 72-94.

ILHA das flores. Produção de Mônica Schmiedt, Giba Assis Brasil e Nôra Gulart. Direção e Roteiro de Jorge Furtado. Direção de Arte de Fiapo Barth. Música de Geraldo Flach. Intérprete: Ciça Reckziegel. Narração de Paulo José. Edição de Giba Assis Brasil. Porto Alegre: 1989. 1 vídeo (13 min.): son., color.

IMPORTÂNCIA do tratamento sonoro. Produção de Marciel Consani e Paulo César Teles. São Paulo: Vídeo para Todos, 2010. 1 vídeo (1min. E 49 seg.): son., color. Pedagógico.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICO (**IBGE**). 2008. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1455&id_pagina=1>. Acesso em 17 abr. 2010.

IJUIM, Jorge. Jornal Escolar: Inter-relação Criativa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 20, p. 33-38, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br/comueduc/index.php/comueduc/article/view/520/517>>. Acesso em: 08 out. 2010.

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO SONORO. Produção conteúdo pedagógico: Marciel Consani e Paulo César Teles. São Paulo: Vídeo para Todos, 2010.

KUNSCH, Margarida. **Comunicação e educação**: caminhos cruzados. São Paulo: Loyola, 1986.

LINN, Susan. Honrar as crianças em tempos desonrosos: recuperando a infância da cultura da mídia comercializada. In: CAVOUKIAN, Faffi, et al. **Honrar a criança**: como transformar este mundo. São Paulo: Instituto Alana, 2009. p. 249-261.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil**: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.

MARTINS, Leonardo de Carvalho. **Entrevista com participante da 16ª turma do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 28 jul. 2010.

MIRANDA, Bianca Pereira. **Entrevista com participante da oficina Foco Jovem**. Entrevista concedida a Thaís Janeli, 25 out. 2010.

MIRANDA, Luciane Cristina. **Entrevista com pais de participantes da oficina Foco Jovem**. Entrevista concedida a Thaís Janeli, 25 out. 2010.

OLIVEIRA, Robson de. **Entrevista com ex-participante do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 07 jul. 2010.

OLIVEIRA, Cândida; MELLO, Leticia. A comunicação vai à escola: dificuldades e conquistas no experimento da Educomunicação. In: **SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM)**. Curitiba, set./out. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2731-1.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação**: dilemas e diálogos. Campinas: Papyrus, 1991.

PAIVA, Samirys Kemmly Silva. **Entrevista com participante da 16ª turma do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 20 jul. 2010.

POMPEU, Leandro Lopes. **Entrevista com participante da 16ª turma do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 29 jul. 2010.

QUAL a importância da edição? Produção de Marciel Consani e Paulo César Teles. São Paulo: Vídeo para Todos, 2010. 1 vídeo (3 min. E 16 seg.): son., color. Pedagógico.

RATIER, Rodrigo Pelegrine. **A Centralidade da Comunicação na Socialização de Jovens**: um estudo sobre mediação escolar. Dissertação de mestrado. São Paulo: FE-USP, 2009.

ROGERIO, Vanderson Trindade. **Entrevista com participante da 16ª turma do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 20 jul. 2010.

ROSSINI, João Pedro. **Entrevista com participante da oficina Foco Jovem**. Entrevista concedida a Thaís Janeli, 25 out. 2010.

ROSSINI, Vera Lúcia. **Entrevista com pais de participantes da oficina Foco Jovem**. Entrevista concedida a Thaís Janeli, 25 out. 2010.

SALLES, Filipi Mattos. Iluminação para cinema e vídeo. [s.d.]. Disponível em: <http://www.mnemocine.art.br/index.php?view=article&catid=34%3Atecnica&id=164%3Aluzcine&format=pdf&option=com_content&Itemid=67>. Acesso em 27 out. 2010.

SANTOS, Eduarda. **Entrevista com ex-participante do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 07 jul. 2010.

SANTOS, Ytallo Barreto dos. **Entrevista com participante da 16ª turma do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 19 jul. 2010.

SERRA, Floriano. **A arte e a técnica do vídeo**: do roteiro à edição. São Paulo: Summus, 1986.

SILVA, Lucas Alfredo da. **Entrevista com participante da oficina Foco Jovem**. Entrevista concedida a Thaís Janeli, 25 out. 2010.

SILVA, Marcelo Antônio da. **Entrevista com ex-participante do Geração Futura**. Entrevista concedida a Lorayne de Freitas, 07 jul. 2010.

SIQUEIRA, Alexandra. Educação para a mídia: da inoculação à reparação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a06.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educação e o terceiro entorno**. Paper apresentado ao Congresso internacional sobre Software Livre, Quito, Equador, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: NCE/USP, 2010a.

SOARES, Ismar. **Gestão da Comunicação**: Epistemologia e pesquisa teórica. São Paulo: NCE/USP, 2010b.

STUMPF, Ida. Pesquisa bibliográfica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 51- 61.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

WATTS, Harris. **On câmera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1996.

WOHLGEMUTH, Julio. **Vídeo Educativo**: uma pedagogia audiovisual. Brasília: SENAC, 2005.

ZANGIROLAMI, Natália Maiolini. **Entrevista com participante oficina Foco Jovem**. Entrevista concedida a Ana Eliza Crepaldi, 26 out. 2010.

ANEXOS

ANEXO A
ENTREVISTAS COM PARTICIPANTES DA 16ª EDIÇÃO
GERAÇÃO FUTURA

Entrevista com participantes do Geração Futura 16 – Canal Futura*Lorayne de Freitas – 20/07/2010***Jéssica Lopes Godinho****17 anos****São Vicente - SP**

Lorayne de Freitas: Como você ficou sabendo sobre o GF? E quando você decidiu participar?

Jéssica Godinho: Eu fiquei sabendo no projeto que eu faço parte, que é a oficina Querô, eles enviaram um email, para todo mundo que participa, incentivando mesmo a gente produzir os vídeos e mandar para cá. Aí eu tive muita vontade, porque eu gosto muito de produção audiovisual. Eu faço curso de audiovisual e eu fiz o vídeo para tentar entrar. Aí eu mandei para cá o vídeo, faltava um pouquinho só para se inscrever e eu fiz o vídeo na minha casa mesmo e fui escolhida.

FREITAS: Como foi conhecer um canal de televisão?

GODINHO: Eu me surpreendi. Eu gostei muito aqui do Futura porque todo mundo é muito ligado um ao outro. Todo mundo está sempre disponível, é receptível e falam: Está precisando de ajuda? Eu achei que eles trabalham bem unidos. Eu pensei que fosse uma coisa mais fria dentro de uma emissora de televisão, que fosse mais cada um por si, uma coisa assim, mas eu nunca tinha conhecido dentro de uma emissora mesmo. Eu gosto de audiovisual, mas só curtas de ficção, eu tenho aulas de audiovisual nesse campo, em emissora de TV é a primeira vez.

FREITAS: Qual o diferencial que um jovem que participa do GF tem diante de outro jovem que gosta de produzir vídeos também, mas que não participou do GF?

GODINHO: Eu acho que quem participa aqui já tem uma vontade profissional. Gosta mesmo, faz por gostar. Faz com outros olhos, aprendendo a lidar com opiniões de várias pessoas, aprendendo que você tem que fazer para um público, aqui no nosso caso é geral, você tem que saber lidar com todas as pessoas. Eu acho que é mais fácil aprender lidar com os outros na hora de gravar, você tem que já ter um convívio com alguém, fazer vídeo não é sozinho. Então é diferente quando você vem fazer uma produção com todo mundo, a gente teve que ter uma ideia, teve que todo mundo entrar num acordo, num consenso e produzir roteiro tudo direitinho. A pessoa já viveu uma experiência muito boa, ainda mais que a gente viu os profissionais dando força um para o outro. É um incentivo mesmo para a gente fazer vídeo ligado a outras pessoas e saber se comunicar melhor.

FREITAS: Você considera que hoje depois de conhecer os bastidores de uma TV e de produção de vídeo você assiste à televisão de uma forma diferente? Por quê?

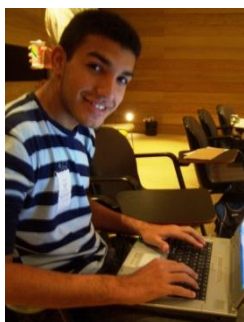
GODINHO: Sim. Porque a gente vê como é feito e todo o trabalho que dá. A gente às vezes presta a atenção, por exemplo, antes eu não prestava muita atenção no conteúdo, se estava passando mesmo o que o nome dizia ou que não dizia. No dia que a gente teve aula de conteúdo, a gente começou a prestar a atenção. – Ah, o nome está falando mesmo? O apresentador se comportou de tal forma? A gente começa reparar mais as coisas, prestar mais atenção em coisas que antes passavam despercebidas. E eu acho muito legal, porque eu mesma era bem desligada, agora eu olho o enquadramento, alho ali, alho aqui, olho tudo diferente com o que a gente aprendeu.

FREITAS: Qual a maior experiência que vai ficar marcada com a sua participação do GF16?

GODINHO: Primeiro que eu nunca tinha viajado para longe. Eu acho que a maior experiência, mais do que tudo que a gente está vivendo aqui na emissora, é o convívio nosso. Porque quinze jovens, no caso são doze que estão no albergue, mas morando junto, você tem que aprender a lidar com outras pessoas, e os horários e comidas... É uma loucura, ainda mais sendo jovem, a gente quer sair, quer se divertir, mas tem as responsabilidades do curso. É uma experiência muito legal, muito bom você poder dividir isso com outras pessoas. Às vezes dá umas briguinhas, todo mundo vivendo junto, mas é uma experiência muito boa. Vir para cá e a gente ainda ter que produzir alguma coisa junto e entrar num acordo com as nossas ideias eu acho que é a maior experiência que eu vou levar daqui.

Entrevista com participantes do Geração Futura 16 – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 29/07/2010



Leandro Lopes Pompeu
18 anos
Sobral - CE

Lorayne de Freitas: Como você ficou sabendo sobre o GF ?

Leandro Pompeu: Bom, primeiramente eu estava pesquisando na internet aí eu encontrei o site do Canal Futura e a logomarca do projeto, aí eu cliquei e vi que era um projeto audiovisual e eu me identifiquei muito.

FREITAS: Você já tinha conhecimento quanto à produção de vídeo ou você está descobrindo aqui?

POMPEU: Não, a primeira vez que eu estou vendo audiovisual é aqui no curso. Agora eu me interessei mais, estou apostando aí na carreira audiovisual.

FREITAS: Como foi para você conhecer os bastidores de uma emissora educativa? Você se surpreendeu?

POMPEU: Foi legal porque eu não conhecia os bastidores de um canal de televisão. Eu pude conhecer como são feitos os programas e isso foi legal porque ensina a gente também. A gente tem um olhar diferenciado porque agora a gente sabe como é que se faz.

FREITAS: Qual o diferencial do Léo antes de passar pelo GF e depois do GF? O que mudou?

POMPEU: Agora eu tenho uma visão mais crítica do que é audiovisual, como é feito, os processos de elaboração de um programa. É legal porque isso dá maturidade, a

gente não vê (audiovisual) só como uma forma de entreter, agora a gente vê como uma forma de produzir e criar.

FREITAS: O que mudou na forma como você assiste televisão, agora?

POMPEU: Agora já é com um olhar diferente porque a gente já viu como é que funciona. Então a gente já viu o processo para fazer um programa, a gente viu por “trás” como que é feito, como que a galera trabalha. Então a gente já vê com um olhar mais crítico o programa, conteúdo do programa e o formato.

FREITAS: Como está sendo conviver com sotaques e culturas diferentes?

POMPEU: (Risos) Nossa, está sendo difícil porque são várias pessoas de lugares diferentes e culturas diferentes, então chegar aqui e ficar todo mundo reunido é legal. Tem algumas desavenças, mas isso é inevitável. A gente aprende muito.

Entrevista com participantes do Geração Futura 16 – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 28/07/2010



Leonardo Carvalho de Martins
17 anos
Barra Mansa - RJ

Lorayne de Freitas: Como você ficou sabendo sobre o GF?

Leonardo Martins: Olha, eu fiquei sabendo do projeto GF pela Votorantin. A Votorantin tem uma parceria com o projeto que eu trabalho, eles mandaram e-mail para o meu coordenador e ele me indicou pra fazer inscrição. Acabei fazendo a inscrição e passei.

FREITAS: Quando você começou se interessar por vídeo? Você já gostava ou está descobrindo aqui?

MARTINS: Olha, eu já gostava muito de vídeo. É uma área que eu pretendo até levar futuramente. Eu já trabalho no grupo lá nessa área de audiovisual e eu estou me especializando cada dia um pouco mais pra poder passar para os jovens de lá onde eu trabalho.

FREITAS: Como foi a experiência, de pela primeira vez, conhecer os bastidores de uma TV educativa? Você se surpreendeu?

MARTINS: Totalmente surpresa. Eu imaginava que era corrido, mas nem tanto assim. Não imaginava que tinha tantas áreas e várias divisões. É uma coisa que nunca passaria pela minha cabeça que era tão grande, tão espaçoso. Eu adorei conhecer e vai ficar, com certeza, marcado, gravado para mim.

FREITAS: Qual o diferencial que você considera que um jovem passa pelo GF tem de outro que não viveu essa experiência?

MARTINS: O diferencial é que você tem uma visão bem mais ampla. Eu mesmo, antes de chegar no GF, eu já imaginava o que era o audiovisual, mas não imaginava que era uma coisa bem mais além disso. O audiovisual é bem amplo em todos os sentidos tem várias coisas que você pode fazer, até produções de vídeo, de documentários ou um vídeo em *Stop-motion*, como a gente está trabalhando aqui nos nossos interprogramas. Com certeza, os jovens que vem para o GF sai aprendendo coisas muito maior, com uma visão bem ampla.

FREITAS: Depois de passar pelo GF, você assiste à TV de uma maneira diferente? Por quê?

MARTINS: Com certeza. Além do Canal também não ser um canal qualquer, é um canal com certeza diferenciado, por trabalhar com cidadania, com muitos jovens, com temas que abordam a sociedade em geral. Eu acho que eu saio daqui com uma visão bem diferenciada, não só por aprender sobre o audiovisual, mas também pela cidadania , sobre a sociedade e sobre o mundo em geral.

Entrevista com participantes do Geração Futura 16 – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 29/07/2010



Lucas Guilherme de Souza Barreto
17 anos
São Paulo - RJ

Lorayne de Freitas: Como você ficou sabendo sobre o GF e quando você decidiu participar?

Lucas Barreto: Eu descobri o GF em 2009 através do coordenador do núcleo de comunicação Maré Alta do projeto Arrastão. Aí ele pediu, aliás ele não pediu não, porque antes era para escrever apenas um projeto. Aí seis pessoas de lá se inscreveram e só uma passou que foi o Keny. Aí ele fez a oficina, então eu fiquei sabendo por ele como que foi e tudo. Em janeiro de 2010 também teve e a Carol Coelho também veio e me falou. Eu não me inscrevi antes porque eu estava num momento muito amigável com os meus amigos e eu não tinha coragem de vir, mas depois eu amadureci e resolvi vir para cá, passar minhas férias no Rio de Janeiro e conhecer pessoas diferentes.

FREITAS: Como foi a experiência, de pela primeira vez, conhecer os bastidores de uma emissora educativa? Você se surpreendeu?

BARRETO: Não eu não me surpreendi não. Eu gostei. Eu já tinha conhecido os bastidores de uma TV, só que não educativa como o Canal Futura. Eu achei interessante a forma como que o conteúdo é passado aqui, é totalmente diferente do que é passado em outras emissoras.

FREITAS: E como foi a experiência de conviver 24h com gente de lugares e culturas diferentes de você?

BARRETO: Eu achei que foi um pouco difícil porque tinha gente do Nordeste, gente aqui do Rio mesmo, tinha gente de todo lugar do Brasil e eu nunca tinha vivido essa experiência, a não ser lá num sítio do projeto Ashoka que foi apenas quatro dias, mas aqui foi quase um mês. Eu nunca tinha saído de casa para ficar tanto tempo longe, junto com pessoas diferentes e com o mesmo objetivo. Eu gostei, pena que está acabando.

FREITAS: Qual o diferencial que um jovem ao passar pelo GF adquire?

BARRETO: Eu sou meio suspeito para falar de televisão porque eu quase nem tenho tempo para assistir e quando tenho, eu assisto alguma reportagem ou aqueles programas de reportagens que falam sobre o Brasil. Agora eu tive um olhar bem “através” mesmo, porque antes eu não pensava que para crianças você tinha que falar de um jeito, pra jovens de outro jeito, eu sabia que tinha que falar, mas não sabia qual que era esse jeito e aqui no Canal Futura eu descobri. Agora eu assisto com a minha crítica. Eu olhando assim eu consigo criticar positivamente quanto negativamente: - Ah isso é legal. Aquilo é chato. Por que isso é legal? Por que aquilo é chato? Tem um motivo, tem todo um formato, tem todo um conteúdo a ser passado.

Entrevista com participantes do Geração Futura 16 – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 20/07/2010



Samirys Kemmly da Silva Paiva

16 anos

Irecê - BA

Lorayne de Freitas: Como você ficou sabendo sobre o GF? E quando você decidiu participar?

Samirys Paiva: Eu fiquei sabendo do GF através de uma ONG que eu participo que se chama “TV Irecê”, na qual eu faço curso de audiovisual. Meu professor de fotografia me falou das inscrições e eu decidi me inscrever porque eu achava que era uma oportunidade boa de conhecer o audiovisual mais profundamente.

FREITAS: Você já conhecia os bastidores de um canal educativo?

PAIVA: Foi a primeira vez. Eu não conhecia assim um canal. A minha ONG é a “TV Irecê” então é um tipo de TV, mas é voltada mais para a web. Então canal, canal mesmo eu não conhecia.

FREITAS: E como foi essa experiência? Você se surpreendeu ou já sabia como era?

PAIVA: Ah, foi bem melhor. Eu achava que fosse menor o Canal Futura, porque eu já sabia que ele tinha esse negócio de filiação com faculdade e tal, então eu achava que era bem menor, mas não, eu me surpreendi. É bem melhor do que eu imaginava.

Eu não imaginava que o processo de produção era tão dividido, eu achava que era uma coisa mais assim, uma pessoa com a outra. Um produtor tem várias outras pessoas no grupo dele e assim por diante. Eu achei que era bem mais reduzido o número de pessoas que trabalhava aqui.

FREITAS: Qual aprendizado que você tirou daqui que vai poder levar lá para o pessoal da sua região?

PAIVA: O que eu vou levar daqui é que eles devem também investir nisso, eles devem também procurar concursos como esse para se inscrever, porque a oportunidade realmente é boa. E o que eu vou levar mais é na área de fotografia porque eu já tinha quase certeza do que eu queria que é direção fotográfica e aqui eu decidi que é isso mesmo o que eu quero.

FREITAS: A Samirys, hoje, conhecendo os bastidores de uma emissora, assiste a televisão de uma maneira diferente ou não mudou nada?

PAIVA: Mudou sim, antes eu via televisão de uma forma mais superficial e agora já não. Eu consigo ver algo e tipo assim, esse enquadramento não está bom. Então já dá para você ter uma noção mais técnica daquilo que você está vendo e uma visão crítica também dos assuntos que são abordados na TV.

FREITAS: Qual o diferencial de um jovem que passa pelo GF adquire?

PAIVA: O jovem que passa pelo GF ele tem a oportunidade de expor um assunto na televisão, então ele tem a oportunidade de levar às pessoas um assunto que ele queira, em mídia aberta para toda uma população e até internacional. Então ao passar pelo GF eu acho que ele cria um senso crítico muito grande com relação àquilo que ele vê. Não é um jovem que produz um vídeo só para postar no “Youtube” e acabou. É um jovem mais crítico.

Entrevista com participantes do Geração Futura 16 – Canal Futura*Lorayne de Freitas – 20/07/2010***Vanderson Trindade Rogerio****23 anos****Rio de Janeiro - RJ**

Lorayne de Freitas: Como você ficou sabendo sobre o GF? E quando você decidiu participar?

Vanderson Rogerio: Eu fiquei sabendo através de uma amiga minha, ela é coordenadora de alguns projetos dos quais eu já participei de formação cultural e ela me informou que tinha esse curso do GF e me incentivou a produzir um vídeo e está concorrendo a uma vaga. Eu consegui e foi a partir desse momento. Eu já estava paquerando a produção audiovisual, mas foi a partir do GF que eu tive uma oportunidade mesmo que eu tive um contato mais de perto e realmente agora vou começar vislumbrar possibilidades profissionais e vou correr atrás para estar me aprimorando profissionalmente por esse caminho.

FREITAS: Quando você começou a se interessar por produção de vídeos? Você já gostava antes ou está conhecendo melhor aqui?

ROGERIO: Pois então, eu tinha um interesse ainda tímido e não tão definido porque eu não tinha um contato. Era um interesse ainda com certo distanciamento. Mas a partir de agora do GF que eu tive um contato mais próximo com cada parte da produção audiovisual, desde o videografismo, a edição e a produção eu já consigo

identificar, por exemplo, aqui no GF, eu identifico com a parte de edição, que é uma área que eu pretendo mesmo estar me profissionalizando me aprimorando mesmo. O videografismo eu me interessei bastante. O GF com certeza me ajudou a definir que rumo tomar daqui pra frente.

FREITAS: Como que foi para você conhecer os bastidores de um canal educativo? Você se surpreendeu?

ROGERIO: Foi bacana, foi novo, eu desconhecia o Canal Futura. É um canal bem interessante. Eu me identifico com o canal, apesar de não ter um acesso, devido eu não ter uma parabólica em casa, mas pela internet eu consigo ver algumas coisas e me identifico bastante. Ver como tudo isso funciona, como é que é estruturado pra isso fazer acontecer é bem legal e eu fico feliz de agora poder estar em conjunto com toda a galera do GF, fazer parte e produzir esses interprogramas é bem legal.

FREITAS: Qual o diferencial que um jovem que participa do GF tem diante de outro jovem que gosta de produzir vídeos também, mas que não participou do GF?

ROGERIO: Certamente de cara um pensamento audiovisual. Um pensamento de buscar um aprimoramento profissional e ver que é possível realmente produzir. Às vezes quando a gente tem um distanciamento, pensa que é quase impossível e na verdade agora, com recursos tecnológicos e com celular você consegue filmar fotografar e com uma idéia na cabeça você consegue a gerir essa ideia, roteirizar, e ver que é possível todo esse processo da criação. É possível produzir o produto audiovisual. Então, o que eu vou levar a partir de agora, dessa experiência do GF é realmente um empreendedorismo mesmo. Eu estou muito animado, estou pensando em múltiplas ideias para desenvolver na minha comunidade e com pessoas do meu meio. Começar a produzir um produto audiovisual cultural.

FREITAS: Conhecendo os bastidores da televisão e do processo de produção de vídeo, você acredita que isso fez com que você, hoje, avalie e assista a TV de uma maneira diferente?

ROGERIO: Sem dúvida. Começa a ter até um olhar mais técnico, vê uma luz assim e eu quero identificar que proposta tem aquela luz, ou numa edição, o ritmo da edição. Então a gente começa a ter um olhar mais apurado de tentar entender o roteiro, antes dele está lá na tela, como foi concebido, tentar investigar. A gente começa a pensar mais por trás, como é que são feitos os produtos audiovisuais nos bastidores.

FREITAS: E antes como que era?

ROGERIO: Antes a gente não tinha essa preocupação. Você apenas olhava lá, assistia como entretenimento. Você apenas sentava, assistia e assimilava a história. Mas agora eu começo a querer, poxa, pensar: como que isso foi concebido? Como foi criado? De onde veio a ideia? Como eu faria? (risos).

Entrevista com participantes do Geração Futura 16 – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 19/07/2010



Ytallo Barreto dos Santos
19 anos
Ilha de Itamaracá - PE

Lorayne de Freitas: Como você ficou sabendo sobre o GF?

SANTOS: Eu tive amigos que já fizeram GF. Eles me informaram e eu procurei saber e produzi o vídeo.

FREITAS: E como foi a produção do seu vídeo, você já sabia fazer? Foi tranquilo?

SANTOS: Não, foi até muito complicado porque eu não sabia muita coisa de vídeo não. Eu não sabia quase nada de edição. Só que eu faço fotografia, já fiz várias fotos da cidade onde eu moro que é Ilha de Itamaracá e isso aí me ajudou. Eu faço parte de uma ONG que dá cursos, só que eu faço curso de fotografia e não de vídeo, aí eu falei com um professor lá e ele me deu uma base de como faz edição, fui para casa e terminei, passei duas noites seguidas produzindo. Eu fiz tudo na hora até porque eu não sabia muita coisa de roteiro e nem disso tudo. Mas, no final das contas saiu.

FREITAS: Até agora o que você mais gostou da oficina?

SANTOS: Eu gostei da aula de criação, foi aquela bomba de ideias, vai jogando e jogando, a pessoa fica assimilando. É muito bom mesmo, essa parte de criação eu adorei.

FREITAS: Como foi a experiência de conhecer os bastidores de uma TV?

SANTOS: É uma experiência muito boa, até porque é uma novidade que eu tomo como enriquecimento de conhecimento. Isso está me enriquecendo muito, é uma experiência boa ver que cada parte é independente e ao mesmo tempo está interligada. No Canal todo mundo tem que fazer sua parte para dar tudo certo no final. Todo mundo tem que trabalhar junto para dar certo, senão não dá.

FREITAS: O que você está aprendendo aqui que vai poder levar para onde você mora?

SANTOS: Lá onde eu moro em Itamaracá, eu com outros jovens criamos uma ONG que a gente faz fotos e quer fazer documentários. Porque lá é uma cidade de dezoito mil habitantes e não tem muita gente queira trabalhar com o audiovisual. Depois desse curso com certeza eu voltar para a minha comunidade e vou passar informações para as pessoas da ONG e com isso a gente vai começar a produzir documentários lá. Quando eu voltar já tem um (documentário) que vai falar de uma orla lá que vai ser reformada e tem várias casas de pescadores que vão ser retiradas para a construção de uma orla nova. Então a gente vai começar um documentário sobre isso, para onde vão essas pessoas e como elas vão viver depois de sair da beira do mar, onde eles moraram há tanto tempo.

FREITAS: Qual diferencial que você considera que um jovem que passa pelo GF adquire?

SANTOS: Um enriquecimento no conhecimento, entendeu? Ter a sensibilidade de ver o mundo com outros olhos. Ver o mundo com outros olhos, acho que essa é a palavra. Porque o jovem que não quer saber dessa parte, não de vídeo e TV, mas dessa parte de educação e social, não vai muito pra frente não. Ele tem uma ideia boa, mas no final das contas não vai evoluir junto com todo mundo, ele vai pensar por si mesmo, não vai querer ajudar o próximo, entendeu? E isso são valores do ser humano. A pessoa tem que ajudar ao próximo.

ANEXO B
ENTREVISTAS COM EX-PARTICIPANTES DO GERAÇÃO
FUTURA

Entrevista com ex-participantes do Geração Futura – Canal Futura*Lorayne de Freitas – 07/07/2010*

Eduarda Santos
18 anos
GF12 julho de 2008

Lorayne de Freitas - O que o Geração Futura significou na sua vida?

Eduarda Santos – Pra mim ele foi muito importante, porque ele fez eu decidir minha profissão. Porque como eu sempre fui voltada para a área médica, por meu pai trabalhar com isso, eu ia seguir os passos dele e quando eu vim para cá todo mundo falava: - Não Eduarda, você tem muito a ver com comunicação, tenta, faz uma experiência e sai um pouco desse ambiente médico. Aí eu vim e descobri que eu adoro mesmo. Adoro jornalismo e decidi fazer a faculdade, prestei o vestibular e hoje eu faço faculdade.

FREITAS – Qual foi maior aprendizado que você adquiriu durante a oficina?

SANTOS - O mais importante foi aprender a conviver com as pessoas. Ainda mais na profissão ligada à comunicação você está sempre dependendo e convivendo com outras pessoas, não é uma profissão individual. Então aqui foi muito importante porque a gente aprendeu a aceitar a opinião do outro. Quando o outro falar: “ Não, não gostei da sua opinião e não vamos fazer isso.”

Porque eu sou uma pessoa que não tem muita crítica sobre o meu trabalho, seu sempre acho que ele está muito bom. Então aqui eu tive que aprender a ouvir crítica,

aceitar e perceber que tem muita gente que tem ideia boa e que de repente não vai ser você que vai ser o foco, vai ser o outro, mas de qualquer forma você vai sempre estar envolvido no trabalho. Você tem que dar sempre o seu melhor, independentemente se foi sua ideia que permaneceu.

FREITAS – Hoje em dia é bastante comum que jovens produzam vídeos com câmeras caseiras ou celulares. Qual o diferencial que um jovem tem ao passar pelo GF?

SANTOS - A gente (que passou pela oficina) já tem uma noção né. Quando pega uma câmera já sabe bater um branco já sabe mais ou menos um plano de câmera. Por mais que hoje a gente tenha a facilidade de tudo ser ligado à comunicabilidade, você pode filmar de um celular, tirar foto e tudo, você que já teve acesso a um material bom e profissional, tem uma visão mais crítica. Você consegue observar mais as imagens, reparar, você se torna mais detalhista.

Entrevista com ex-participantes do Geração Futura – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 07/07/2010



Igor Moura Costa
22 anos
GF8 julho de 2006.

Lorayne de Freitas: O que o Geração Futura significou na sua vida?

Igor Costa: Bom, o GF é até uma frase clichê que os participantes usam, que a gente fala que o GF se prostra como um divisor de águas na vida dos Gerações. E na verdade é exatamente isso mesmo. O Geração ele me fez, além do âmbito profissional, ele me fez enxergar outras coisas também e até como crescimento pessoal. Então, assim, foi uma oportunidade única na qual eu me identifiquei profissionalmente, eu achei meu foco profissional, achei onde eu queria trabalhar profissionalmente e representou também experiência de vida pessoal. Foi uma experiência como eu estou falando, única, que dividiu minha vida em antes de GF pós GF.

FREITAS: Teve algum aprendizado que você pode dizer que vai levar pela vida inteira?

COSTA: Bom, nos termos profissionais, não tem um ponto específico porque a gente passa na verdade por toda a produção do audiovisual. Então, a produção audiovisual inteira se mostra muito atrativa pra quem participa do GF.

A forma, a didática que é utilizada para se passar esse conhecimento do audiovisual é muito atrativo, então todos os pontos no mínimo exercita curiosidade de quem está

participando do GF. Então eu acho que todos os pontos são importantes dentro da oficina em si.

FREITAS: Hoje em dia é bastante comum que jovens produzam vídeos com câmeras caseiras ou celulares. Qual o diferencial que um jovem tem ao passar pelo GF?

COSTA: Bom, hoje em dia a gente tem essa facilidade de utilizar as multiplataformas, como são conhecidas essas formas de veicular essas informações, de veicular comunicação, na verdade. Esses novos formatos de mídia, eles se mostram como um elemento que vem facilitar essa forma de como essa pessoa vai transmitir a mensagem que ela quer passar.

Só que aqui dentro da oficina a gente recebe o aparato técnico, além de um pouco de teoria, a gente recebe também o aprendizado na prática. Então a gente recebe uma base de conhecimento para que a gente possa fazer através dessas novas mídias e trabalhar a comunicação de uma forma mais consciente, sabendo o que a gente está veiculando, sabendo o que a gente está querendo passar e sabendo que linguagem utilizar para passar tal informação.

FREITAS: Você considera que o jovem depois de passar pelo GF adquire uma análise mais crítica do veículo televisivo?

COSTA: Sim, na verdade quando você adquire conhecimento, você passa a ser mais crítico na verdade, a gente não pode criticar uma coisa que a gente não conhece, uma coisa que a gente não tem parâmetros para falar sobre. Mas quando a gente passa a adquirir conhecimento em determinada área, a gente passa entender um pouco mais, a gente começa a desenvolver realmente um pouco mais um senso crítico da coisa. Então aqui dentro, por ter esse aparato técnico, por receber essa carga de informação, depois de passar pelo GF a gente é capaz de criticar sim, mas uma crítica de forma construtiva, que na verdade, vai fazer a gente pensar e refletir na forma de fazer comunicação e tentar fazer isso de forma diferente.

Entrevista com ex-participantes do Geração Futura – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 07/07/2010



Marcelo Antônio da Silva

25 anos

GF9 janeiro de 2007

Lorayne de Freitas: O que mudou depois que você passou pelo GF?

Marcelo Silva: Eu acho que mudou a minha relação em grupo, porque eu tinha um pouco de dificuldade de trabalhar em grupo. Apesar de eu não ter achado o resultado tão bom do meu vídeo, mas eu aprendi a trabalhar melhor em grupo. Foi ótimo para mim porque eu conheci Stênio (Soares) melhor e hoje eu trabalho como ele.

FREITAS: Você considera que sua passagem aqui pelo GF lhe ajudou a conseguir uma colocação no mercado de trabalho?

SILVA: É me ajudou a melhorar. Eu já passei por um outro projeto que foi o Kabum e o GF veio reforçar ainda mais. E me ajudou sim claro!

FREITAS: Hoje você trabalha na Fundação Roberto Marinho?

SILVA: É hoje eu trabalho na Fundação desde 2006, que foi quando eu comecei na Kabum. Em 2007 que foi quando eu entrei para o GF, eu já tinha passado por algumas produtoras e eu comecei entrar mesmo no mercado. Comecei a fazer

trabalhos como *free-lancer* e prestando serviços aqui no Futura. O Geração veio a ser uma ligação até para eu entrar aqui no Futura né.

FREITAS: Hoje em dia é bastante comum que jovens produzam vídeos com câmeras caseiras ou celulares. Qual o diferencial que um jovem tem ao passar pelo GF?

SILVA: Eu acho que o Geração te leva para dentro de um canal de televisão e é uma oportunidade única, porque você conhece cada processo. Você vai para a edição, roteiro... E às vezes o que você acha que é uma coisa até complicada, não é... É até muito fácil de se fazer. Você até falou do celular, o celular eu acho que é uma mídia ótima para você fazer vídeo porque é leve, você pode movimentar ele e você não fica preso também a planos, padrões, enquadramentos... E é isso eu acho que o Geração é maravilhoso.

Entrevista com ex-participantes do Geração Futura – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 07/07/2010



Robson de Oliveira
23 anos
GF2 julho de 2003

Lorayne de Freitas: Que experiência você conseguiu extrair do GF que você pode carregar até hoje?

Robson de Oliveira: Olha o GF foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida, foi na época que eu estava na escola ainda, no segundo ano do ensino médio. E a experiência que eu tirei é que eu quero trabalhar com o audiovisual, sempre quis e o GF tirou essa dúvida.

FREITAS: Hoje você trabalha com o audiovisual. De certa forma, o GF lhe ajudou a conseguir uma colocação no mercado de trabalho?

OLIVEIRA: Ajudou sim claro. Sempre no meu currículo está lá escrito Geração Futura 2003 e tal. É claro que contou ponto a mais pra trabalhar com audiovisual e conseguir esse emprego que eu estou trabalhando agora.

FREITAS: Hoje em dia é bastante comum que jovens produzam vídeos com câmeras caseiras ou celulares. Qual o diferencial que um jovem tem ao passar pelo GF?

OLIVEIRA: O diferencial eu não sei dizer exatamente. O jovem agora já tem acesso direto com câmera, por exemplo agora você está me gravando com uma câmera digital, na minha época de GF não tinha isso, não tinha essa facilidade. O geração que entra hoje, já nessa era digital, com câmera digital na mão eu acho que eles já entram com uma facilidade maior para trabalhar com vídeo.

ANEXO C

ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO GERAÇÃO FUTURA

Entrevista com coordenadora do projeto Geração Futura – Canal Futura

Lorayne de Freitas – 30/07/2010



Tatiana Azevedo
coordenadora do GF desde 2002

Lorayne de Freitas: O que é Mobilização Comunitária e por que ela é considerada o diferencial do Canal Futura?

Tatiana Azevedo: O Futura não é simplesmente um canal de televisão que tem fins comerciais e lucrativos, a gente denomina o Futura como um projeto social de comunicação. Eu digo que a “Mobilização” é o diferencial porque eu não conheço nenhum outro canal que tenha uma equipe como a nossa de “Mobilização”. O que a Mobilização faz? Ela leva os programas do Futura até o público que assiste. Então tem contato e articulação com vários grupos, instituições, escolas e ONG’s. A gente tem esse, não só leva os nossos programas para eles assistir, mas a gente também quer saber quais são as questões que eles estão tratando, o que eles estão discutindo, então a gente está trabalhando sempre próximo do nosso público e esse trabalho é a “Mobilização” que faz.

FREITAS: O projeto Geração Futura já existe desde 2000 e em 2003 ele passou por uma reestruturação. Por que essa mudança foi necessária?

AZEVEDO: Surgiu essa necessidade, justamente, porque a equipe de mobilização não fazia parte da equipe do Canal Futura, eram duas coisas diferentes. Tinha na Fundação Roberto Marinho uma equipe de Mobilização e Implementação que também cuidava do Canal Futura e de outros projetos da Fundação, como o Telecurso e outros kits. Aí o que acontecia, a Mobilização tinha um projeto Geração Futura que era tipo uma capacitação de jovens para fazer uma videoteca do canal, jovens que eram responsáveis nas instituições e por essa organização eles chamavam de Geração Futura. Por outro lado, o Futura tinha um projeto Geração Futura de oficinas e trazer jovens para cá, mas não tinha uma regularidade dessas oficinas, os jovens não tinham uma seleção era sempre através de uma ONG parceira. Então a partir de 2002, na verdade, a gente parou, fez uma reestruturação e em 2003 aconteceu a primeira oficina no molde que ela é hoje. Aí o projeto começou a se integrar mais com a Mobilização Comunitária e virou uma coisa só.

FREITAS: Quando e por que o site do Geração Futura foi retirado do ar?

AZEVEDO: A gente tirou o site do ar porque a gente não dava conta de atualizar sempre.

FREITAS: Qual a importância do GF para o Canal Futura?

AZEVEDO: Porque é importante para o Futura estar perto do público e saber de quem está assistindo o Canal Futura o que quer ver dentro do Futura. Então chamar cada vez mais pessoas que assistem ao Futura e que são o público-alvo do Futura para trabalhar com a gente, para escutar as ideias deles, ouvir o que eles têm a dizer, para eles fazerem parte do Canal Futura de fato, é por isso que a gente faz o Geração, para trazer essa galera para aqui dentro e produzir com a gente

FREITAS: Qual o diferencial de um jovem do GF?

AZEVEDO: O diferencial do jovem que passa pela oficina é primeiro ele querer participar de um workshop desses que é durante um mês, que são as férias escolares, então, o cara se dispõe a não ter férias para vir aqui, ficar um mês trabalhando, estudando, conhecendo outras pessoas e tem a parte divertida também. Mas o que eu vejo muito nesses meninos que vêm aqui, como uma característica quase que geral, com pouquíssimas exceções, é que são pessoas normalmente muito engajadas, na comunidade, no bairro onde eles moram, têm o papel social na família mesmo, ou estão em alguma ONG participando de atividades e isso parte do jovem, não é aquela coisa que instituição que obriga o jovem, ele vem por iniciativa dele mesmo.

ANEXO D
CLIPPING FOCO JOVEM

Estudantes criam minidocumentários sobre consumo infantil

Da Redação, às 15:15:23 de 24/9/2010

Entre os dias 27 de setembro e 4 de outubro, a Escola Estadual Tannel Abudd será o cenário da realização da oficina audiovisual "Foco Jovem - o vídeo por outro ângulo". Estudantes do ensino médio receberão técnicas básicas para a criação de peças com texto e imagem. O conteúdo será ministrado a partir das 19h, de segunda à sexta-feira. No sábado, das 8h às 12h e das 13h às 17h, os participantes irão gravar seus vídeos.

A orientação para a montagem dos minidocumentários será de universitários do curso de jornalismo da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp), como peça prática de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Todos os dias eles receberão novos dados que nortearão as produções, conforme adianta uma das integrantes do grupo Ana Eliza Crepaldi. "Queremos que os alunos conheçam todo o processo e os bastidores, para que compreendam os mecanismos da produção", acrescenta.

Esta será uma oportunidade que estes jovens terão para conhecer como funciona a produção de uma peça televisiva, de acordo com a ministrante da oficina Lorayne de Freitas Silva. "A escola foi escolhida após a indicação da Diretoria Regional de Ensino [Naide Videira Braga] e por ter um histórico representativo de participação de seus alunos em atividades promovidas pelo corpo docente, fato que consideramos indispensável na aplicação da proposta audiovisual do Foco Jovem", explica Lorayne.

No dia 07 de outubro, na própria escola haverá a mostra de trabalhos a partir das 19h30. Os alunos convidarão os representantes da escola, universitários responsáveis pelo projeto e imprensa.

Oficina

A experiência intitulada "*Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo*" é resultado do TCC dos alunos Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Bordão Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jianelli. "A iniciativa surgiu após a constatação da inexistência de uma oficina de vídeo que orientasse os jovens a consumir criticamente os produtos do veículo TV", pontua Iara.

Os pesquisadores acreditam que, se bem preparados, estes jovens poderão transformar a realidade na programação da televisão brasileira disponível atualmente. O grupo é orientado pela professora mestre em comunicação Thaisa Sallum Bacco.

Serviço

A Escola Estadual Comendador Tannel Abudd fica localizada na Rua Quintino Bocaiúva, 1455, Vila Marcondes.



Home > Última hora

Clipagem - 29/09/2010

VOLTAR

Oficina de vídeo é idealizada por acadêmicos da Facopp

15:16

A Escola Estadual Comendador Tannel Abudd recebe nesta semana a oficina "Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo", iniciativa inédita em Presidente Prudente baseada na experiência Geração Futura, do canal Futura. As atividades seguem até o dia 4 de outubro, onde estudantes do Ensino Médio têm acesso às técnicas de criação de vídeo. O propósito, segundo os idealizadores, é desvendar os bastidores da televisão e incentivar os participantes a contribuir na melhoria da programação das emissoras. São desenvolvidas aulas de roteiro, produção, cinegrafia e edição, "Decidimos por esse modelo porque é exatamente assim que as coisas acontecem, nessa mesma ordem cronológica", salienta Lorayne de Freitas Silva, universitária integrante do grupo realizador da oficina. O conteúdo é ministrado por estudantes de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Facopp) da Unoeste, a partir das 19h. Entre as abordagens estão: apresentação de dados básicos sobre roteiros de vídeo e sua utilidade, dinâmicas de grupo que orientam para o convívio dos participantes, discussão sobre "Mídia, consumo e criança", visita do cinegrafista Celso Alípio, da TV Fronteira, que transmitirá seus conhecimentos para facilitar a manipulação de câmeras pelos estudantes, e da jornalista Carla Moreno, da UnoTV, com relato aos presentes sobre a unidade entre texto e imagem. Também está prevista ida aos estúdios da TV Fronteira, nesta sexta-feira (1), no período da tarde. Já a edição e seus reflexos no conteúdo final são tema da aula de sexta-feira (1); é também a ocasião em que os roteiros serão finalizados. No sábado, as turmas sairão a campo para colocar em prática a teoria que adquiriram durante os dias anteriores. Haverá uma exibição das peças produzidas no dia 7 de outubro, às 19h30, no Auditório Primavera (campus II), oportunidade em que pais, representantes da escola, universitários responsáveis pelo projeto e convidados estarão presentes. Lorayne conta que a escola foi escolhida após a indicação da Diretoria Regional de Ensino de Presidente Prudente e por ter um histórico representativo de participação de seus alunos em atividades promovidas pelo corpo docente, fato este considerado pelos ministrantes como indispensável na aplicação da proposta audiovisual do projeto. A oficina - A experiência intitulada "Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo" é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da Facopp, Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Bordão Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Janeli. A iniciativa surgiu após a constatação da inexistência de uma oficina de vídeo, na região, que orientasse os jovens a consumir criticamente os produtos do veículo TV. "Hoje em dia as novas gerações têm uma infinidade de programas, mas infelizmente nem sempre esse material é de qualidade. O que queremos com nossa oficina é conscientizar de que dá para mudar muita coisa, basta conhecer como tudo funciona", acrescenta Janeli. O grupo é orientado pela professora mestre em Comunicação, Thaisa Sallum Bacco. Por Iara Valiente – aluna da Facopp/Unoeste

<http://www.unoeste.br/site/destaques/Noticias.aspx?id=4362>

Fonte: Unoeste

Autor: Redação



29/9/2010

Oficina de vídeo é idealizada por acadêmicos da Facopp

Jovens do Ensino Médio produzem minidocumentários após conhecerem técnicas audiovisuais

Foto: Gabriel Belestreiro



Grupo realizador: Thaís Jianeli, Iara Valiente, Lorayne de Freitas, Ana Eliza Crepaldi e Carlos Hideki Shirosawa

A Escola Estadual Comendador Tannel Abudd recebe nesta semana a oficina "Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo", iniciativa inédita em Presidente Prudente baseada na experiência Geração Futura, do canal Futura. As atividades seguem até o dia 4 de outubro, onde estudantes do Ensino Médio têm acesso às técnicas de criação de vídeo. O propósito, segundo os idealizadores, é desvendar os bastidores da televisão e incentivar os participantes a contribuir na melhoria da programação das emissoras.

São desenvolvidas aulas de roteiro, produção, cinegrafia e edição, "Decidimos por esse modelo porque é exatamente assim que as coisas acontecem, nessa mesma ordem cronológica", salienta Lorayne de Freitas Silva, universitária integrante do grupo realizador da oficina.

O conteúdo é ministrado por estudantes de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Facopp) da Unoeste, a partir das 19h. Entre as abordagens estão: apresentação de dados básicos sobre roteiros de vídeo e sua utilidade, dinâmicas de grupo que orientam para o convívio dos participantes, discussão sobre "Mídia, consumo e criança", visita do cinegrafista Celso Alípio, da TV Fronteira, que transmitirá seus conhecimentos para facilitar a manipulação de câmeras pelos estudantes, e da jornalista Carla Moreno, da UnoTV, com relato aos presentes sobre a unidade entre texto e imagem. Também está prevista ida aos estúdios da TV Fronteira, nesta sexta-feira (1), no período da tarde. Já a edição e seus reflexos no conteúdo final são tema da aula de sexta-feira (1); é também a ocasião em que os roteiros serão finalizados. No sábado, as turmas sairão a campo para colocar em prática a teoria que adquiriram durante os dias anteriores.

Haverá uma exibição das peças produzidas no dia 7 de outubro, às 19h30, no Auditório Primavera (campus II), oportunidade em que pais, representantes da escola, universitários responsáveis pelo projeto e convidados estarão presentes. Lorayne conta que a escola foi escolhida após a indicação da Diretoria Regional de Ensino de Presidente Prudente e por ter um histórico representativo de participação de seus alunos em atividades promovidas pelo corpo docente, fato este considerado pelos ministrantes como indispensável na aplicação da proposta audiovisual do projeto.

A oficina - A experiência intitulada "Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo" é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da Facopp, Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Bordão Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jianeli. A iniciativa surgiu após a constatação da inexistência de uma oficina de vídeo, na região, que orientasse os jovens a consumir criticamente os produtos do veículo TV. "Hoje em dia as novas gerações têm uma infinidade de programas, mas infelizmente nem sempre esse material é de qualidade. O que queremos com nossa oficina é conscientizar de que dá para mudar muita coisa, basta conhecer como tudo funciona", acrescenta Jianeli. O grupo é orientado pela professora mestre em Comunicação, Thaisa Sallum Bacco.

Por Iara Valiente – aluna da Facopp/Unoeste

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste



Oficina de vídeo é idealizada por acadêmicos da Facopp

A Escola Estadual Comendador Tannel Abudd recebe nesta semana a oficina "Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo", iniciativa inédita em Presidente Prudente baseada na experiência Geração Futura, do canal Futura. As atividades seguem até o dia 4 de outubro, onde estudantes do Ensino Médio têm acesso às técnicas de criação de vídeo. O propósito, segundo os idealizadores, é desvendar os bastidores da televisão e incentivar os participantes a contribuir na melhoria da programação das emissoras.

São desenvolvidas aulas de roteiro, produção, cinegrafia e edição, "Decidimos por esse modelo porque é exatamente assim que as coisas acontecem, nessa mesma ordem cronológica", salienta Lorayne de Freitas Silva, universitária integrante do grupo realizador da oficina.

O conteúdo é ministrado por estudantes de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Facopp) da Unoeste, a partir das 19h. Entre as abordagens estão: apresentação de dados básicos sobre roteiros de vídeo e sua utilidade, dinâmicas de grupo que orientam para o convívio dos participantes, discussão sobre "Mídia, consumo e criança", visita do cinegrafista Celso Alípio, da TV Fronteira, que transmitirá seus conhecimentos para facilitar a manipulação de câmeras pelos estudantes, e da jornalista Carla Moreno, da UnoTV, com relato aos presentes sobre a unidade entre texto e imagem. Também está prevista ida aos estúdios da TV Fronteira, nesta sexta-feira (1), no período da tarde. Já a edição e seus reflexos no conteúdo final são tema da aula de sexta-feira (1); é também a ocasião em que os roteiros serão finalizados. No sábado, as turmas sairão a campo para colocar em prática a teoria que adquiriram durante os dias anteriores.

Foto: Thaís Rizzo Janeli

Legenda: Alunos criam tapete para dinâmica sobre trabalho em equipe

Fonte: Unoeste

CURSO

Jovens do Tannel Abudd aprendem a produzir vídeos

Criada por universitários, a experiência visa auxiliar a formação crítica dos estudantes

Durante esta semana, entre os dias 27 de setembro e 04 de outubro, estudantes do ensino médio da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd terão acesso às técnicas de criação de vídeo, por meio da oficina "Foco Jovem - o vídeo por outro ângulo", iniciativa inédita em Presidente Prudente baseada na experiência Geração Futura, do canal Futura.

O propósito, segundo os idealizadores é desvendar os bastidores da televisão e incentivar os participantes a contribuir na melhoria da programação das emissoras.

Estão previstas aulas de roteiro, produção, cinegrafia e edição, etapas indispensáveis para a criação audiovisual, uma novidade para os participantes, que até então apenas consumiam o resultado de todo esse processo. "Decidimos por esse modelo porque é exatamente assim que as coisas acontecem, nessa mesma ordem cronológica", salienta Lorayne de Freitas Silva, universitária integrante do grupo realizador da oficina.

A OFICINA

A experiência intitulada "Foco Jovem - o vídeo por outro ângulo" é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente (Facopp), habilitação em jornalismo, Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Bordão Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thais Rizzo Jianelli. A iniciativa surgiu após a constatação da inexistência de uma oficina de vídeo, na região, que orientasse os jovens a consumir criticamente os produtos do veículo TV. "Hoje em dia as novas gerações têm uma infinidade de programas, mas infelizmente nem sempre esse material é de qualidade. O que queremos com nossa oficina é conscientizar essa galera de que dá para mudar muita coisa, basta conhecer como tudo funciona", acrescenta Jianelli. O grupo é orientado pela professora mestre em comunicação Thaisa Sallum Bacco.

O conteúdo será ministrado por estudantes do último ano de jornalismo da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente (Facopp) e as aulas acontecerão a partir das 19h de segunda à sexta-feira, nas dependências do Tannel.

O primeiro dia conta com a apresentação de dados básicos sobre roteiros de vídeo e sua utilidade, além de dinâmicas de grupo que orientarão para

o convívio dos participantes. Na terça-feira, será proposto o tema "Mídia, consumo e criança" e os alunos aprenderão a importância de uma produção para o desenvolvimento de cada vídeo. A quarta-feira é marcada pela visita do cinegrafista Sandro Bitencourt, da TV Fronteira, que transmitirá seus conhecimentos para facilitar a manipulação de câmeras pelos estudantes, e da jornalista Carla Moreno, da UnoTV, que relatará aos presentes a

unidade necessária entre texto e imagem. Uma ida aos estúdios da TV Fronteira, na quinta-feira no período da tarde, aproximará os jovens dos bastidores da produção televisiva. Já a edição e seus reflexos no conteúdo final são tema da aula de sexta-feira; é também a ocasião em que os roteiros serão finalizados. No sábado, as turmas sairão a campo para colocar em prática a teoria que adquiriram durante os dias anteriores.

Haverá uma exibição das peças produzidas no dia 07 de outubro, às 19h30, na própria escola, oportunidade em que pais, representantes da escola, universitários responsáveis pelo projeto e convidados estarão presentes. Lorayne conta que a escola foi escolhida após a indicação da Diretoria Regional de Ensino de Presidente Prudente e por ter um histórico representativo de participação de seus alunos em atividades promovidas pelo corpo docente, fato este considerado pelos ministrantes como indispensável na aplicação da proposta audiovisual FJ.



Alunos de Comunicação Social da Facopp Thaís Jianeli, Iara Valiente, Lorayne de Freitas, Ana Eliza Crépaldi e Carlos Hideki realizam trabalho de conclusão de curso com jovens da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd

Oficina de vídeo

Jovens da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd participaram nessa semana de uma oficina de vídeo da instituição, oferecida por alunos de jornalismo da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Prudente, a Facopp. A atividade será realizada até o próximo dia 4 e conta com palestras sobre pré-produção, produção e pós-produção. No final do curso, os participantes criarão um mini-documentário a partir do conteúdo oferecido pelos graduandos Ana Eliza Crépaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Bordão Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jianelli sob orientação da mestre em comunicação Thaisa Sallum-Bacco.

comunicação

30/09/2010 - 10h01

Produção audiovisual é compartilhada com jovens do ensino médio

Foto: AI



Código de ética e importância do trabalho em grupo são debatidos nos primeiros dias de oficina

Nem a chuva atrapalhou a vontade de aprender dos jovens inscritos na primeira oficina audiovisual ministrada em Presidente Prudente, na Escola Estadual Comendador Tannel Abbud por universitários do último ano de jornalismo da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente (Facopp). Direcionada a estudantes do ensino médio com idade entre 14 e 17 anos e, com o objetivo de incentivar o consumo crítico dos produtos oferecidos pela mídia, as atividades do primeiro dia foram iniciadas pela universitária Ana Eliza Crepaldi com a apresentação de cada participante, no intuito de aproximar o grupo. Logo em seguida foram abordadas dinâmicas para a criação de um código de ética específico para o bom convívio dos participantes e a compreensão da ajuda mútua entre as pessoas da mesma equipe no desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Os alunos participaram ativamente no processo de decisão dos itens que seriam interessantes em ambos os casos, com espaço para a livre

expressão. Além disso, houve a breve apresentação de um roteiro por uma das idealizadoras do projeto, Lorayne de Freitas Silva, para que os estudantes pudessem compreender que o primeiro passo de um vídeo é uma ideia colocada no papel e que, sem planejamento de imagens e texto o resultado nem sempre é o esperado.

No dia seguinte o tema "consumo infantil incentivado pela mídia" foi apresentado aos jovens por meio de um vídeo que abriu discussão para o papel da TV, propagandas e marcas na vida de cada um. A influência dos meios de comunicação no cotidiano foi o gancho da brincadeira proposta pela formanda em jornalismo Thaís Rizzo Jianelli. Foram dispostas em uma mesa dezenas de objetos, entre brinquedos, pen drive, dvd's, bolachas recheadas e, cada aluno escolheu o qual mais se identificava. Jianelli os convidou à reflexão sobre suas opções e conversaram sobre os hábitos que os levam a agir no dia-a-dia e com base nessa experiência decidiram o encaminhamento que desejam dar às suas criações. Pausa para o lanche e a universitária Iara Bordão Valiente fala mais sobre produção de vídeo: as formas de viabilizar as ideias que os grupos tiveram. Os alunos se despediram com a missão de pensar melhor sobre como irão direcionar suas produções. Cada atividade foi registrada em vídeo pelo formando em jornalismo Carlos Hideki Shirosawa.

Já a noite de quarta-feira foi marcada pela visita do repórter cinematográfico Celso Alípio, com workshop sobre imagens, ângulos e enquadramentos, além de dicas de entrevistas com a repórter da UnoTV, Carla Moreno, que aproveitou a oportunidade para gravar matéria para o jornal Futura, do Rio de Janeiro.

A edição e seus reflexos no conteúdo final são tema da aula de quinta-feira, com o universitário Carlos Hideki Shirosawa.

Na sexta-feira, uma ida aos estúdios da TV Fronteira, no período da tarde, aproximará os jovens dos bastidores da produção televisiva.

E para colocar em prática tudo que aprenderam durante a semana, os jovens saem a campo no sábado.

A oficina - A experiência intitulada "Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo" é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente (Facopp), habilitação em jornalismo, Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Bordão Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jianelli. A iniciativa surgiu após a constatação da inexistência de uma oficina de vídeo que orientasse os jovens a consumir criticamente os produtos do veículo TV. Os pesquisadores acreditam que apenas se bem preparados, esses jovens poderão transformar a realidade na programação televisiva disponível atualmente. "Normalmente eles não têm esse contato com a TV. A oficina vai ajudá-los a não acreditar em tudo o que vêem, mas a analisar esse conteúdo", acrescenta Crepaldi. O grupo é orientado pela professora e mestre em comunicação Thaisa Sallum Bacco. *(Com Assessoria de Imprensa)*

Tannel Abbud é contemplada com oficina de vídeo



Ordada / Thaís Rizzo Janeli

unos criam tapete para dinâmica sobre trabalho em equipe; peças serão exibidas

DA REDAÇÃO

tária integrante do grupo realizador da oficina, Lorayne de Freitas Silva.

O conteúdo é ministrado por estudantes de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Facopp) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), a partir das 19h. Entre as abordagens estão: apresentação de dados básicos sobre roteiros de vídeo e sua utilidade, dinâmicas de grupo que orientam para o convívio dos participantes, discussão sobre "Mídia, consumo e criação", e presença de profissionais que falarão sobre texto e imagem. Já a edição e seus reflexos no conteúdo final são tema da aula de sexta-feira (1); é também a ocasião em que os roteiros serão finalizados. No sábado, as turmas sairão a campo para colocar em prática a teoria que adquiriram durante os dias anteriores.

Haverá uma exibição das peças produzidas no dia 7 de outubro, às 19h30, no Auditório Primavera (campus II), oportunidade em que pais, representantes da escola, universitários responsáveis pelo projeto e convidados estarão presentes. Silva conta que a escola foi escolhida após a indicação da Diretoria Regional

de Ensino de Presidente Prudente e por ter um histórico representativo de participação de seus alunos em atividades promovidas pelo corpo docente, fato este considerado pelos ministrantes como indispensável na aplicação da proposta audiovisual do projeto.

A OFICINA

A experiência intitulada "Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo" é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da Facopp, Ana Eliza Crepalidi, Carlos Hideki Shiroasawa, Iara Bordão Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Janeli.

A iniciativa surgiu após a constatação da inexistência de uma oficina de vídeo, na região, que orientasse os jovens a consumir criticamente os produtos do veículo TV. "Hoje em dia as novas gerações têm uma infinidade de programas, mas infelizmente nem sempre esse material é de qualidade. O que queremos com nossa oficina é conscientizar de que dá para mudar muita coisa, basta conhecer como tudo funciona", acrescenta Janeli. O grupo é orientado pela professora mestre em Comunicação, Thaís Sallum Bacco. (Com Assessoria de Imprensa)

A Escola Estadual Comendador Tannel Abbud recebe nesta semana a oficina "Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo", iniciativa inédita em Presidente Prudente, baseada na experiência Geração Futura, do canal Futura. As atividades seguem até o dia 4 de outubro, onde estudantes do ensino médio têm acesso às técnicas de criação de vídeo. O propósito, segundo os idealizadores, é desvendar os bastidores da televisão e incentivar os participantes a contribuir na melhoria da programação das emissoras.

São desenvolvidas aulas de roteiro, produção, cinegrafia e edição. "Decidimos por esse modelo porque é exatamente assim que as coisas acontecem, nessa mesma ordem cronológica", salienta a universi-

Alunos da escola Tannel Abudd apresentam vídeos educativos

Da Redação, às 17:44:15 de 6/10/2010

Crédito: Carlos Hideki



Estudantes da escola Tannel Abudd tiveram aulas práticas e teóricas sobre produção de vídeo

Alunos da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd, em Presidente Prudente, apresentam nesta quinta-feira (7), no campus II da Unoeste, os resultados obtidos com a oficina de vídeo "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo", ministrada por estudantes do curso de jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Facopp) no final do mês passado. Os produtos audiovisuais têm o tema "Mídia, consumo e criança".

A oficina de vídeo foi ministrada durante uma semana na escola e é parte integrante de um

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jianeli, orientados pela professora Thaisa Bacco.

As temáticas abordadas nos vídeos que serão apresentados variam entre meio ambiente e o descarte de embalagens, a influência da música na moda seguida pelos adolescentes, atuação da propaganda televisiva na infância e consumo precoce de álcool. "Além de instigar nos adolescentes a reflexão sobre o tema 'Mídia, consumo e criança', um dos objetivos é mostrar aos pais o trabalho desenvolvido por seus filhos", comenta Iara Valiente.

A ação educativa na escola durou uma semana. Depois, divididos em quatro grupos, cada qual com uma orientadora, os alunos do Tannel foram para as ruas produzir os vídeos, sendo que ficou a cargo deles a execução do roteiro, produção e captação de imagens. "Em uma semana seria praticamente impossível ensinar a utilizar os programas de edição, por isso nessa etapa eles não manusearam os *softwares* específicos da área. Apesar disso conduziram todo o processo na ilha de edição", diz Valiente.

Serviço

A apresentação dos vídeos produzidos durante a oficina "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo" está marcada para esta quinta-feira (7), a partir das 19h30, no anfiteatro Primavera, no Bloco B3, no campus II da Unoeste. *(Com assessoria de imprensa)*



Primeira Página Notícias Artigos Colunas Especiais Podcasting Fale Conosco

cotidiano

07/10/2010 - 09h28

Alunos da escola Tannel Abudd apresentam vídeos educativos

Alunos da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd apresentarão nesta quinta-feira (07/10), no campus II da Unoeste, os resultados obtidos com a oficina de vídeo "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo", ministrada por estudantes do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp) no final do mês passado. Os produtos audiovisuais têm o tema "Mídia, consumo e criança".

A oficina de vídeo "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo" foi ministrada por uma semana na escola Tannel Abudd e é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Iara Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jianeli formam o grupo integrante do trabalho, orientado pela professora Thaisa Bacco.

As temáticas abordadas nos vídeos que serão apresentados variam entre meio ambiente e o descarte de embalagens, a influência da música na moda seguida pelos adolescentes, atuação da propaganda televisiva na infância e consumo precoce de álcool. "Além de instigar nos adolescentes a reflexão sobre o tema 'Mídia, consumo e criança', um dos objetivos é mostrar aos pais o trabalho desenvolvido por seus filhos", comenta Iara Valiente.

A ação educativa na escola durou uma semana. Depois, divididos em quatro grupos, cada qual com uma orientadora, os alunos do Tannel foram para as ruas produzir os vídeos, sendo que ficou a cargo deles a execução do roteiro, produção e captação de imagens. "Em uma semana seria praticamente impossível ensinar a utilizar os programas de edição, por isso nessa etapa eles não manusearam os softwares específicos da área. Apesar disso conduziram todo o processo na ilha de edição", diz Valiente.

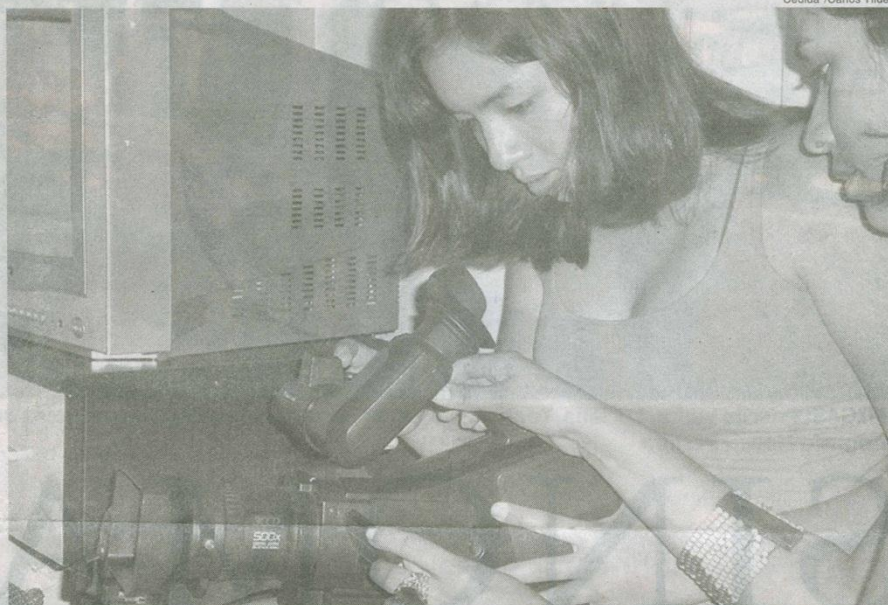
Serviço – A apresentação dos vídeos produzidos durante a oficina "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo" está marcada para esta quinta-feira (07/10), a partir das 19h30, no anfiteatro Primavera, no Bloco B3, no campus II da Unoeste. (Com Assessoria de Imprensa)

FOCO JOVEM

Apresentação do material, resultante de oficina, será hoje no campus II

Alunos da Tannel Abudd exibem vídeos educativos

Cedida /Carlos Hideki



Alunos tiveram aulas práticas e teóricas e, em seguida, produziram material na cidade

DA REDAÇÃO

Após estudo teórico e atividades práticas, alunos da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd, de Presidente Prudente, apresentam nesta quinta-feira, no campus II da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), os resultados obtidos com a oficina de vídeo Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo, ministrada por estudantes do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp) no final do mês passado. Serão exibidos produtos audiovisuais de 20 adolescentes com o tema "Mídia, consumo e criança" aos familiares, coordenadores da escola, representantes da imprensa da cidade e convidados. As temáticas abordadas nos vídeos que serão apresentados variam entre meio ambiente e o descarte de embalagens,

a influência da música na moda seguida pelos adolescentes, atuação da propaganda televisiva na infância e consumo precoce de álcool. "Além de instigar nos adolescentes a reflexão sobre o tema "Mídia, consumo e criança", um dos objetivos é mostrar aos pais o trabalho desenvolvido por seus filhos", comenta a aluna do curso de Jornalismo da Facopp e integrante do grupo que prestou orientação aos estudantes da escola Tannel Abudd, Iara Valiente.

A oficina de vídeo Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo foi ministrada por uma semana na escola Tannel Abudd e é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jianeli completam o grupo integrante do trabalho, orientado pela professora Thaisa Bacco.

A ação educativa na escola durou uma semana. Depois,

divididos em quatro grupos, cada qual com uma orientadora, os alunos do Tannel foram para as ruas produzir os vídeos, sendo que ficou a cargo deles a execução do roteiro, produção e captação de imagens. "Em uma semana seria praticamente impossível ensinar a utilizar os programas de edição, por isso nessa etapa eles não manusearam os softwares específicos da área. Apesar disso conduziram todo o processo na ilha de edição", declara Valiente.

serviço

A apresentação dos vídeos produzidos durante a oficina Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo está marcada para esta quinta-feira, a partir das 19h30, no anfiteatro Primavera, no Bloco B3, no campus II da Unoeste. (Com Assessoria de Imprensa)



Primeira Página Notícias Artigos Colunas Especiais Podcasting Fale Conosco

comunicação

08/10/2010 - 16h20

Jovens da rede pública realizam mostra de vídeos

Foi realizada na noite dessa quinta-feira (7) a exibição dos vídeos produzidos pelos alunos da 1ª oficina Foco Jovem. Estiveram presentes familiares, universitários, a coordenadora pedagógica da Escola Estadual Comendador Tannell Abbud e representantes da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp).

A ocasião permitiu que os presentes pudessem verificar o trabalho realizado pelos 18 jovens do projeto. Foram criados quatro minidocumentários com o tema Mídia, consumo e criança, com enfoque na música como instrumento influenciador na moda, consumo precoce de álcool, meio ambiente e o papel da mídia no consumo infantil. "Antes da oficina eu achei que teríamos dificuldade para produzir, mas os alunos foram bem bacanas, se propuseram a fazer e realmente fizeram", comenta uma das organizadoras da oficina, Ana Eliza Crepaldi. Segundo ela, o receio quanto a realização da oficina era uma das principais preocupações do grupo. "No primeiro dia vi todo mundo participando e senti que a oficina seria um sucesso", acrescenta.

Na platéia os pais salientaram o envolvimento dos filhos em programas educacionais. "Pode ser que a partir disso eles decidam qual faculdade desejam fazer", afirma a mãe de uma das jovens, Fátima Aparecida Dallefi Celeste. Ela completa relatando o entusiasmo da filha quanto ao projeto. "A Jaqueline chegava em casa e pedia a minha opinião. Achei lindo o vídeo, ela se empenhou e teve o bom resultado", comenta.

O aluno Lucas Alfredo da Silva não se arrepende de ter participado da experiência. "A parte que eu mais gostei foi a produção do vídeo e a recreação em grupos porque era mais animado e me fez perder a vergonha", justifica o jovem.

Maria Carolina de Oliveira Santos, outra participante, foi a cinegrafista do vídeo em que produziu e considera esse o momento mais importante da oficina. "Foi uma coisa que eu nunca imaginei porque é bem diferente de tudo o que eu faço. Mexer com a câmera foi muito legal e a experiência bagunçou um pouco minha cabeça sobre que profissão seguir", confessa.

Ao final das apresentações, convidada a falar sobre o cotidiano da oficina no Tannell, a coordenadora pedagógica Silvana Ferreira Camacho destacou a importância da parceria educação/comunicação. "Espero que outras escolas possam receber projetos como esse, nossos alunos nos contavam a todo momento o que acontecia, os parabenizava pelo empenho", declara.

"O trabalho cumpriu o objetivo de pesquisa ao resgatar os conceitos teóricos sobre comunicação e educação e o caráter de extensão e prestação de serviço com o aspecto de ensino", comenta a orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Thaís Sallum Bacco. "Me surpreendi com o comprometimento dos jovens e principalmente na profundidade de reflexão mostrada nos vídeos", completa.

Os jovens receberam aulas de roteiro, cinegrafia, produção e edição, visitaram uma emissora de televisão e foram responsáveis por toda a criação de seus vídeos. Além disso, receberam certificados e uma cópia de suas produções e bastidores.

A oficina de vídeo - o projeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos graduandos em jornalismo da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp), Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirokawa, Lara Bordão Valiente, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Janeli sob orientação da mestre em comunicação Thaís Sallum Bacco. *(Com Assessoria de Imprensa)*

VÍDEOS EDUCATIVOS

Alunos da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd apresentarão hoje às 19h30 no anfiteatro Primavera da Unoeste os resultados obtidos com a oficina de vídeo "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo", ministrada por estudantes do curso de Jornalismo. Estarão em mostra quatro produtos audiovisuais de vinte adolescentes com o tema "Mídia, consumo e criança". A oficina de vídeo "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo" é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jiani completam o grupo integrante do trabalho, orientado pela professora Thaisa Bacco.



◦ **COLUNA**

VÍDEOS EDUCATIVOS

Alunos da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd apresentarão hoje às 19h30 no anfiteatro Primavera da Unoeste os resultados obtidos com a oficina de vídeo "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo", ministrada por estudantes do curso de Jornalismo. Estarão em mostra quatro produtos audiovisuais de vinte adolescentes com o tema "Mídia, consumo e criança". A oficina de vídeo "Foco Jovem - O Vídeo Por Outro Ângulo" é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki Shirosawa, Lorayne de Freitas Silva e Thaís Rizzo Jianeli completam o grupo integrante do trabalho, orientado pela professora Thaisa Bacco.

ANEXO E
ROTEIRO ILHA DAS FLORES



foco jovem

vídeo por outro ângulo

DATA: 03/1988	Título: ILHA DAS FLORES	P á g . 1
--------------------------------	--------------------------------	----------------------------

VÍDEO	ÁUDIO
1) Sobre fundo preto surgem, em letras brancas, sucessivamente, as seguintes frases:	ESTE NÃO É UM FILME DE FICÇÃO ESTA NÃO É A SUA VIDA DEUS NÃO EXISTE
2) GLOBO: as frases desaparecem em fade e surge um globo girando, como no início de "Casablanca". Sobre e sob o globo, aparece o título do filme:	ILHA DAS FLORES
3) MAPAS: fusão, ou corte, para mapas do Brasil, do Rio Grande do Sul, até se ler "Belém Novo" no mapa. FUSÃO PARA	LOCUTOR Estamos em Belém Novo, município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, mais precisamente na latitude trinta graus, dois minutos e quinze segundos Sul e longitude cinquenta e um graus, treze minutos e treze segundos Oeste. Caminhamos neste momento numa plantação de tomates e podemos ver a frente, em pé, um ser humano, no caso, um japonês.
4) PLANTAÇÃO DE TOMATES: Câmera na mão avança numa plantação de tomates em Belém Novo, em direção a um agricultor, japonês, parado no centro do quadro, olhando para a câmera.	
5) JAPONÊS: Dois japoneses, no estúdio, de frente e de perfil, como nas fotos de identificação policial. Detalhe dos olhos e do cabelo.	LOCUTOR Os japoneses se distinguem dos demais seres humanos pelo formato dos olhos, por seus cabelos lisos e por seus nomes característicos.

DATA: 03/1988	Título: ILHA DAS FLORES	P á g . 2
--------------------------------	--------------------------------	----------------------------

VÍDEO	ÁUDIO
6) TOSHIRO: table-Top documentos do Toshiro. Carteira de identidade, certidão de nascimento, impressão digital, exame de sangue.	LOCUTOR O japonês em questão chama-se Toshiro.
7) OS SERES HUMANOS: table-Top "As medidas do homem", do Leonardo da Vinci. Estátua grega.	LOCUTOR Os seres humanos são animais mamíferos, bípedes...
8) BALEIA: imagem em vídeo de uma baleia. 9) GALINHA: table-Top Desenho do Picasso.	LOCUTOR ... que se distinguem dos outros mamíferos, como a baleia, ou bípedes, como a galinha, principalmente por duas características:
10) AULA DE ANATOMIA: mão enluvada segurando um cérebro, coloca uma bandeirinha cravada no córtex.	LOCUTOR ... o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor.
11) TELENCEFALO: imagens de computador do cérebro. Edição de imagens de informações contidas no cérebro: equações, números de telefone, imagens de livros escolares, etc.	LOCUTOR O telencéfalo altamente desenvolvido permite aos seres humanos armazenar informações, relacioná-las, processá-las e entendê-las.
12) MANIPULAÇÃO DE PRECISÃO: a primeira imagem deve ser relacionada com a última do telencéfalo, por exemplo, dedos virando uma página do livro escolar. Imagens do movimento de pinça, instrumentos cirúrgicos, pincel, baseado, indústria eletrônica, mão depenando galinha.	LOCUTOR O polegar opositor permite aos seres humanos o movimento de pinça dos dedos o que, por sua vez, permite a manipulação de precisão.

ANEXO F
ROTEIROS PRODUZIDOS PELOS PARTICIPANTES DA
OFICINA FOCO JOVEM



foco jovem

vídeo por outro ângulo

GRUPO 1: Aryane Bertassoli, João Pedro Rossini, Natália Zangirolami e Sílvia Okabe. **Tutora:** Iara Bordão.

DATA:	Título: Dã! Todo mundo tem	P á g . 1
--------------	-----------------------------------	----------------------------

Sinopse: Crianças compram objetos absurdos influenciadas pela mídia e excluem uma outra que não tem.

VÍDEO	ÁUDIO
Um comercial passando na TV e duas meninas assistindo esse comercial enquanto outra menina brinca de boneca.	Comercial (Locutor em off) “Hoje você pode ser mais! Chegou Magic Star, o acessório que vai revolucionar seu guarda-roupa e o mundo ao seu redor. Peça já a mamãe”. Menina 3: “Mãe eu te amo, compra pra mim?”.
As duas que assistiam à propaganda já estão com o produto e encontram a outra que está brincando em um parque e acabam deixando a que não tem o produto de lado, a excluem da conversa e ela vai embora.	Menina 1: “Nossa, o que é isso?”. Meninas 1 e 2: “Dã, Magic Star, não conhece?”. Menina 3: “Não” Menina2: “Mas todo mundo tem gente!”. Menina 1: “Ai Carol, vamos?”. Meninas 1 e 2: “Tchau Jú”
Entra a entrevista da psicóloga sobre o que acontece com as crianças quando não possuem um produto que ela acha que sem ele, a menina não será como as amigas.	
Imagens das meninas desfocadas, perguntas aparecem na tela.	
“Até que ponto a mídia influencia na vida de nossas crianças? O que elas compram e o que elas usam?”	



foco jovem

vídeo por outro ângulo

GRUPO 2: Bianca Miranda, Caroline Miranda, Fernando Sousa, Gabriel Prado e Gabriel Sampaio. **Tutora:** Lorayne Freitas.

DATA:	Título: Álcool: o consumo precoce	P á g . 1
--------------	--	---------------------

Sinopse: O vídeo mostra que cada vez mais cedo as crianças vem consumindo o álcool. De quem é a culpa? Dos pais? Da mídia?

VÍDEO	ÁUDIO
Pai e filho assistem televisão na sala. O pai toma cerveja, enquanto isso passa um comercial de cerveja e o pai dorme.	Comercial de cerveja na TV.
A criança levanta, vai para a cozinha, abre a geladeira e olha para o suco e a cerveja. Observação: <i>Close</i> no suco e na cerveja.	
O pai molhando a chupeta na cerveja e dando para o filho. Observação: <i>Close</i> na boca e no copo.	Pai fala: Olha a chupetinha.
A criança entrando no bar com duas garrafas nas mãos, fica na ponta dos pés para alcançar o balcão.	“Tio, me vê duas cervejas”.
Tela em <i>fade</i> e surge a base: “Lembre-se, criança vê, criança faz”.	Efeito sonoro ao entrar a frase.



foco jovem

vídeo por outro ângulo

GRUPO 3: Gustavo Ikeda, Jaqueline Pereira, Lucas Alfredo da Silva, Maria Carolina de Oliveira e Michael Michellon. **Tutora:** Thaís Janeli.

DATA:	Título: Mídia dita escolhas	P á g . 1
--------------	------------------------------------	----------------------------

Sinopse: Atualmente crianças se deixam influenciar pelos ídolos que a mídia impõe, tanto na moda como na música. É por isso que as roupas que os artistas vestem criam sensações de desejo nas crianças...

VÍDEO	ÁUDIO
Imagens da internet de crianças que se vestem iguais aos ídolos.	Hoje falamos sobre a liberdade que atualmente as crianças têm na escolha de suas roupas. Será que essas escolhas são influenciadas por alguém? Ou será pela mídia?
Entrevista com a criança	Você escolhe as roupas que usa? Sua mãe ajuda nas escolhas? Qual a sua atitude quando ela não compra uma roupa que você quer?
Entrevista com a vendedora	As crianças entram na loja querendo roupas que viram na TV? E os pais compram? Quais são os estilos mais procurados?
Entrevista com a mãe da criança.	Você acha que seu filho tem capacidade de escolher as roupas que usa? Quem escolhe? Você ou ele?
Imagem impactante de uma criança imitando seu ídolo.	Então, qual será o papel da mídia na escolha dos ídolos das crianças?



foco jovem

vídeo por outro ângulo

GRUPO 4: Gabriela Lourenço, Jacqueline Daleff, Miguel Prado e Pamela Ricci.
Tutora: Ana Eliza Crepaldi.

DATA:	Título: Prejuízo Inconsciente	P á g . 1
--------------	--------------------------------------	---------------------

Sinopse: O consumo desenfreado de diversos produtos usados pelas crianças gera uma enorme quantidade de embalagens que, por sua vez, prejudicam o meio ambiente.

VÍDEO	ÁUDIO
Criança junto com a mãe enchendo o carrinho de “bobeiras”.	Começando sem áudio nenhum. Após alguns segundos uma integrante do grupo começa a falar sobre o consumismo infantil.
Surge a frase em fundo preto: “A publicidade exerce forte influencia nas crianças na hora da decisão de compra.”	
Imagens de uma mãe em um supermercado, acompanhada pelo filho fazendo compras.	Mãe: Pra quê tudo isso?
Imagens Google e imagens da Cooperlix.	Off: Hoje, todos somos impactados pela mídia de massa, somos estimulados a consumir de modo inconsequente. As crianças, em pleno desenvolvimento são mais vulneráveis que os adultos, sofrendo cada vez mais cedo com as graves consequências relacionadas ao excesso de consumismo, obesidade infantil e descontrole sobre suas emoções. Mas há outra coisa que é significativamente afetada por este problema atual: o meio ambiente. // A intensa exploração dos recursos naturais e a poluição geral faz com que tragédias naturais como queimadas, inundações gigantescas, e períodos prolongados de

	seca sejam muito mais frequentes. Concentrar todos os esforços no consumo é contribuir dia após dia para o desequilíbrio global.// Deveríamos conscientizar as crianças a comprar conforme suas necessidades e a separar o lixo, amenizando assim os impactos sobre o meio ambiente.//
Surge a frase, em tela preta: “Se continuarmos no mesmo ritmo, será que poderemos comprar um planeta renovado?”	

ANEXO G
ENTREVISTAS COM PARTICIPANTES DA OFICINA FOCO
JOVEM

Entrevista com participante da oficina Foco Jovem*Thaís Jianieli - 25/10/2010*

Bianca Pereira Miranda
16 anos

Thaís Jianieli: O que você achou da oficina?

Bianca Pereira Miranda: Eu acho que com a oficina a gente ficou mais solto, quem era mais tímido perdeu a timidez.

Jianieli: Mudou alguma coisa após a sua participação?

Miranda: Mudou o jeito que assisto a TV porque eu sei o que acontece por trás das câmeras. Por exemplo, se muda a posição do apresentador de um telejornal eu sei que foi a câmera que mudou. E também dá para ter uma ideia maior de quando acontece um erro na televisão.

Jianieli: Hoje, você acredita que a mídia pode manipular?

Miranda: A mídia pode manipular porque tudo que ela mostra as pessoas querem comprar. Tem crianças que assistem determinados programas e acabam imitando, esse público mostra o poder que ela tem.

Jianieli: O que você acha da grade de programação da TV atual?

Miranda: Tem certos programas que tinham que sair do ar, mas isso só será possível se for um movimento muito grande de telespectadores.

Jianieli: Como as pessoas podem se tornar mais críticas em relação ao conteúdo televisivo?

Miranda: Ela precisa ter um pouco de conhecimento, como nós adquirimos durante a oficina Foco Jovem, para saber sobre aquilo que ela está assistindo. Pelo que eu aprendi já consigo ver quando tem alguma coisa acontecendo.

Jianieli: Qual o diferencial entre você e uma pessoa que não participou da oficina?

Miranda: A partir do curso eu aprendi a analisar os programas que estou assistindo, as propagandas e até as novelas.

Entrevista com participante da oficina Foco Jovem*Thaís Jianieli - 25/10/2010*

Jacqueline Dallef
16 anos

Thaís Jianieli: Por que você decidiu participar da oficina de vídeo Foco Jovem?

Jacqueline Dallef: Eu decidi participar da oficina Foco Jovem para ampliar meu conhecimento sobre filmagem e produção de vídeo. Meu conhecimento sobre isso era muito vago, era um conhecimento muito básico e após o término do curso esse conhecimento se ampliou e melhorou.

Jianieli: Qual a importância de jovens conhecerem uma emissora de televisão?

Dallef: Achei muito bacana a iniciativa de levar os participantes do curso a uma emissora de televisão, eles terem contato com o set de filmagem ali ao vivo e a cores, como funciona, como são feitas as filmagens que a gente assiste pela televisão. Achei muito interessante da parte dos alunos da faculdade.

Jianieli: O que a oficina acrescentou para você? O que você aprendeu?

Dallef: Eu aprendi que vídeo não é fácil. Mesmo os mais simples requerem muito esforço, muito preparo das pessoas envolvidas. Aprendi sobre produção, pré-produção, pós-produção, sobre a manipulação de vídeos. Então pra mim foi um conhecimento muito importante.

Jianieli: Depois que você aprendeu como tudo funciona, mudou alguma coisa no modo como você assiste TV hoje?

Dallef: Eu valorizo mais o trabalho dessas pessoas. Vi que não é fácil, precisa de muita prática e muito esforço. E minha forma de ver programas em geral mudou. Agora eu tenho uma visão mais crítica sobre esse meio, e mesmo que poucas vezes ocorra algum errinho sutil, eu já reparo naquilo e sei que está errado, até na amostra de imagens. Então mudou bastante minha visão de assistir televisão.

Jianieli: Você acha que os meios de comunicação manipulam? De que maneira?

Dallef: Acredito sim. Eles induzem as pessoas a consumirem um produto mostrado. Acho que é o principal meio influenciador em todos os aspectos, é o principal fator que contribui para que as pessoas consumam.

Jianeli: Acredita que o telespectador pode mudar a grade de programação? Como?

Dallef: Acho que o telespectador tem essa chance sim, de mudar o que é mostrado, o que é exibido diminuindo o ibope. Então, por exemplo, se os pais não estão satisfeitos com tal programa que está sendo exibido, eles podem proibir os filhos de assisti-lo e assim diminuiria o ibope fazendo com que o programa acabasse.

Jianeli: Então você acha que é preciso melhorar os programas de TV?

Dallef: Eu acho que os programas de TV precisavam ter conteúdos mais construtivos, principalmente porque uma grande parte da audiência é constituída por crianças, e como elas ainda estão em desenvolvimento são mais suscetíveis a consumir coisas não tão boas pra idade delas. Então a mídia tem muita parcela de culpa nisso.

Jianeli: O que uma pessoa precisa para obter uma visão crítica sobre os conteúdos da televisão? E você já possui isso? Como adquiriu?

Dallef: Eu acho que para uma pessoa analisar criticamente os conteúdos mostrados na TV, primeiro ela necessita ter um conhecimento sobre o assunto. Então se ela tem esse pré-conhecimento ela vai saber julgar se aquilo é certo ou errado. Em relação ao assunto criança e mídia, acho que eu já tenho um bom conhecimento sobre esse julgamento. E adquiri essa visão através do meu vídeo e também dos vídeos dos outros alunos, que cada um tinha um tema diferente.

Jianeli: Você acredita que a escola devia fornecer uma formação melhor em relação a cidadãos mais críticos?

Dallef: As escolas deveriam expor mais programas desse tipo aos alunos, mas também depende do interesse do aluno em querer fazer tais cursos cedidos pela escola, e também dos professores pra incentivar os alunos a ter esse tipo de interesse.

Jianeli: Qual o diferencial de um jovem que participou do Foco Jovem em relação àqueles que não participaram?

Dallef: O diferencial de um jovem pró-ativo é que ele vai, com certeza, saber de mais coisas do que aquele que não procurou fazer tais cursos.

Jianeli: Que tipo de experiência ocorrida na oficina que você levará ao longo de sua vida?

Dallef: A maior experiência que vou levar do projeto Foco Jovem vai ser a visita que o meu grupo fez a uma companhia de reciclagem. Lá eu pude ver que há pessoas que realmente sofrem com um trabalho muito árduo, que requer muito esforço, então a partir daí eu passei a valorizar mais o que eu tenho e a reciclar o lixo também.

Jianeli: O que você achou dessa troca de experiências com universitários?

Dallef: A troca de experiências com universitários foi muito edificante porque são estudantes passando conhecimento a outros estudantes, e o intuito deles era aumentar o nosso. Então foi uma boa experiência.

Entrevista com participante da oficina Foco Jovem*Thaís Janeli - 25/10/2010*

João Pedro Rossini
16 anos

Thaís Janeli: Você já tinha conhecimento quanto à produção de vídeo?

João Pedro Rossini: Em relação à produção e edição de vídeos eu não tinha muito não, só o photoshop e câmera digital. Chegando lá acabei gostando de ter aprendido, e acho que foi bom porque acabamos conhecendo outros métodos de aditar.

Janeli: Como foi conhecer uma emissora de televisão?

Rossini: Primeiramente, foi muito divertido. A gente acabou vendo como que acontecia tudo e acabou aprendendo que às vezes o que a gente vê na televisão não é o que tem lá de verdade. O que a gente acaba vendo na TV é uma coisa totalmente diferente do lugar.

Janeli: O que de fato você aprendeu com a oficina de vídeo Foco Jovem?

Rossini: Eu aprendi que a televisão às vezes influencia muito a gente sem que a gente perceba, e se não tivermos um conhecimento crítico sobre tais assuntos, a gente acaba se passando de ignorante e indo na onda; deixando que a mídia nos influencie.

Janeli: Depois de conhecer os bastidores de uma TV e da produção de vídeo, o que mudou na forma como você assiste televisão hoje?

Rossini: A forma que eu assisto televisão depois que eu aprendi foi que a TV muitas vezes pode ser um meio ruim de comunicação; que às vezes nos dá desejo de conhecer coisas que não são pra gente, algo que a gente não necessita.

Janeli: Acredita que o telespectador pode mudar a grade de programação? Como?

Rossini: Acho que o único modo de tentar mudar a grade de programação seria a gente deixar de dar audiência a certos programas, mudando para algum canal mais educativo, ou algo que a gente se interesse mas que tenha um fundo de conhecimento, que a gente aprenda alguma coisa realmente e que não seja só algo para passar o tempo.

Jianeli: O que precisa melhorar nos programas de TV?

Rossini: Deveriam melhorar mais a participação do público. Eles já tem algo pronto, mas às vezes pessoas comuns poderiam fazer algo melhor e acabam não dando oportunidade.

Jianeli: O que precisa para que a pessoa tenha uma visão crítica sobre o conteúdo da TV? E você acredita que já possui isso? De que forma adquiriu?

Rossini: Para uma pessoa ter uma visão crítica do que acontece na televisão, ela devia ter o conhecimento porque sem ele a gente não consegue ter uma opinião sobre certos assuntos. A visão crítica que eu adquiri, tanto em casa como na escola, é questão de personalidade, mas acho que o projeto Foco Jovem também ajudou bastante porque nos deu oportunidade de criatividade pra gente fazer algo que nos expressasse em relação ao que está acontecendo, que não nos deixasse só sentados na carteira fazendo lição sem poder dar opinião sobre os assuntos, e sim levantar a cabeça, filmar e mostrar o que está acontecendo.

Jianeli: Você acredita que o ensino devia fornecer uma base melhor para a formação de cidadãos mais críticos?

Rossini: A escola tem sim uma base boa para formar cidadãos, mas acho que o que falta é que eles trabalhem mais na individualidade de cada aluno. Tanto professores como funcionários da escola, eles sim deviam ter uma visão crítica. E projetos como esse ajudam a escola a ver o que está acontecendo com os alunos.

Jianeli: Qual o diferencial de um jovem que participa de projetos sociais como o FJ?

Rossini: O meu diferencial dos que não participaram foi que, na maioria das vezes, a gente tem uma visão crítica pequena das coisas, e o projeto nos ajuda a aumentar essa visão, nos deixando mais críticos, não só na nossa relação com a mídia mas a relação com qualquer pessoa.

Jianeli: Qual a maior experiência que vai ficar marcada com a sua participação na oficina FJ?

Rossini: É isso de ouvir a opinião das pessoas e deixar minha opinião. Se às vezes tem certos assuntos que nos fazem pensar, por que não questionar? Por que não saber o que está acontecendo?

Jianeli: O que você achou dessa troca de experiências com alunos de uma faculdade?

Rossini: Essa troca de experiências mostra como vai ser depois, como vai ser quando acabar a escola, como será nosso futuro. E esse convívio nos faz querer estudar e amadurecer, faz com que a gente tenha uma visão mais crítica com outros olhos, não mais com olhos de criança.

Entrevista com participante da oficina Foco Jovem*Thaís Jianieli - 25/10/2010*

Lucas Alfredo da Silva
17 anos

Thaís Jianieli: Você Acredita que a televisão pode manipular uma pessoa?

Lucas Alfredo da Silva: A televisão mostra o que ela quer, e faz as pessoas acreditarem no que ela está mostrando, sendo verdade ou algo enganador.

Jianieli: O que você acha dos programas de televisão?

Silva: Os programas de televisão podem melhorar na parte de educação, porque eles passam para a gente coisas que não são necessárias. Eles dispersam muito um assunto com coisas banais, deveria se aprofundar mais na educação e no lazer.

Jianieli: Qual o papel da escola na formação de cidadãos mais críticos?

Silva: Eu acho que a escola deveria oferecer uma visão mais crítica aos alunos. Eles não empenham sobre isso. Deveria fornecer mais espaço para os alunos lidar com essa situação através de debates e projetos sociais.

Jianieli: O que mudou em você após a participação na oficina de vídeo Foco Jovem?

Silva: Depois do curso, adquiri conhecimento. Não sabia direito como era por trás das câmeras. A maior experiência foi saber lidar com opiniões diferentes e também aceitá-las para a realização do trabalho em grupo.

Jianieli: O que você acha do uso da televisão na escola?

Silva: Trazer a TV para escola ajuda bastante no ensino. Assim como eu aprendi uma coisa diferente, outras pessoas também deveriam ter essa oportunidade. A escola deve aprimorar mais o uso da tecnologia porque além dos alunos, eles também saem ganhando com isso.

Entrevista com participante da oficina Foco Jovem*Ana Eliza Crepaldi - 26/10/2010*

Natália Maiolini Zangirolami
17 anos

Ana Eliza Crepaldi: O que de fato você aprendeu com a oficina Foco Jovem?

Natália Maioloni Zangirolami: Eu aprendi que a TV pode nos influenciar de diversas maneiras, e que nós não devemos acreditar em tudo, devemos ter um olhar mais crítico, acerca do que nos é mostrado.

Crepaldi: Depois de conhecer os bastidores de uma TV e da produção de vídeo, o que mudou na forma como você assiste televisão, hoje?

Zangirolami: Eu tento assistir de uma forma mais crítica, vendo o que de verdade eles querem passar pra gente e também pensando como eles fizeram aquilo, tentando ver como foi os bastidores.

Crepaldi: Você acredita que os meios de comunicação podem manipular? De que forma?

Zangirolami: Podem manipular e muito, porque na TV são mostrados conteúdos que não são bons, fazendo com que nós acreditemos que é bom pra gente comprar, aceitar aquela idéia, só pra eles venderem e conseguirem o que querem, enquanto nós somos feitos de “bobos”.

Crepaldi: Acredita que o telespectador pode mudar a grade de programação? Como?

Zangirolami: Não sei se a TV dá tanta abertura para isso, mas eu acho que as pessoas podiam pelo menos opinar, falando o que agrada ou não, quando assistem alguma coisa, algum programa que não gostam. Eu acho que devem pelo menos tentar opinar, mandando carta, e-mail, manifestar sua opinião.

Crepaldi: O que precisa melhorar nos programas de TV?

Zangirolami: Eu acho que se deve existir programas com mais conteúdo e menos sensacionalismo, transmitir alguma coisa que tenha um conteúdo educativo para as pessoas e não seja só causar polêmica, intriga como um monte de programa que a gente vê na TV hoje em dia e que às vezes faz até sucesso.

Crepaldi: Você aprendeu os primeiros passos para a produção de vídeo. O que mudou no seu modo de ver televisão?

Zangirolami: A gente assistia e não sabia todo o trabalho que dá. Tem muita gente envolvida porque dá muito trabalho, e agora, a gente produzindo viu como é difícil. Esses dias mesmo eu estava vendo uma propaganda e me perguntei como será que fizeram? Antes eu não dava muita bola, assistia e pronto. Agora eu tenho o interesse maior de tentar descobrir como será que fizeram aquilo. A oficina ajudou a formar mais esse ponto de vista crítico nos participantes, para que agora, a gente assista os vídeos com outros olhos e perceber o que eles querem mostrar, se aquilo é real ou é falso só para vender.

Crepaldi: O que precisa para que a pessoa tenha uma visão crítica sobre o conteúdo da TV? E você acredita que já possui isso? De que forma adquiriu?

Zangirolami: Acho que a pessoa tem que focar mais na ideia que é passada pra ela, não assistir aquilo sem levar a sério, ela tem que ver o que querem conseguir com aquele programa, propaganda, criticar o que está errado. Quanto a mim, eu acho que tenho formado uma ideia mais crítica, antes eu assistia só por assistir, e agora eu estou tentando pensar mais, a oficina Foco Jovem me influenciou a pensar assim e foi bem legal.

Crepaldi: Acredita que ensino escolar devia fornecer uma base melhor para a formação de cidadãos mais críticos?

Zangirolami: Eu acho que sim, deveriam nos deixar opinar mais a respeito de algumas situações, criarem debates para deixar as pessoas expressarem sua opinião e ter seu ponto de vista crítico, as vezes isso não é proporcionado pra gente, pois cada um tem sua opinião, porém não tem coragem de falar, assim, ficam achando que todo mundo pensa igual, mas não é assim, acho que deveria haver uma discussão.

Crepaldi: Quais são os ambientes dentro da escola para que os alunos possam se expressar?

Zangirolami: Na escola onde estudo, estamos fazendo um jornal, onde tem um grupo de alunos que está escrevendo artigos, assim se dá abertura para os alunos que querem falar, e colocar aquilo no jornal, de forma que a opinião seja passada para os outros alunos no geral.

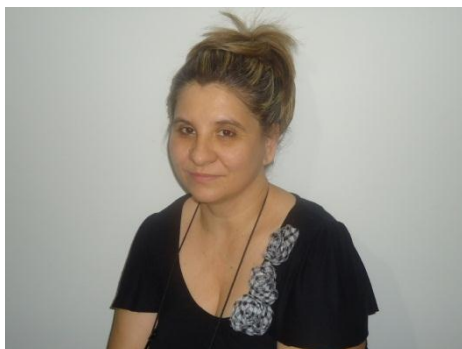
Crepaldi: Qual o diferencial de um jovem que participa de projetos sociais como o FJ?

Zangirolami: O diferencial de jovens que participam de projetos como este, é criar um ponto de vista mais crítico e ao mesmo tempo adquirir experiência que pode ser usada até na própria carreira.

Crepaldi: Qual a maior experiência que vai ficar marcada com a sua participação na Oficina FJ? O que você levará ao longo de sua vida?

Zangirolami: Eu acho que esta forma de ver TV de um ângulo diferente, de ver criticamente, não acreditar em tudo que me é passado e também vou sempre levar das pessoas que passaram isso pra gente e foi muito legal a parte de vocês.

ANEXO H
ENTREVISTAS COM PAIS DE PARTICIPANTES
OFICINA FOCO JOVEM

Entrevistas com pais de participantes da oficina Foco Jovem*Thaís Janeli – 25/10/2010*

Fátima Aparecida Dallef
Mãe da Jacqueline

Thaís Janeli: Qual a importância de sua filha participar de um curso como este?

Fátima Aparecida Dallef: Achei super legal a ideia. Foi muito válido pra ela adquirir conhecimento. Muito bacana mesmo.

Janeli: O que você acha que a oficina acrescentou para sua filha?

Dallef: Acrescentou bastante conhecimento, experiência de vida por tudo que ela viu e conheceu. Acho que devia ter sempre esse tipo de curso nas escolas porque é muito válido.

Janeli: Você costuma incentivá-la a participar desse tipo de atividade?

Dallef: Sim. Sempre que eu puder estar colaborando para que ela faça esse tipo de atividade, eu incentivo até onde eu posso.

Janeli: Notou alguma mudança na atitude dela?

Dallef: Notei mudanças sim. Achei que ela ficou mais consciente e responsável nos tipos de assuntos que abrangeu. Isso foi muito bom pro crescimento dela.

Janeli: Qual a importância de projetos que incentivem a visão crítica?

Dallef: Acho muito importante esses projetos que incentivam a visão crítica dos jovens, pois com isso eles vão mudar o jeito de pensar, adquirir mais conhecimento, ser mais críticos e mais participativos nesses tipos de assuntos de problemas sociais.

Janeli: Você também acabou aprendendo alguma coisa a partir da experiência que sua filha teve?

Dallef: Sim, eu também aprendi e não tinha ideia que o projeto ia ter toda essa dimensão, então acabei aprendendo quando vi as questões sociais que eles abordaram e gostei muito, também participei. Não sabia que ia ser tão construtivo assim.

Janeli: Como os pais e a escola são beneficiados com esse tipo de projeto?

Dallef: Tanto os pais como a escola são muito beneficiados porque são a partir de projetos como esse que os alunos vão adquirir mais conhecimento, se tornar cidadãos e pessoas melhores porque vão ter uma visão mais crítica dos problemas sociais que a gente atravessa no dia a dia. Então é muito importante para os pais e

para a escola que os alunos cresçam no quesito consciência e se tornem bons cidadãos através de projetos como esse.

Jianeli: Quando assistiu o desenvolvimento de sua filha no *making of*, passou a acreditar na união da educação e comunicação para o crescimento pessoal de um cidadão?

Dallef: Sim, acredito nessa união. Acho que é uma ideia que pode dar certo. É muito importante que sejam desenvolvidos trabalhos como esse para que se estendam em outras escolas, para outros alunos que não tiveram a mesma oportunidade, e que isso não pare por aí, que cresça e forme mais cidadãos críticos sempre.

Entrevistas com pais de participantes da oficina Foco Jovem*Thaís Jianeli – 25/10/2010*

Luciane Cristina Miranda
Mãe da Bianca

Thaís Jianeli: Qual a importância de sua filha participar de um curso como este?

Miranda: Eu achei importante ela está participando deste curso, porque no decorrer do curso, achei ela muito interessada, com a auto-estima bem pra cima, preocupada com o horário, de estar sempre pronta, não se atrasar, de estar envolvida com as pessoas que é fora do meio dela, de convívio do dia a dia dela, ela se sentiu importante de estar ali com os jovens, que já estão até no final de uma faculdade, foi bem importante, bem legal a participação dela neste curso.

Jianeli: O que você acha que a oficina acrescentou para sua filha?

Miranda: Eu vi que a partir do curso ela ficou interessada em que prestar no vestibular, se é isso que eu quero, achei legal esta participando porque abre as portas, como poderia ter também outros tipos de cursos, porque vai levando a realidade dentro da escola, então a tornar uma ideia do que fazer, que faculdade eu vou poder fazer, será que vou me dar bem, até isso eu acho que incentiva bem o aluno, ele está despertando interesse para que ele quer para o futuro dele.

Jianeli: Notou alguma mudança na atitude dela?

Miranda: Eu notei em relação à TV, hoje quando nós estávamos assistindo a televisão, na hora que nós estávamos assistindo ao telejornal ela falou que cada vez que o apresentador muda de posição acende uma luzinha vermelha na cabeça dele e ele lê tudo que está ali sendo apresentado.

Jianeli: Qual a importância de projetos que incentivem a visão crítica?

Miranda: O que mais precisamos é de pessoas mais críticas quem sabem o que é certo e errado. É importante assistir televisão sabendo se aquilo mostrado é certo, ou se o horário está correto para a idade. Também se aquilo que está passando vai acarretar algo para o seu futuro ou não.

Jianeli: Como os pais e a escola são beneficiados com esse tipo de projeto?

Miranda: A partir do momento que a escola abre espaço ajuda no crescimento do cidadão. Interagir com o aluno, e fazer com que eles se conheçam faz com que percam a timidez porque muitas vezes a pessoa não quer participar por medo de estar errada. Ali no convívio com aqueles que já estão a frente, eles pensam se vão

conseguir acompanhar, mas no final tem a sensação de que é tudo normal e acaba interagindo junto, formando cidadãos sem muito medos.

Jianeli: Quando assistiu o desenvolvimento da sua filha no *making of*, passou a acreditar na união da educação e comunicação para o crescimento pessoal de um cidadão?

Miranda: Sair da rotina é tudo para eles porque a aula acaba sendo cansativa. Levando outros tipos de conhecimento e maneira para que o ensino interaja de outra forma é muito construtivo e interessante, deveria ser sempre assim e não ficar só na rotina de aulas, lousas e provas. Às vezes um projeto de fora como esse incentiva muito mais os alunos. Eu acredito na junção de educação e comunicação porque ajuda no desenvolvimento de um cidadão.

Entrevistas com pais de participantes da oficina Foco Jovem

Thaís Janeli – 25/10/2010



Vera Lúcia Rossini
Mãe de João Pedro

Thaís Janeli: Qual a importância de seu filho participar de um curso como este?

Vera Lúcia Rossini: Eu acho que abre os horizontes, faz com que eles tenham mais ação crítica em relação à televisão. E abre também pra questão das profissões.

Janeli: O que você acha que a oficina acrescentou para seu filho?

Rossini: A oficina acrescentou novos horizontes, criatividade, fez com que ele pudesse ter novos conhecimentos e com que aumentasse o círculo de amizades.

Janeli: Você costuma incentivá-lo a participar desse tipo de atividade?

Rossini: Sempre costumo incentivá-lo a todo tipo de atividade, inclusive essa. Mas não só essa, mas todas aquelas que ele participa.

Janeli: Notou alguma mudança na atitude dele?

Rossini: Notei diferenças nas atitudes dele em relação às propagandas de televisão, onde ele pode estar assistindo e fazendo uma análise. Não só das propagandas, mas das novelas e tudo aquilo que é passado na TV.

Janeli: Qual a importância de projetos que incentivem a visão crítica?

Rossini: Pra mim, a importância desses projetos, não só para meu filho mas para todos aqueles que podem participar, é a condição de poder ter esse momento crítico; de poder olhar as coisas, observar, e saber o que é bom e o que é ruim.

Janeli: Você também acabou aprendendo alguma coisa a partir da experiência que seu filho teve?

Rossini: Também acabei aprendendo pelo motivo de nunca ter feito um trabalho igual a esse, ver a importância de estarem se dedicando, fazendo curso, e se organizando para poder fazer esse trabalho.

Janeli: Como os pais e a escola são beneficiados com esse tipo de projeto?

Rossini: Tanto a escola como meu filho e todos os participantes são beneficiados a partir do momento que eles se dedicam, que eles se interessam e que eles gostem

daquilo que estão fazendo. Isso abre não só profissionalmente, mas abre como uma questão cultural de tudo aquilo que eles estão aprendendo e fazendo.

Jianeli: Quando assistiu o desenvolvimento de seu filho no *making of*, passou a acreditar na união da educação e comunicação para o crescimento pessoal de um cidadão?

Rossini: Acredito muito no crescimento tanto dele como da escola e dos pais, porque a partir desse encontro da comunidade, família e escola é que haverá realmente uma educação. E acredito também na união da educação com a comunicação, pois as duas coisas têm extrema importância, e uma está extremamente ligada a outra porque a comunicação tem que haver dentro da escola, e sem a escola não há comunicação. Então tem que haver essa união para que haja um maior envolvimento dos alunos, e também um maior crescimento profissional deles.

ANEXO I
ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA ESCOLA
ESTADUAL COMENDADOR TANNEL ABBUD

Entrevista com coordenadora pedagógica da E.E Comendador Tannel Abbud

Thaís Janeli – 25/10/2010



Silvana Ferreira Camacho
Coordenadora pedagógica

Thaís Janeli: Qual a importância dos alunos aprenderem a fazer vídeos dentro da escola?

Silvana Ferreira Camacho: A importância é o acúmulo do conhecimento em si e pra onde eles vão levar isso. Porque é uma fase no qual eles devem estar em busca de uma oportunidade de trabalho e estudos, e com essa vivência muitos alunos demonstraram interesse de seguir os estudos nesse seguimento.

Janeli: Acredita que a partir das técnicas esses jovens podem se tornar mais críticos sobre o conteúdo da TV?

Camacho: Com certeza. Com esses conhecimentos, quando estiverem assistindo algum tipo de vídeo eles vão saber como foi filmado, das dificuldades de estar fazendo esse tipo de trabalho. Então eles vão se tornar mais críticos em relação ao conteúdo ao qual eles estão assistindo.

Janeli: Como é utilizada a televisão na escola, atualmente?

Camacho: Nós utilizamos alguns programas da TV Escola, documentários gravados em DVD. A TV aberta não é utilizada.

Janeli: Em uma sociedade da informação, é importante que esses jovens dominem essas técnicas?

Camacho: Com certeza. É uma fórmula de estímulo à criticidade. Eles vão se tornar mais críticos e também vão divulgar esse conhecimento entre todos os alunos e na comunidade no qual eles estão inseridos. Então é um conhecimento muito importante.

Janeli: A oficina proporcionou uma nova forma de expressão para eles?

Camacho: Sim. Quando o aluno tem o conhecimento e se torna crítico, ele coloca isso na vida dele. Então ele vai demonstrar isso em aula, na sociedade no qual ele participa e nos grupos sociais que eles estão inseridos.

Jianeli: De que forma são criados ambientes comunicativos dentro da escola?

Camacho: As comunicações são feitas através de cartazes, rádio-escola; temos também um jornal da escola que é feito pela nossa equipe da sala de leitura, que é um projeto muito interessante, e costumo passar muito nas salas dando informes. Essas são as linguagens que utilizamos.

Jianeli: Você acredita que projetos sociais como a oficina de vídeo Foco Jovem podem trazer mudanças para uma comunidade? Quais os benefícios?

Camacho: Projetos sociais como a oficina Foco Jovem trazem muitas mudanças porque os jovens que participaram vão ser multiplicadores daquele conhecimento que adquiriram. Então, eles se tornando críticos vão também passar isso para a comunidade no qual estão inseridos.

Jianeli: Você se surpreendeu com a participação e o envolvimento dos alunos?

Camacho: Foi surpreendente. O grupo que apresentou o projeto passou essa segurança aos alunos e foram muito competentes na elaboração e preparação de todo o ambiente. Isso fez com que os alunos se sentissem confortáveis e motivados. E o resultado foi surpreendente também.

Jianeli: Já houve algum outro projeto com essa mesma dimensão dentro da escola?

Camacho: Já houve projetos com outras universidades, mas não com essa dimensão no qual os alunos ficaram tão envolvidos e participaram tão efetivamente.

Jianeli: Depois de acompanhar os resultados da oficina, você acha que as escolas conseguem trabalhar a questão do uso dos meios de comunicação como ferramenta de aprendizagem? Isso despertaria mais a atenção dos alunos?

Camacho: Acho muito importante sempre trabalhar com projetos nesse sentido. Toda escola deveria estar com esse projeto já inserido dentro do currículo. E projetos que saem dessa rotina de lousa já são feitos; estimulamos nossos professores a elaborarem essa ação diferenciada porque os alunos realmente ficam mais motivados. Para alunos que estão nessa era de informação com uma velocidade muito grande, esse tipo de projeto de comunicação é muito importante e os resultados são muito bons.

Jianeli: A partir de agora, você acha importante trabalhar a união da educação com a comunicação (Educomunicação) dentro do âmbito escolar?

Camacho: Acho importante essa união porque hoje os jovens trabalham muito com meios de comunicação e tem facilidade com essa comunicação instantânea. Nós aqui da escola fazemos projetos com internet por conta disso.

Jianeli: O que achou da elaboração dessa oficina Foco Jovem?

Camacho: Eu achei muito interessante ela estar fora do horário de aula normal e os alunos virem participar, se interessarem. Esse tipo de projeto que dão a oportunidade deles ter esse conhecimento nós gostaríamos de dar continuidade, pois eu vi os resultados e foi muito interessante os alunos estarem envolvidos e

demonstrarem que aprenderam, que querem estudar, querem seguir uma carreira. É isso que nós queremos que aconteça com nossos alunos; que eles se realizem profissionalmente e tenham um futuro promissor com conhecimento.

APÊNDICES

APÊNDICE A
RELATÓRIOS DIÁRIOS SOBRE PESQUISA DE CAMPO:
GERAÇÃO FUTURA

Relatório do 1º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 05/07/10 (segunda-feira)

O Canal Futura fica localizado no 3º andar do edifício da Fundação Roberto Marinho, na Rua Santa Alexandrina, número 336, no bairro Rio Comprido do Rio de Janeiro (RJ).

Primeiro encontro de todos os participantes do GF16 na sede do Canal Futura. O horário marcado de chegada era às 14h, mas quinze minutos antes já havia alguns jovens que aguardavam no saguão do edifício. Em princípio, acreditei que eles já se conheciam, pois conversavam como velhos amigos, mas percebi que esta impressão estava errada quando um perguntou ao outro o nome. Na verdade, todos eles se conheceram no dia anterior quando chegaram de viagem e se acomodaram no mesmo albergue no bairro do Catete. Exceto três jovens que eram do Rio e ainda não conheciam o restante da turma.

A ansiedade era evidente. Logo, Ytallo Santos, 19, de Pernambuco, veio me questionar sobre o que eu fazia lá se não era do GF16. Ao saber que eu já participei de uma oficina anterior, me encheu de perguntas de como foi, o que eles fariam naquele primeiro dia, se eu aprendi bastante, etc... Nesse momento mais uns três deles se aproximaram e participaram da conversa.

Somente às 14h20 recebemos autorização para subir ao 8º andar. Numa sala grande, moderna e bem iluminada os organizadores do projeto nos aguardavam. Tatiana Azevedo, coordenadora geral do Geração Futura desde 2002, fez uma breve abertura apresentando o que era o projeto e falou sobre a importância da participação e motivação dos jovens para um bom aproveitamento da oportunidade de vivenciar o dia a dia da emissora.

Um círculo foi formado. Todos se apresentaram e falaram um pouco sobre o vídeo que produziram como critério de seleção para o GF. Alguns jovens ainda estavam tímidos, outros, porém, se expressavam sem dificuldades. Como a baiana Samirys Paiva, 16, que abordou em seu vídeo o preconceito homossexual.

Estavam presentes também dois ex-participantes da oficina anterior, realizada em janeiro de 2010, dois responsáveis da TV Pelourinho, de Salvador e outros funcionários da Fundação Roberto Marinho.

Na segunda parte desse primeiro dia, os jovens tiveram a oportunidade de conhecer os dois andares do Canal Futura e interagir com os funcionários das mais diversas áreas como: jornalismo, mobilização comunitária, análise de conteúdos, produção, novas mídias, elaboração de roteiros e edição.

Para muitos, era a primeira vez que estavam num canal de televisão e se encantaram especialmente com as ilhas de edição. Fizeram muitas perguntas e prontamente os funcionários esclareciam as dúvidas.

A visita terminou por volta das 18h.

Relatório do 2º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 06/07/10 (terça-feira)

Orientados por Ana Cristina Aguiar, gerente da mobilização comunitária, a primeira atividade do dia teve como objetivo a elaboração de um código de ética. Os participantes foram divididos em dois grupos de cinco e um de quatro pessoas. O desafio era que cada equipe discutisse entre si e apresentasse ao restante as questões levantadas. Feito isso, todos em comum acordo, consolidaram as ideias apresentadas numa única tabela. Como descrito abaixo:

- 1) Responsabilidade
 - Não chegar atrasado, respeitar o horário;
 - Ter comprometimento com o bom desenvolvimento da oficina;
 - Preservar o ambiente de trabalho.
- 2) Respeito
 - Às diferenças;
 - Aos colegas e funcionários;
 - Opiniões.
- 3) Comunicação
 - Manter os celulares desligados ou no silencioso;
 - Ouvir para ser ouvido.
- 4) Relacionamento
 - Não ofender os colegas;
 - Cumprimentar ao chegar;
 - Ser gentil com os colegas.
- 5) Segurança
 - Procurar sair sempre em grupo;
 - Ao sair, sempre avisar aos colegas.

Concluída essa etapa, a tabela foi colada na parede. Em nenhum momento dessa dinâmica foi pontuado pela palestrante o que estava certo ou errado. Apenas em alguns momentos ela questionava os jovens, para que eles refletissem e por conta própria chegassem a uma conclusão.

Ana Cristina revelou a mim que esse processo de construção ajuda os jovens a resolver conflitos dentro do grupo, porque cada um diz uma coisa diferente e tem que argumentar para convencer o restante a aceitar e acatar sua ideia. “Eu poderia trazer um código de ética pronto e apresentar a eles, mas se construírem juntos o comprometimento deles é bem maior”, explica.

Essa dinâmica teve uma boa aceitação, todos participaram e tiveram a liberdade de expressar suas ideias.

Tinta, canetinha, lápis e giz de cera. Os participantes adoraram se expressar por meio do desenho. Foi um momento de descontração. Lucas Guilherme Barreto, 17, de São Paulo, confessou que há muito tempo não desenhava e pintava. “Foi muito bom, eu estava precisando mesmo disso”, brinca ele. Essa

dinâmica foi a construção de um tapete que tivesse a cara deles. Mais uma vez o objetivo era promover o trabalho em equipe e resolver conflitos. Em princípio, os organizadores não determinaram um tempo para o desenvolvimento da atividade. Passado uns 15 minutos, Tatiana Azevedo, coordenadora do projeto, informou que eles só tinham mais 10 minutos para concluir, então começaram a acelerar para terminar dentro do prazo. No final, ela explicou que essa técnica era para que eles entendessem melhor como a pontualidade é um item importante na televisão. O planejamento do tempo é essencial.

Os tapetes foram colocados virados para o chão. Cada grupo subiu no qual produziu. Logo em seguida, Ana Cristina, pediu para que eles virassem o tapete, porém, sem sair de cima. Foi um momento divertido. Depois de muitas tentativas sem sucesso, Tatiana revelou que poderiam pular de um tapete para o outro e dessa forma concluir a tarefa.

Os jovens encararam a dinâmica como uma disputa de quem terminaria mais rápido, mas em momento nenhum foi dito que era uma disputa, pelo contrário, a tarefa só poderia ser concluída com o trabalho em equipe. Essa foi a mensagem: produção de vídeo só é possível quando há um bom relacionamento, porque uma pessoa depende do trabalho da outra.

A última atividade do dia foi sobre projetos. Em tiras diferentes de papel estava cada item de um projeto para um programa/série de vídeos e sua definição. O desafio era organizar cada etapa do projeto e dar a definição correta. Havia: título, apresentação, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, análise estratégica, produto, integração com novas mídias, cronograma e avaliação.

Esse documento é como um projeto editorial que tem a finalidade de ser analisado e aprovado para ir ao ar. Os jovens tiveram muitas dificuldades. Erraram não apenas a ordem de apresentação como a definição. Todos corrigiram juntos e Ana Cristina apresentou um modelo do Futura.

Relatório do 3º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 07/07/10 (quarta-feira)

A primeira parte da oficina foi ministrada por Kitta Eitler, pedagoga da área de Grupo Focal. Ela aproveitou a oportunidade de ter jovens de várias regiões do país e fez uma pesquisa sobre o que eles assistem e gostam de assistir na televisão, se lêem, o que fazem aos finais de semana, se têm computador... Segundo ela, o objetivo era conhecer um pouco mais sobre os jovens telespectadores do Canal.

Os jovens assistiram a uma edição da nova série do programa Afinando a Língua, que agora ganhou um novo formato, e depois fizeram uma análise crítica. A entrevistada da edição analisada foi a cantora Maria Gadú. Durante a exibição, o silêncio predominava, todos estavam bem atentos e faziam anotações sobre suas impressões.

Os itens analisados foram:

- Apresentação - Tonny Belotto foi criticado. Texto seco, apresentação travada e desconforto foram críticas unânimes.
- Cenário e posicionamento de câmera – Por outro lado, os jovens elogiaram o novo cenário e, sobretudo, a mostra do making of (fios, microfones, câmeras). Para eles, é uma quebra do formato quadrado da televisão em que tudo é padronizado, fios sempre escondidos, luz branca, etc.
- Videografismo – As vinhetas e artes também foram elogiadas.
- Entrada de Povo fala – Eles consideraram que a entrada de populares aproxima o programa do público e de certa forma dá uma quebra na entrevista.
- Conteúdo – Segundo eles, essa nova série se preocupou muito em mudar o formato e prender a atenção do telespectador e o conteúdo foi deixado de lado. O programa é sobre língua portuguesa e pouco se falou sobre isso.

Kitta fez a anotação de todas as críticas e pontos discutidos e disse que passaria para a produção do programa.

A segunda parte do dia foi um encontro com veteranos ex-participantes de outras edições do GF. Os veteranos falaram um pouco sobre sua participação no projeto e sobre os interprogramas que produziram. Depois disso, foram exibidos os vídeos de inscrições dos participantes atuais, que tinha como tema “Meu Olhar”. Por ser um tema bastante abrangente os vídeos foram bem variados. Uns trataram de preconceito e violência, outros apresentavam o local onde eles moram, o dia a dia e os problemas enfrentados por aquela comunidade. Na sequência, foram exibidos interprogramas que cada veterano produziu na edição do GF que participou.

Relatório do 4º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 08/07/10 (quinta-feira)

O palestrante Márcio Motokane, gerente artístico do Canal Futura, iniciou o dia informalmente. Em círculo, cada participante se apresentava como um suposto “Pokemón” e falava o que gostava e o que não gostava.

Flávia Braga, 21, de Salvador, tirou aplausos de todos ao recitar um poema de própria autoria como forma de expressar o que ela gostava. Racismo era o que ela detestava e contou um pouco de sua vida, dos preconceitos que já enfrentou.

Questionados sobre o que era formato, cada um falou o que entendia sobre o assunto. Modelo, referencial, perspectiva...

Motokane destacou que formato é: FORMA + CONTEÚDO. Mas, que muitas vezes os produtos audiovisuais têm forma, mas não têm conteúdo ou vice e versa.

Para exemplificar, ele apresentou várias versões dos três macacos, “Não ouço, não falo e não vejo”. Alguns tinham apenas os contornos, ou seja, a forma e outros eram como fotografias tinham forma e conteúdo.

Em seguida, pediu para que cada um elegesse qual figura dos macacos tinha a ver com o Futura. Evidentemente houve divergências. Essa era a intenção, mostrar que não existe certo ou errado, a interpretação e visão de mundo depende do referencial de cada um.

As ideias devem ser claras, equacionadas, adequadas, organizadas, conectadas, referenciadas, inovadoras, universais e atrativas.

Ao contar uma história, ela deve ser atrativa, que sensibilize a audiência pelo entretenimento. É necessário ter atitude na escolha da forma e na abordagem do conteúdo e criar um universo da história com áudio (importância das trilhas) e visual marcantes, considerando as várias formas de exibição. Esses foram os primeiros passos que Motokane apresentou para se chegar a um formato.

Depois disso, aplicou um exercício para contemplar os principais elementos no escopo a partir de uma das imagens do macaco, indicando:

- Título - Zilubi
- Quantidade de episódios e duração - 1 min.
- Público-alvo - Jovem
- Plataformas - Internet e TV.

Nessa atividade, Motokane sempre instigava fazer algo que acima de tudo fosse diferente.

Rapidamente foram apresentadas algumas categorias de formatos televisivos: informativo, entretenimento, educativo, publicidade e outros. Alguns subgêneros baseados no cinema: drama, ficção científica, comédia, terror... e gêneros narrativos variados: ficção, documental, jornalismo, infantil, animação, musical, musical, shows, séries, seriados, telenovelas, esportivo, reality...

A diegese é o princípio da narratologia que propõe ao espectador sentir o ambiente criado, vivenciando todo o universo simbólico do audiovisual. É o momento em que o espectador entra na história, é como o clímax.

Para fixar a definição de diegese, foi exibido um vídeo e os participantes apontaram qual era o momento de diegese.

O vídeo mostrava algumas meninas dançando “Single Ladies” e no lugar de Beyoncé estava um menino vestido como ela seguindo exatamente os passos do

clipe. De repente, a música pára e todos olham em direção à porta, onde o pai do rapaz observa a cena com um ar sério.

O momento de diegese foi quando a imagem ficou em preto e branco no início do vídeo, eles dançavam tão alegres que acabava chamando o espectador para dentro daquele universo, esse clímax é quebrado quando a música pára e as cores voltam.

Apenas Jéssica Godinho, 17, de São Vicente, conseguiu identificar a diegese.

Relatório do 5º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 09/07/10 (sexta-feira)

Novamente o dia iniciou com o palestrante Márcio Motokane. Dessa vez, falando sobre renovação de formatos. Exemplos considerados por ele já massificados na TV, como boletins e reportagens sem criatividade, foram o tema central da discussão.

Para a maioria do grupo, era a primeira vez que ouviram um pouco da história da arte. Rapidamente foi cada movimento artístico e como a luz se apresentava em cada um deles.

- Barroco: Usava muito o contraste.
- Impressionismo: Era o princípio da fotografia. Registrava-se a impressão daquele momento, como um pôr do sol.
- Expressionista: Era a expressão da angústia. Ex: O grito.
- Surrealismo: Significou um rompimento de fronteiras entre o real e o imaginário.
- Cubismo: Formas geométricas.
- Dadaísmo: Utilização de objetos que têm determinada função e transforma em arte. Ex: Mictório.

Segundo Motokane, o objetivo de apresentar um pouco da história da arte é para que os alunos tenham referências na hora de criar o produto audiovisual. “Eles não precisam decorar nomes de artista ou datas, mas é importante que conheçam as técnicas de cada um”, diz Motokane.

Cada participante escolheu uma fotografia e em 3 minutos criaram uma pequena história. Eles deveriam definir uma story-line (história em uma linha), ambiente, target (idade do público-alvo), plataforma de exibição e título. Depois todos eles elaboraram uma história juntos.

Na sequência, o palestrante apresentou alguns itens que são avaliados em concursos ou pelas empresas contratantes do projeto.

- 1) Formato: originalidade + atratividade + narrativa + ritmo + clareza
- 2) Target: Comunicação com o público. Conversa direta com a faixa etária destinada.
- 3) Técnica: Viabilidade. Produção orçamentária + autorização jurídica + padrões tecnológicos de visibilidade e audibilidade.
- 4) Exibição: Potencial multiplataforma. Se a peça tem adequação técnica + exibição + comercialização.

Depois disso, Motokane apresentou a estrutura básica de um projeto.

Formato – descrição da abordagem do conteúdo e forma da narrativa.

Story-line – Idéia central com objetividade com no máximo 5 linhas.

Sinopse – Descrição mais aprofundada.

Roteiro – Documento narrativo detalhado em cenas, diálogos tecnicamente completos.

Storyboard – Representação visual das principais cenas do roteiro com indicações técnicas e desenhadas em quadros.

A última atividade do dia abriu discussão para o tema da série de interprogramas. Pela primeira vez o Futura não definiu um tema previamente, dessa vez os participantes têm mais esse desafio.

Vários assuntos foram levantados como profissões, teoria das cores, surgimento do universo, religiosidade, consumismo infantil, desigualdade social... Mas ainda nada foi definido.

Os jovens foram para o albergue com o a tarefa de refletir um pouco mais sobre temas no final de semana.

Relatório do 6º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 12/07/10 (segunda-feira)

As palestras começaram na parte da manhã com Márcio Motokane. Ele apresentou alguns seriados que são exibidos nos canais fechados como:

Misfits: Série produzida pela TV britânica E4, inspirada em heróis que são anti-heróis. Nesse caso, foi analisado os ícones e a plasticidade do promo da série.

The Big Bang Theory: É identificada pela abordagem criativa do roteiro com personagens marcantes, nos diálogos que usam termos técnicos das redes sociais, e até mesmo nas referências cenográficas do ambiente.

Glee: The power of Madonna: Série musical de sucesso mundial que contextualiza as novas possibilidades em viabilizar um projeto multimídia.

Esses referentes foram mostrados com a finalidade de apresentar técnicas, ideias inovadoras. Despertar os jovens para inovar formatos.

A segunda parte da palestra destacou algumas redes sociais que estão em alta e como elas auxiliam os profissionais de comunicação. A primeira apresentada foi o *Facebook* uma rede social que possibilita a interatividade com outras redes ao publicar, por exemplo, os comentários que são postados no *Twitter*. Depois foi falado do *Linked-In* uma rede ainda considerada nova, mas bastante utilizada como portfólio virtual. Permite que o currículo profissional e todos os prêmios sejam publicados. É uma rede com finalidade profissional. E finalmente, o *Twitter*. A rede que mais cresceu nos últimos tempos. Motokane destacou o cuidado que as pessoas devem ter ao postar comentários. Um simples post no *Twitter* pode ferir a imagem de um profissional.

Na segunda metade do dia, o palestrante foi Márcio Viana que falou sobre roteiros.

Para os jovens ainda não estava muito claro o que era um roteiro e sua finalidade. Havia muitas dúvidas. Márcio esclareceu que para várias coisas nós fazemos roteiros como para dar aulas, contar uma história, entrevistar... Ao formular um roteiro deve-se levar em consideração a linguagem que se deseja usar, as locações, planejar os tempos e recursos disponíveis. Um dos desafios de produzir um roteiro é conseguir organizar as ideias, para isso responder algumas questões pode ajudar. São elas: Quem vai ver? Como vão produzir? Onde vai ser visto? O que precisa ser dito? Qual a melhor forma de dizer? Em que ordem dizer?

Na sequência, os jovens tiveram o desafio de contar histórias sem falas, pensando em imagens para um roteiro. Todos ajudaram na construção de uma história de um homem faminto que, ao encontrar uma carteira cheia de dinheiro, cai no dilema de devolver ou não, porém, a honestidade é colocada em primeiro lugar e ele então resolve devolver.

O restante do tempo disponível foi destinado à discussão de temas para a campanha da turma. Muitas ideias surgiram nas palestras anteriores, mas na hora de colocar no roteiro houve muitas dificuldades. Depois de bastante discussão, o tema firmado foi sobre cores e o público crianças de 4 a 6 anos.

Relatório do 7º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 13/07/10 (terça-feira)

O dia iniciou com a palestra de Paulo Vicente e Juliana Lins, consultores da área de análise de conteúdo. Inicialmente eles falaram um pouco sobre o trabalho que esse setor faz no Futura. Todo material produzido antes de ir para o ar passa pela análise da equipe de conteúdo. Eles examinam se os produtos/programas atendem as diretrizes e a ideologia do Canal. Como as idéias são apresentadas numa peça. Caso algo se considerado impróprio para veiculação, eles reprovam e enviam para devidas alterações.

Finalizada as apresentações, a turma foi dividida em três grupos para uma dinâmica. Cada um recebeu uma sinopse dos programas: “Sala de Notícias”, “Ao Ponto” e “Sagrados”. O desafio era criar uma nova série para esses programas considerando as características de cada um deles, além disso, alguns “problemas” foram propostos para que eles resolvessem.

Para o programa *Sala de Notícias*, os jovens propuseram um episódio que discuta sobre a Copa de 2014, em que o Brasil será sede e para isso será necessário alto investimento.

Eles tiveram que lidar com problemas como:

- O convidado liga em cima da hora avisando que não poderá ir;

Para essa situação, eles propuseram que a produção do programa procurasse no seu próprio *mailing* alguém com conhecimento suficiente para substituir.

- O debate esfria porque os debatedores acabam concordando;

Nesse caso, a saída encontrada seria buscar a participação de internautas que trouxessem outro ponto de vista para o debate;

- Um dos convidados ao conhecer o outro debatedor se recusa a participar do programa.

Os jovens disseram que tentariam convencer o convidado a participar e se ainda assim recusasse procurariam um substituto.

O programa *Sagrados* recebeu sugestão de temas como: o preconceito, tecnologia, vícios, consumismo e vaidade.

Os problemas foram:

- Indicar 10 religiões que falariam sobre os temas levantados;

O grupo elegeu o catolicismo, protestantismo, espiritismo, candomblé e islamismo.

- Eleger representantes de cada religião;

Os jovens indicaram que uma boa pesquisa sobre cada religião ajudaria eles escolherem.

- Um representante dá uma declaração polêmica sobre homossexualismo.

Nessa situação, os jovens optaram por publicar o comentário e caso haja reclamações eles se retratam informando que o programa respeita vários pontos de vistas diferentes.

Ao Ponto recebeu sugestões de tema como: sexo, bullying, a busca pela estética perfeita, esportes e primeiro emprego.

Eles tiveram que lidar com problemas como:

- Apresentador chega sem voz;

Nesse caso, o estagiário (personagem do programa) assumiria o comando do programa e o apresentador mesmo sem voz participa e interage através de gestos e placas.

- Metade da plateia tem um problema e não consegue chegar a tempo;

Os jovens sugeriram que a produção fosse até uma faculdade ou escola próxima e conseguisse novos convidados. Caso isso não fosse possível, o jeito seria buscar enquadramentos mais fechados para disfarçar um pouco.

- O estúdio foi inundado.

Caso o estrago seja pequeno e dê para consertar o cenário a tempo essa seria a solução. Ou então gravariam um programa diferenciado ao ar livre.

Segundo Paulo Vicente, essa dinâmica estimula a criatividade dos participantes e ensina a lidar com problemas que podem surgir no dia a dia.

Após a dinâmica, os jovens apresentaram suas ideias iniciais para o roteiro sobre cores. Tanto Paulo quanto Juliana alertaram os participantes que ainda falta conteúdo, falta uma mensagem que eles pretendem passar às crianças.

A segunda parte da oficina foi destinada exclusivamente para discussão sobre o tema escolhido e como seria a abordagem. Os jovens ainda sentem dificuldades em colocar as ideias no roteiro.

Os jovens novamente foram para casa com a tarefa de pesquisar na internet mais referenciais para o roteiro.

Relatório do 8º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 14/07/10 (quarta-feira)

Mídias sociais foi o assunto da palestra do dia. A equipe de “Novas Mídias” falou rapidamente do avanço da internet nos últimos anos. Desde a web 1.0, em que a internet se limita a um grande acervo de conteúdos até a web 2.0 em que o internauta passa a interagir e produzir conteúdo.

Alguns problemas foram levantados como: a exposição da vida privada das pessoas e a credibilidade das informações publicadas.

O Canal Futura possui um perfil no Twitter e alguns meses atrás eles fizeram uma campanha para eleger uma banda para participar do programa “Afinando a Língua”. A banda que conseguisse mais votos ganharia. Para votar era simples bastava postar #nomedabanda @canalfutura. Eles atingiram quase 25 mil votos.

Como o perfil @canalfutura estava presente em todos os votos independentemente da banda, eles conseguiram ficar na 4ª colocação dos assuntos mais discutidos do Brasil.

Usando o Orkut, eles fizeram uma enquete para que os internautas elegessem um nome do jogo que eles desenvolveram para celular e internet.

A segunda parte do dia foi utilizada para definir melhor as ideias e conseguir colocá-las no roteiro. Com a orientação do roteirista Márcio Viana, eles chegaram à conclusão que a série terá sete episódios e o público-alvo será crianças de 6 a 12 anos. Utilizarão as cores como elemento narrativo. O objetivo da série é que as crianças percebam como o mundo a sua volta pode ser mais “colorido”. Slogan de abertura: “Veja o quanto seu mundo é colorido e slogan de encerramento: O mundo colorido fica mais divertido.”

Cada episódio tratará de uma ação do dia a dia e será destacado o elemento cor nela. Exemplo:

Comer: Azul de Fome, almoço colorido com frutas e verduras...

Ler: Gibi colorido, jornal preto e branco...

Sentir: Vergonha, raiva e amor vermelho, enjôo amarelo, preguiça...

Pintar: as Unhas, parede, caderno...

Cuidar: Planta, animais, amigos...

Profissões: Bombeiro vermelho, médico branco, gari laranja...

A série também mostrará a subjetividade das cores. Com certeza para uns o azul emite tranquilidade, para outros, o medo.

Relatório do 9º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 15/07/10 (quinta-feira)

O dia foi destinado exclusivamente à elaboração dos roteiros. O grupo liderado Uana Mahin, 16, do estado de Pernambuco, finalizou um roteiro sobre brincar, utilizando as cores para a representação das brincadeiras. Em princípio, eles tiveram dificuldades em definir a técnica que seria utilizada, se *stop motion* com fotografias, massinha ou cartolina. No final do dia chegaram a conclusão que o melhor era a cartolina mesmo.

Alimentar e sentir foram os temas dos roteiros produzidos pelo grupo de Jéssica Godinho, 17, São Vicente. Sobre comida eles tiveram mais facilidade em brincar com as cores do feijão, arroz, milho e alface.

Apesar de não ter concluído o roteiro do “sentir”, já conseguiram adiantar algumas frases como: “Estou vermelho de vergonha, um gosto verde de enjôo”.

O grupo que produziu o roteiro sobre profissões, brincou com o vermelho do bombeiro, o rosa da bailarina e as várias cores que um jogador de futebol pode vestir dependendo do time que representa.

O 4º grupo liderado por Vanderson Rogerio, 21, Rio de Janeiro, ficou responsável pela produção do projeto da série. Eles justificaram a escolha pelo tema, público-alvo, quantos interprogramas serão produzidos, duração e gastos.

Relatório do 10º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 16/07/10 (sexta-feira)

Stânio Soares, coordenador videográfico, iniciou a palestra falando sobre a importância dos videografismos e trilhas sonoras numa produção audiovisual. Ele mostrou alguns vídeos que inovaram o formato nesses aspectos. Stânio incentivou os jovens a procurar inovação, já que ainda não estão no mercado de trabalho, não possuem vícios e não foram lapidados por formatos antigos. Ele fez críticas principalmente aos formatos jornalísticos, massificados e desinteressantes que a TV exibe diariamente.

Durante a palestra, os jovens participaram pouco, mas prestaram atenção.

Workshop de direção de arte. Cenários, cores, formas e toda aparência geral de um vídeo exige um profissional para coordenar uma equipe específica para essas escolhas: diretor de Arte.

Para esclarecer melhor as responsabilidades desse profissional, o Geração Futura convidou Mariana Jannuz. Ela já produziu filmes de animação e tem experiência nessa área. Após exibição de alguns vídeos que utiliza essa técnica, Mariana explicou cada etapa do trabalho de Arte. A partir de uma decupagem, o diretor de arte faz uma pesquisa e determina as locações, identidade e produz lista de compras necessária para a execução do projeto.

Os participantes se identificaram bastante com esse trabalho e fizeram várias perguntas. As curiosidades iam desde como funciona a produção de novelas até Avatar.

Ytallo Santos, um dos jovens mais empolgados, fez várias perguntas envolvendo a produção em *stop motion*, já que foi a técnica adotada pela turma nos roteiros. Essa técnica lida com aquilo que é impossível fazer com vídeo, criação de monstros e movimentos diferentes.

Após a discussão, eles fizeram os *story boards* do roteiro. E assim terminou mais um dia de oficina.

Relatório do 11º dia de Oficina Geração Futura – Passeio à Central Globo de Produção – CGP

Lorayne de Freitas Silva - 19/07/10 (segunda-feira)

Por volta da 8h30 da manhã, as vans contratadas pelo Canal Futura já estacionavam em frente do albergue para buscar os jovens e levá-los ao Projac ou CGP. A turma estava ansiosa e animada, pois aquele passeio era uma chance para conhecer os bastidores de uma grande empresa produtora de entretenimento. Samirys Paiva, era uma das mais ansiosas, o sonho dela era poder encontrar Fiuk, um dos maiores ídolos da novela *Malhação*.

Por ficar numa região afastada do Rio de Janeiro, o trajeto até o Projac demorou quase uma hora. Para descontrair, os participantes cantavam os sucessos musicais de sua região.

Ao chegar, os jovens foram recebidos por Luciana Lourenço, responsável pelas visitas ao local. Um vídeo que revelava a história do Projac desde antes da sua construção marcou o início do passeio.

O primeiro setor que conheceram foi à fábrica de cenários. Naquela área não era permitido tirar fotos, pois alguns cenários ainda não apareceram no ar. Os jovens ficaram deslumbrados com o tamanho e a quantidade de funcionários envolvidos naquele processo.

Depois tiveram a oportunidade de conhecer os estúdios de gravação utilizados pelas novelas. O encantamento era perceptível nos olhos dos jovens que reconheciam cada cenário das novelas *Escrito nas Estrelas* e *Passione*. Especialmente Leandro Pompeu, que sonha em ser ator, fazia questão de tirar muitas fotos.

A primeira cidade cenográfica apresentada foi a de *Malhação*. Samirys Paiva, Franciele Oliveira e Flávia Braga se realizaram ao conhecer os cenários de seus ídolos. Evidentemente já conheciam cada detalhe daquela locação pela TV e agora, pela primeira vez, puderam observar de perto. Elas ficaram surpresas com o cuidado que a produção teve com confecção de cartazes e trabalhos pregados nas paredes.

A segunda e última cidade cenográfica visitada foi *Passione*. Era incrível a riqueza de detalhes empregada em cada construção que reproduzia a cidade Italiana. “É tudo de isopor e madeira, mas parece pedra de verdade”, disse a carioca Bárbara Moura ao encostar-se numa das paredes.

Depois de muitas fotos os jovens se despediram e seguiram de volta ao Canal.

O coordenador do núcleo Internacional do Canal Futura, Leonardo Menezes, já aguardava na sala, afim de iniciar a palestra sobre direção de TV e fotografia. Rapidamente Leonardo apresentou slides com as funções de um diretor na equipe. Como a responsabilidade de produzir o clima para que todos consigam trabalhar juntos da melhor forma e dar o direcionamento para a gravação de cada cena.

A segunda parte da palestra foi destinada à fotografia. Leonardo, novamente utilizando slides, apresentou cada enquadramento e movimento de câmera como: plano geral, plano médio, plano detalhe, panorâmica, tilt, etc.

Os jovens tiveram contato direto com câmeras semi-profissionais. Ytallo Santos, mostrava-se interessado em fotografia e aproveitou a presença do profissional para esclarecer dúvidas quanto às lentes, iluminação e enquadramento. O jovem apaixonado por fotografia não possui nenhum tipo de câmera, inclusive já

fez alguns trabalhos na sua região, porém, sempre com câmera amadora emprestada de amigos. Para ele, aquele foi um momento incrível.

Para finalizar o dia, a turma foi dividida em três grupos:

Direção	Arte	Roteiro
Ytallo Santos	Lucas Guilherme Barreto	Uana Mahin
Heder Santos	Bárbara Moura	Flávia Braga
Vanderson Rogerio	Leandro Pompeu	Jéssica Godinho
Leonardo Martins	Franciele Oliveira	Samirys Paiva
Rafael Silva	Leonardo Hermenegildo	

Cada grupo planejou detalhadamente o trabalho a ser desenvolvido. A equipe de Arte iniciou a decupagem do roteiro para listar cada objeto necessário para o desenvolvimento de cada cena.

A equipe de direção discutiu sobre posicionamento de câmera e como seria a gravação de cada roteiro.

A equipe de roteiro trabalhava para acertar alguns problemas presentes nos documentos.

Relatório do 12º dia de Oficina Geração Futura – Sala de reunião do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 20/07/10 (terça-feira)

Último dia de planejamento. Nenhuma palestra foi agendada. Novamente a turma trabalhou em equipes separadas para acertar os últimos detalhes antes da gravação. Ainda havia muitas coisas a serem resolvidas. Especialmente no roteiro das profissões. A equipe de arte conseguiu finalizar a lista de objetos. Muita coisa foi possível encontrar no próprio Canal. Para o restante, a equipe saiu para comprar. A equipe de direção se concentrou na finalização dos *story boards*. No final da tarde já estava tudo pronto para a gravação no dia seguinte.

Relatório do 13º dia de Oficina Geração Futura – Sala de gravação

Lorayne de Freitas Silva - 21/07/10 (quarta-feira)

Finalmente gravação. O grupo formado por cinco jovens (Jéssica Godinho, Leandro Pompeu, Rafael Silva, Samirys Paiva e Lucas Guilherme Barreto) estava empolgado. Eles foram o único grupo a gravar dois vídeos, portanto, tiveram que agilizar, pois só tinham um dia de gravação. Enquanto uns discutiam os detalhes de cada cena, outros já preparavam a câmera.

O primeiro a ser gravado foi o “Comer”. Arroz, feijão, couve, tomate, milho e bife viraram personagens do filme. Depois veio a sobremesa: salada de frutas.

Leandro ficou responsável pela cinegrafia. Apesar de não se identificar muito, confessou ter gostado daquela atividade e se esforçou para que nada saísse errado.

Lucas e Samirys prepararam os objetos. Jéssica, por ser considerada a menos estabonada, ficou responsável por movimentar cada objeto que entrava em cena. Todos dirigidos por Rafael que timidamente dava sugestões e determinava a ordem da gravação.

O segundo vídeo destacava as cores do sentir. Dessa vez, mãos e dedos viraram os personagens. Lucas teve a mão eleita para atuar. O jovem se divertiu nessa função. Samirys trocou de função e foi para a cinegrafia. Por ser apaixonada por fotografia se sentiu realizada pela oportunidade operar uma câmera semi-profissional.

Leandro, literalmente pôs a mão na massa e modelou gotinhas de chuva com massinha.

No final do dia, a gravação dos dois vídeos foi concluída. Apesar do cansaço os jovens mantiveram o mesmo ânimo do início ao fim. Dessa forma, o primeiro dia de gravação terminou.

Nos dias 22 e 23 os demais grupos gravaram os vídeos sobre as cores no brincar e nas profissões também utilizando a técnica de *stop motion* e na segunda-feira, 26, os jovens fizeram a avaliação de todo material gravado e o grupo dos vídeos sobre o comer e sentir editaram. Durante esse período a pesquisadora Lorayne de Freitas não pode acompanhar a turma por ter outros compromissos em Presidente Prudente.

Relatório do 17º dia de Oficina Geração Futura – Ilha de edição do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 27/07/10 (terça-feira)

Dia de edição. Leonardo Menezes, palestrante de fotografia e direção, acompanhou o trabalho orientando e dando sugestões.

Randolfo Souza, jornalista e editor de imagens há 20 anos, apresentou rapidamente o *software* utilizado pelo canal, o *Avid*. Para ele, o programa mais completo e que dá menos problemas.

Entre os jovens, apenas Vanderson Rogério e Flávia Braga já tiveram algum contato com edição e sabem operar o *Première*. Para os demais, tudo foi novidade.

De todo o processo de produção de um vídeo, Vanderson revelou se identificar especialmente com a edição. Ao longo do trabalho, aproveitou a presença do profissional e fez perguntas técnicas sobre softwares e comentou que edição pode alterar o sentido e apesar de ser a fase final ainda há espaço para a criação.

Logo os primeiros problemas surgiram. Sombras, imagens desfocadas e erros de continuidade. Randolfo conseguiu disfarçar alguns desses erros na edição, outros, infelizmente, não foi possível. Leonardo fez uma observação destacando como o stop motion exige um cuidado imenso na gravação.

Apesar da decepção, os jovens encararam a situação com bom humor e buscaram soluções práticas.

Vídeo editado, apenas alguns detalhes serão acertados na quinta-feira quando todos os vídeos serão finalizados.

Relatório do 18º dia de Oficina Geração Futura – Ilha de edição do Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 28/07/10 (quarta-feira)

O último vídeo a ser editado foi o “Brincar”. O grupo formado por Uana Mahin, Leonardo Hermenegildo, Ytallo Santos e Heder Santos chegou logo cedo na ilha de edição do Canal Futura e estava ansioso para iniciar o trabalho.

Randolfo Souza, editor contratado, apresentou o *Avid* e suas funções assim como fez com demais jovens.

Especialmente Heder prestava muita atenção e acompanhava de perto cada clique de Randolfo. Aproveitou a oportunidade para esclarecer dúvidas quanto os softwares de edição e questões ainda mais técnicas como os efeitos.

Diferentemente dos outros vídeos, o “Brincar” não apresentou erro de continuidade, porém as cores utilizadas nas cartolinas e objetos perderam um pouco de vigor com a iluminação. Para amenizar tal problema, os jovens optaram por uma técnica de saturar as cores afim de evidenciá-las.

Ao terminar o trabalho os participantes buscaram a opinião de Márcio Motokane. Ele fez algumas observações e críticas que gentilmente foram aceitas pelos jovens.

Ao meio dia o vídeo já estava editado e os jovens dispensados para folga.

Relatório do 19º dia de Oficina Geração Futura – Ilha de edição do Canal Futura e passeio ao Cristo Redentor

Lorayne de Freitas Silva - 29/07/10 (quinta-feira)

A parte da manhã foi destinada exclusivamente para a finalização dos vídeos. Ainda faltava regravar os offs e sonorizar todas as peças, por isso os jovens chegaram às 8h. Enquanto uns gravavam os offs, outros acertavam detalhes dos vídeos e analisavam a vinheta de abertura desenvolvida pelo setor de videografismo.

O processo de sonorização foi o mais demorado. Todas as peças utilizaram muitos efeitos sonoros o que demandou um trabalho mais cauteloso.

Ao ver os vídeos sonorizados, os participantes se surpreenderam com o resultado. “Ficou muito melhor, com mais vida”, comentou Uana ao assistir pela primeira vez a peça finalizada.

Após o almoço, a próxima missão era participar de um programa de entrevistas ao vivo, o “Conexão Futura”. Os jovens estavam todos empolgados com a oportunidade de aparecer na TV. As meninas demoraram um bom tempo se maquiando e penteando o cabelo, enquanto os meninos ensaiaram possíveis perguntas que a apresentadora faria a eles. Às 15h, todos entraram no estúdio de gravação localizado ainda no antigo prédio da Globo Sat. Os funcionários do local receberam os jovens com muito carinho e paciência. Fizeram questão de apresentar cada detalhe do estúdio.

Depois da gravação a próxima parada foi a tão esperada visita ao Cristo Redentor.

Embalados pela mistura de ritmos desde axé, *funk*, pagode e até MPB, os jovens cantavam e davam um brilho especial ao trezinho que os levava ao topo do Corcovado. Até os estrangeiros que também visitavam o local entraram na festa. Para todos, era a primeira vez que estavam tão perto de um monumento famoso mundialmente. Leonardo Carvalho, do Rio de Janeiro, confessou estar muito emocionado com aquela oportunidade.

Fotos, muitas fotos. Já tinha anoitecido, mas o alto astral de toda galera não se foi com o pôr do sol, pelo contrário, estavam embevecidos com a vista iluminada pelas luzes da cidade.

Relatório do 20º dia de Oficina Geração Futura – Sala de Reunião Canal Futura

Lorayne de Freitas Silva - 30/07/10 (sexta-feira)

Último dia de oficina. O clima de despedida entristecia alguns jovens que já se lamentavam pelo fim do curso. Em contrapartida, o dia era de confraternização. Participantes da oficina, colaboradores do canal e convidados se reuniram para assistir e avaliar as peças produzidas.

Primeiramente a entrevista que eles deram ao Conexão Futura foi exibida e depois foi a vez dos interprogramas. Os jovens deram um testemunho sobre a experiência de participar de um programa ao vivo e como foi os bastidores da produção.

Ana Cristina Aguiar, gerente da Mobilização Comunitária do Canal Futura, gostou do conteúdo das peças, porém, fez uma observação quanto ao *target* de seis a doze anos. Segundo ela, o mais apropriado seria de três a seis anos. Eles foram elogiados pela originalidade ao escolher a faixa infantil como público-alvo da campanha e pela abrangência de temas que ainda poderiam ser trabalhados.

Com a oficina dada como encerrada os jovens ainda ficaram por conversando e se despedindo. Alguns se emocionaram e outros estavam eufóricos pela festa de despedida particular que organizaram no albergue.

APÊNDICE B

PROJETO VISUAL

CARTAZ DE DIVULGAÇÃO



TV chata? Vídeos iguais? Faça diferente.



Venha participar da 1ª Oficina
de Vídeo Foco Jovem aqui no
Tannel Abbud de 27/09 a 04/10,
das 19h às 22h.

Fique ligado nos intervalos dos
próximos dias e faça sua
inscrição.

focojovem.blogspot.com



foco jovem
vídeo por outro ângulo



FRENTE

CERTIFICADO

Certificamos que _____, aluno (a) regularmente matriculado (a) na E.E. Comendador Tannel Abbud, participou da 1ª Oficina de Vídeo **Foco Jovem** promovida pelos formandos de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp) da Unoeste, entre os dias 27 de Setembro e 04 de Outubro de 2010, com o total de 30 horas.

Alberto Cervellini Filho
Diretor da E.E. Comendador Tannel Abbud

Thaís Sallum Bacco
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Carolina Zecolano Costa Mancuso
Coordenadora do Curso de Jornalismo







VERSO



Organizadores:

Ana Eliza Crepaldi

Carlos Hideki

Iara Bordão

Lorayne de Freitas

Thais Janeli

CONVITE

Os participantes da 1ª Oficina de Vídeo **Foco Jovem** têm a honra de lhe convidar para prestigiar a exibição dos vídeos produzidos pela turma. O evento será realizado no Campus II da Unoeste, bloco B3, anfiteatro Primavera, no dia 7 de Outubro de 2010, às 19h30.



*Indispensável a apresentação deste

CAPA PERSONALIZADA PARA DVD



APÊNDICE C
OFÍCIO DIRIGIDO À DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE
PRESIDENTE PRUDENTE



Campus II - Rodovia Raposo Tavares, km 572 - Bairro Limoeiro - Pres. Prudente/SP - CEP 19067-175

Presidente Prudente, 26 de abril de 2010.

Diretoria de Ensino Regional de Presidente Prudente

A/C Naide Videira Braga

Venho por meio desta à vossa presença solicitar a autorização para que os discentes **Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki, Lara Bordão, Lorayne de Freitas e Thaís Rizzo**, regularmente matriculados na Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente, possam estudar o processo educativo desenvolvido em uma escola de Ensino Médio.

O objetivo dessa pesquisa visa compreender a evolução cultural proporcionada pela unidade de ensino, bem como a implantação de uma **oficina de produção audiovisual**, através da qual aos educandos é proporcionada a construção da consciência crítica.

A pesquisa de campo se faz necessária porque os discentes – que estudam as interfaces entre Televisão e Educação – desenvolverão um Trabalho de Conclusão de Curso no segundo semestre de 2010 propondo a implantação de uma Oficina de Vídeo – com base no Projeto Geração Futura – para alunos do Ensino Médio da rede pública de Presidente Prudente.

O grupo pretende ajudar adolescentes de ensino médio a criar uma visão crítica a respeito do conteúdo produzido pela televisão baseado em pesquisas sobre **Educomunicação**.

Para a realização do trabalho é preciso uma orientação da Diretoria de Ensino na escolha de uma escola em Presidente Prudente com as características necessárias para servir como base de estudo para o trabalho a ser desenvolvido.

Certo de sermos atendidos despeço-me atentamente;

PROF. Msc. MUNIR JORGE FELICIO
DIRETOR DA FACOPP
 Faculdade de Comunicação Social "Roberto Marinho de
 Presidente Prudente" - UNOESTE

Antônio
 R. Pb, 13/5/2010
naide

Naide Videira Braga
 RG: 4.756.184
 Diretoria de Ensino

BB Lou

Tamara Albrud

BB Prof

Wanda & S. Albrud

Ag. **FACOPP Jr.**

FACOPP online



APÊNDICE D
APOSTILA FOCO JOVEM

APÊNDICE E
PLANEJAMENTO DE DIVULGAÇÃO
ASSESSORIA DE IMPRENSA OFICINA FOCO JOVEM

MAILING LIST FOCO JOVEM

Impressos

- **Jornal Oeste Notícias**
A/C Editor Chefe: Cristiano Oliveira
Telefone: (18) 3229-0300
crisoliveira@oestenoticias.com.br

- **Jornal O Imparcial**
Telefone: (18) 2104-3722 / 2104-3723
A/C Editora Chefe: Gisele Thomé (18) 9798-3999
gika.tome@gmail.com

- Sinomar Calmona
(18) 9771-1050
sinomar@stetnet.com.br

Rádios

- **Rádio 98FM / Rádio Band FM**
Rua Siqueira Campos, 699 - 6º andar
Telefone: (18) 3222-8899
A/C Flaviana Medeiros: (18) 9771-2326
flaviana@fm98fm.com.br / fm98fm@terra.com.br

- **Rádio 99 FM**
A/C Eudes Figueiredo: eudesfigueiredo@globo.com

- **Rádio Globo AM**
Rua Kametaro Morishita, 95
Telefone (18) 3229-0307
A/C Jornalista responsável: Marcelo Sanches
marcelo.sanches@r7.com.br

- **Rádio Comercial AM**
Rua Manoel Goulart, 291
Telefone: (18)3221-2900
A/C Maurício Mescoloti: (18) 9116-8701
(mauriciomescoloti@comercialam.com.br)

- **Rádio Presidente Prudente AM**

Telefone: (18) 2104-6000

prudenteam@prudenteam.com.br

Neuza Matos (18) 9703-7441

Geraldo Gomes (18) 91430717

Giovana Cabral: (18) 9112-1005 (gi_cabral@hotmail.com)

- **Rádio Paulista AM**

Rua Siqueira Santos, 633

Telefones: (18) 3903-0757 / 3222-6021

radio_paulista@yahoo.com.br

A/C Jornalista Responsável: Natacha Macarini (natachamacarini27@hotmail.com)

Televisão

- **TV Fronteira**

Av. 14 de Setembro, 2396 - Vila Malaman

Telefones: (18) 2101-6999

Chefe de redação: Mário Marins

mario.marins@tvfronteira.com.br

- **TV Bandeirantes**

Rua Alberto Artoni, 75 - Jd. Santana – Presidente Prudente

Telefones: (18) 2101-8500

superutil@band.com.br

Telefone: 2101-8520

A/C Carolina Mescoloti

São Paulo:

Editores Chefe:

Ricardo Boechat: rboechat@band.com.br

Valdir Zwetsch: vzwersch@band.com.br

Produtores:

Luis Evangelista: levangelista@band.com.br

Rosângela Lara: rlara@band.com.br

- **TV Record**

Rua Piracicaba, 126 – Vila Tabajara

Telefones: (18) 3355-7000

A/C Edson Ferreira: (18) 9784-5100

eferreira@recordprudente.com.br

- **TVI SBT**

Telefone: (18) 3229-3300

A/C Sônia: sonia@tvi.tv.br

A/C Paulo Moreira: pmoreiracosta@hotmail.com

Revistas

- **Revista Chic**

Av. 14 de Setembro, 1940 - Parque do Povo

Telefone: (18) 3903-2400/ 9603-8600(Paulo)

A/C Paulo Barros

revistachic@uol.com.br

- **Revista Destaque**

Rua Dr. Gurgel, 636 - Centro

Telefone: (18) 3222-7767

A/C Carlos Alberto Soares

A/C Vanessa Cavalcanti

destaque@revistadestaque.com.br

- **Editora Megavitrine**

Rua 7 de setembro, 1128 - Jardim Aviação

Telefone: (18) 3917-1788

comercial@megavitrine.com.br

A/C Gabriela Correia: gabriela@editoramegavitrine.com.br

A/C Edmilson Araújo: edmilsoncaraujo@hotmail.com

A/C Edson Araújo: (18) 9725-0325

diretoria@editoramegavitrine.com.br

Sites

- **Portal do Ruas**

R Siqueira Campos, 476 – 1º andar – sala 3 - Centro

A/C Thiago Ferri

Telefone: 3917-2944

Site: www.portaldoruas.com.br

E-mail: portaldoruas@gmail.com

- **Grupo Notícia**

A/C Lêda Márcia 9703-8913

Site: www.gruponoticia.com.br

leda-marcia@uol.com.br

PLANEJAMENTO DE ASSESSORIA DE IMPRENSA PARA A
OFICINA DE VÍDEO FOCO JOVEM - VÍDEO POR OUTRO
ÂNGULO

Setembro/2010

Responsáveis: Carlos Hideki Shirosawa
Iara Bordão

O trabalho de Assessoria de Imprensa para a Oficina de Vídeo Foco Jovem - vídeo por outro ângulo ficará sob responsabilidade dos alunos Carlos Hideki Shirosawa e Iara Bordão, integrantes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Oficina de vídeo: A experiência de análise crítica dos audiovisuais na Rede Estadual de Ensino em Presidente Prudente.

A divulgação será feita por meio de releases (geral, convocação, nota, agendamento, balanço, sugestões de pauta e cobertura) durante a semana de realização da oficina (27 de setembro à 7 de outubro de 2010, no período noturno).

Todas as peças de divulgação deverão estar devidamente padronizadas com a Identidade Visual da Oficina no cabeçalho e conter o nome do estagiário responsável. Além de título em fonte arial 14 negrito, linha fina arial 10 itálico e corpo do texto arial 12.

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release geral da Oficina de Vídeo Foco Jovem
PRODUTO Release geral
OBJETIVO Informar aos meios de comunicação e comunidade prudentina sobre a Oficina de Vídeo Foco Jovem: local e horário de realização, como surgiu, por quê, objetivo, lembrando que é uma iniciativa baseada no projeto Geração Futura, do Canal Futura. Falar sobre os benefícios que os jovens têm em participar dessa experiência inédita em Presidente Prudente.
FONTES Lorayne de Freitas – integrante do grupo realizador E-mail: loraynedefreitas@gmail.com Thaís Jianieli – integrante do grupo realizador E-mail: thaisinharj@hotmail.com Thaís Bacco – mestre em comunicação e orientadora do projeto
VEÍCULOS Jornal O Imparcial – Giselle Tomé Jornal Oeste Notícias – Cristiano Oliveira Portal do Ruas – Thiago Ferri Portal Uniol – Ulisses de Souza Grupo Notícia – Rogério Mative / Lêda Márcia Litholdo TV Fronteira – Karina Kanashiro / Mário Marins TV Bandeirantes – Elaine Hernandez/ David de Tarso TV Record – Letícia Paiva Assessoria de Imprensa Facopp – Roberto Mancuzo/Heloise Hamada
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirokawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release de nota
PRODUTO Nota informativa
OBJETIVO Informar sobre a programação da Oficina de Vídeo Foco Jovem (atividades) e posteriormente divulgar sobre o resultado da exibição dos vídeos produzidos. Observação: Notas diferentes.
FONTES Thaís Jianeli – integrante do grupo realizador da oficina E-mail: thaisinharj@hotmail.com
VEÍCULOS Coluna Sinomar Calmona (O Imparcial) Coluna Miguel Tominato (Oeste Notícias) Coluna Maria Luiza Chemin (Oeste Notícias) Blog Tô Sem Papel (Leonardo Lepre, Victor Breda, Lucas Frasca) Blog Gilberto Dimenstein Site do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Estadual de São Paulo (NCE – ECA/USP)
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa

PLANO DE DIVULGAÇÃO	
DATA 06/10	
AÇÃO Releases de convocação aos veículos para a exibição dos vídeos produzidos por alunos da Oficina de Vídeo Foco Jovem.	
PRODUTO Release de convocação	
OBJETIVO Destacar o evento no lead e depois apontar as etapas de produção, benefícios da Oficina de Vídeo Foco Jovem e seu ineditismo na cidade.	
FONTES Carlos Hideki Shirosawa - integrante do grupo realizador E-mail: carlosdhideki@hotmail.com Iara Bordão - integrante do grupo realizador E-mail: iaravaliente@hotmail.com Thaís Bacco – mestre em comunicação e orientadora do projeto	
VEÍCULOS TV Fronteira – Karina Kanashiro / Mário Marins TV Bandeirantes – Elaine Hernandez / David de Tarso TV Record – Letícia Paiva Jornal O Imparcial – Giselle Tomé Jornal Oeste Notícias – Cristiano Oliveira Portal do Ruas – Thiago Ferri Grupo Notícia – Rogério Mative / Lêda Márcia Litholdo Portal Uniol – Ulisses de Souza Assessoria de Imprensa Facopp – Roberto Mancuzo / Heloíse Hamada Rádio Prudente – Neuza Matos / Giovana Cabral Rádio Comercial – Osvaldo Torino / Ronaldo Nascimento	
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão	

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release de agendamento para entrevista com Neuza Matos na rádio Prudente AM, sobre a Oficina de Vídeo Foco Jovem.
PRODUTO Release de agendamento
OBJETIVO Marcar visita dos integrantes do grupo à emissora para entrevista, com o objetivo de tratar a importância da Oficina de Vídeo Foco Jovem, que aborda a educação através do vídeo.
FONTES Lorayne de Freitas – integrante do grupo realizador E-mail: loraynedefreitas@gmail.com Thaís Bacco – mestre em comunicação e orientadora do projeto
VEÍCULOS Rádio Prudente AM – Neuza Matos / Giovana Cabral
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirokawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release de agendamento de entrevista com a Rádio Globo para falar sobre a Oficina de Vídeo Foco Jovem.
PRODUTO Release de agendamento
OBJETIVO Marcar visita dos integrantes do grupo à emissora para entrevista, com o objetivo de tratar a importância da Oficina de Vídeo Foco Jovem, que aborda a educação através do vídeo.
FONTES Carlos Hideki Shirosawa - integrante do grupo realizador E-mail: carlosdhideki@hotmail.com Iara Bordão - integrante do grupo realizador E-mail: iaravaliante@hotmail.com
VEÍCULOS Rádio Globo - Marcelo Sanches
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release de agendamento com a Rádio Comercial para falar sobre a Oficina de Vídeo Foco Jovem.
PRODUTO Release de agendamento
OBJETIVO Marcar visita dos integrantes do grupo à emissora para entrevista, com o objetivo de tratar a importância da Oficina de Vídeo Foco Jovem, que aborda a educação através do vídeo.
FONTES Ana Eliza Crepaldi – integrante do grupo realizador E-mail: aninhacrepaldi@hotmail.com Thaís Jianieli – integrante do grupo realizador E-mail: thaisinharj@hotmail.com
VEÍCULOS Rádio Comercial AM - Osvaldo Torino / Ronaldo Nascimento
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release de agendamento com a TV Fronteira para falar sobre a Oficina de Vídeo Foco Jovem.
PRODUTO Release de agendamento
OBJETIVO Marcar visita dos integrantes do grupo à emissora para entrevista, com o objetivo de tratar a importância da Oficina de Vídeo Foco Jovem, que aborda a educação através do vídeo.
FONTES Ana Eliza Crepaldi – integrante do grupo realizador E-mail: aninhacrepaldi@hotmail.com Carlos Hideki Shirosawa - integrante do grupo realizador E-mail: carlosdhideki@hotmail.com Thaísa Bacco – mestre em comunicação e orientadora do projeto
VEÍCULOS TV Fronteira: Karina Kanashiro / Mário Marins
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO	
DATA 05/10	
AÇÃO Release de balanço sobre as atividades desenvolvidas durante a Oficina de Vídeo Foco Jovem.	
PRODUTO Release de balanço	
OBJETIVO Informar a imprensa sobre os resultados da Oficina de Vídeo Foco Jovem, e demonstrar a contribuição social da experiência, com opinião dos participantes.	
FONTES Lorayne de Freitas – integrante do grupo realizador E-mail: loraynedefreitas@gmail.com Thaís Jianieli – integrante do grupo realizador E-mail: thaisinharj@hotmail.com Ana Eliza Crepaldi – integrante do grupo realizador E-mail: aninhacrepaldi@hotmail.com Carlos Hideki Shirosawa - integrante do grupo realizador E-mail: carlosdhideki@hotmail.com Iara Bordão - integrante do grupo realizador E-mail: iaravaliente@hotmail.com Thaís Bacco – mestre em comunicação e orientadora do projeto Participante	
VEÍCULOS Portal do Ruas – Thiago Ferri Grupo Notícia - Rogério Mative / Lêda Márcia Litholdo Portal Uniol – Ulisses de Souza Jornal O Imparcial – Giselle Tomé Jornal Oeste Notícias – Cristiano Oliveira Assessoria de Imprensa Facopp – Roberto Mancuzo / Heloise Hamada Rádio Prudente AM – Neuza Matos / Giovana Cabral Rádio Comercial AM – Osvaldo Torino / Ronaldo Nascimento	
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão	

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/10
AÇÃO Release sugestão de pauta para um boletim sobre a mostra de vídeos produzidos por participantes da Oficina de Vídeo Foco Jovem.
PRODUTO Sugestão de pauta
OBJETIVO Cobertura da exibição de vídeos (07/10/2010) criados por alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Comendador Tannel Abudd orientados pelo grupo acadêmico da Facopp.
FONTES Alberto Cervellini Filho - diretor da Escola Estadual Comendador Tannel Abbud Telefone: (18) 3221-0442 Thaís Jianeli – integrante do grupo realizador E-mail: thaisinharj@hotmail.com Participantes Pais
VEÍCULOS TV Facopp Online – Minuto em ação – Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/10
AÇÃO Release sugestão de pauta para um VT sobre a Oficina de Vídeo Foco Jovem, que é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de graduandos em jornalismo da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp).
PRODUTO Sugestão de pauta
OBJETIVO Um VT para o quadro Atualidades do webtelejornal TeleJovem sobre a Oficina de Vídeo Foco Jovem, que visa incentivar o olhar crítico de alunos do ensino médio da Escola Estadual Comendador Tannel Abbud e a produção audiovisual.
FONTES Ana Eliza Crepaldi – integrante do grupo realizador E-mail: aninhacrepaldi@hotmail.com Iara Bordão – integrante do grupo realizador E-mail: iaravaliante@hotmail.com Thaís Bacco – mestre em comunicação e orientadora do projeto Participantes
VEÍCULOS TV Facopp Online – TeleJovem – Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release sugestão de pauta para um VT do SP1 ou SP2, com imagens das atividades realizadas durante a semana (27/09 à 01/10) da Oficina de Vídeo Foco Jovem, e cobertura das gravações dos vídeos produzidos pelos participantes no sábado (02/10).
PRODUTO Release sugestão de pauta
OBJETIVO VT que mostra o ineditismo e a importância da Oficina de Vídeo Foco Jovem, e destaca os benefícios para os jovens. Apontar todas as etapas percorridas pelos participantes.
FONTES Alberto Cervellini Filho - diretor Escola Estadual Comendador Tannel Abudd Jovens Telefone: (18) 3221-0442 Naíde Videira Braga - diretora da Secretaria de Ensino de Presidente Prudente Telefone: (18) 3222-1622
VEÍCULOS TV Fronteira – Karina Kanashiro / Mário Marins
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release sugestão de pauta para um VT sobre o projeto Foco Jovem, baseado no Geração Futura, do Canal Futura.
PRODUTO Release sugestão de pauta
OBJETIVO Sugerir um VT que salienta a oficina de vídeo Geração Futura, do Canal Futura, como inspirador na elaboração da peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), produzido por alunos de jornalismo da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp), Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).
FONTES Carlos Hideki Shirosawa – integrante do grupo realizador E-mail: carlosdhideki@hotmail.com Participante
VEÍCULOS UnoTV – Canal Futura PP – Carla Moreno
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release sugestão de pauta para o programa Super Útil da Rede Bandeirantes de Presidente Prudente.
PRODUTO Release sugestão de pauta
OBJETIVO Tratar do tema televisão e educação, e oferecer entrevistas ao vivo para Gisele Gontijo com a orientadora do projeto, acadêmicos idealizadores e jovem participante.
FONTES Ana Eliza Crepaldi – integrante do grupo realizador E-mail: aninhacrepaldi@hotmail.com Lorayne de Freitas – integrante do grupo realizador E-mail: loraynedefreitas@gmail.com
VEÍCULOS TV Bandeirantes Presidente Prudente – Carolina Mescoloti
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release sugestão de pauta para VT para o Jornal da Band que aborde o tema consumo e criança.
PRODUTO Release sugestão de pauta
OBJETIVO Indicar a produção de um VT que destaque a relação cada vez mais precoce da criança com o consumo, e suas consequências. Apontar fatores que contribuem para esse processo e ouvir especialistas na área da psicologia, sociologia, educação e economia (os últimos para fornecer dados estatísticos sobre o consumo nessa faixa etária).
FONTES Psicólogo com especialização em pedagogia Sociólogo Economista
VEÍCULOS TV Bandeirantes
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release sugestão de pauta para a elaboração de um VT que saliente a importância do vídeo nas escolas e sua contribuição no processo pedagógico. A indicação é para o programa Hoje em Dia da TV Record.
PRODUTO Release sugestão de pauta
OBJETIVO VT que mostre como o jovem é capaz de desenvolver uma atitude mais participativa na sociedade, a partir de experiências em sala de aula que envolvam a televisão para educação.
FONTES Pedagogo Psicólogo
VEÍCULOS TV Record
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release sugestão de pauta para o Bom Dia SP.
PRODUTO Release sugestão de pauta
OBJETIVO Sugerir VT que saliente a importância do vídeo nas escolas. Destacar a relação entre comunicação e educação e como ela pode contribuir para a formação do jovem. Para ilustrar a matéria indicar a experiência da oficina audiovisual Foco Jovem, inédita em Presidente Prudente.
FONTES Alberto Cervellini Filho - diretor da Escola Estadual Comendador Tannel Abbud Telefone: (18) 3221-0442 Lorayne de Freitas – integrante do grupo realizador E-mail: loraynedefreitas@gmail.com
VEÍCULOS TV Globo
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09
AÇÃO Release sugestão de pauta para VT no programa Mais Você, da Rede Globo.
PRODUTO Release sugestão de pauta
OBJETIVO Mostrar como os jovens podem adquirir um conhecimento mais crítico a respeito da programação das redes televisivas através da prática, e mudar o que consomem a partir dessa situação. Citar como exemplo a Oficina de Vídeo Foco Jovem, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de alunos da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp).
FONTES Alberto Cervellini Filho - diretor da Escola Estadual Comendador Tannel Abbud Telefone: (18) 3221-0442 Thaís Jianieli – integrante do grupo realizador E-mail: thaisinharj@hotmail.com Thaís Bacco – mestre em comunicação e orientadora do projeto Participante
VEÍCULOS TV Globo
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirokawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 24/09/2010
AÇÃO Release de sugestão de pauta para o Jornal Hoje da TV Globo. VT que mostra a relação do jovem com o universo visual.
PRODUTO Release de sugestão de pauta
OBJETIVO Indicar a Oficina de Vídeo Foco Jovem e outras experiências espalhadas pelo país que têm como objetivo incentivar o trabalho do jovem com produtos audiovisuais.
FONTES Participantes da Oficina de Vídeo Foco Jovem Participantes de outras experiências Sociólogo
VEÍCULOS TV Globo
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

PLANO DE DIVULGAÇÃO
DATA 30/09
AÇÃO Release de convocação ao jornais, sites e rádios sobre a gravação dos vídeos, no sábado (02/10), pelos jovens participantes da Oficina de Vídeo Foco Jovem.
PRODUTO Release de convocação
OBJETIVO Mostrar os participantes da Oficina de Vídeo Foco Jovem colocando em prática os conteúdos recebidos durante a oficina.
FONTES Ana Eliza Crepaldi – integrante do grupo realizador E-mail: aninhacrepaldi@hotmail.com Participantes
VEÍCULOS Portal do Ruas – Thiago Ferri Grupo Notícia - Rogério Mative / Lêda Márcia Litholdo Portal Uniol – Ulisses de Souza Jornal O Imparcial – Giselle Tomé Jornal Oeste Notícias – Cristiano Oliveira Assessoria de Imprensa Facopp – Roberto Mancuzo / Heloise Hamada Rádio Prudente AM – Neuza Matos / Giovana Cabral Rádio Comercial AM – Osvaldo Torino / Ronaldo Nascimento
RESPONSÁVEIS Carlos Hideki Shirosawa Iara Bordão

APÊNDICE F
DOCUMENTOS FOCO JOVEM



FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____ Data nasc: __/__/_____
Endereço: _____ N.º _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Telefones: () _____ () _____ E- mail: _____
Orkut: _____ Twitter: _____

- Por que deseja participar desta oficina de vídeo?

- Qual sua experiência com produção de vídeo?

- Você tem o tempo livre em quais períodos?

- () Durante a tarde e a noite.
() Somente a tarde.
() Somente a noite.

MODELO DE ROTEIRO



foco jovem

vídeo por outro ângulo

DATA:
VERSÃO:

Título:

P á g .
1

Sinopse:

VÍDEO	ÁUDIO



AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Pelo presente termo de autorização para uso de imagem:

Eu _____,
portador (a) da carteira de identidade RG. Nº _____ e CPF
Nº _____, residente à _____,
na cidade de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, **AUTORIZO**
expressamente a utilização de imagens de
_____,
pela Oficina Foco Jovem – o vídeo por outro ângulo.

A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso de imagem para os fins aqui estabelecidos, qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá se previamente autorizada para tanto.

Local/Data:

Assinatura do Sr.(a):

[illegible]

[illegible]

Lista de Presença

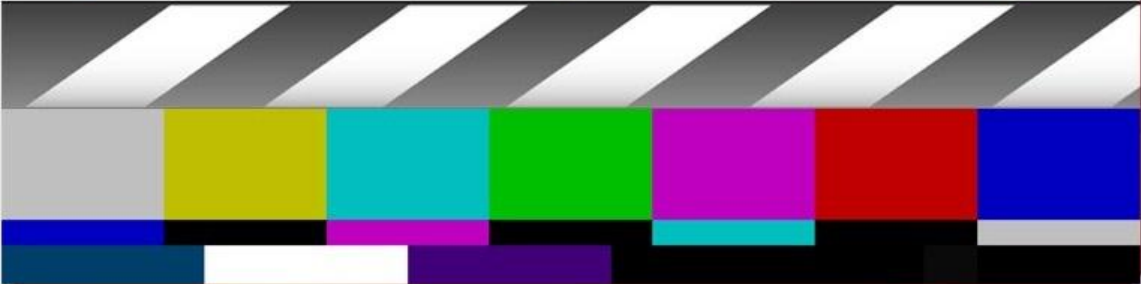
Nome	27/09	28/09	29/09	30/09	01/10	02/10	04/10	
Sílvia Okabe Orlando	Sílvia	Sílvia	presente	Sílvia	Sílvia	Sílvia		OK
Thais Letícia de A. Vilela	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	X
Vínicus Duarte Rocha	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	X

APÊNDICE G
REDES SOCIAIS
BLOG FOCO JOVEM E PERFIL NO ORKUT



foco jovem

vídeo por outro ângulo



SÁBADO, 16 DE OUTUBRO DE 2010

Dã, todo mundo tem!

Sinopse: Crianças compram acessório absurdo influenciada pela mídia e excluem uma outra por não possuir o mesmo objeto.



Video produzido por:
 Aryane Bertassoli
 João Pedro Rossini
 Silvia Okabe
 Natália Zangirolami

Postado por Foco Jovem às 13:57 0 comentários

QUEM SOU EU

Foco Jovem
 Presidente Prudente, São Paulo, Brazil

Ana Eliza Crepaldi, Carlos Hideki, Iara Bordão, Lorayne Freitas e Thaís Jianieli

[Visualizar meu perfil completo](#)

SEGUIDORES

 **Seguir**
 Google Friend Connect

Seguidores (5)



Já é um membro? [Fazer login](#)

PESQUISAR ESTE BLOG

powered by 

ARQUIVO DO BLOG

- ▼ 2010 (14)
 - ▼ Outubro (6)
 - [Dã, todo mundo tem!](#)
 - [Álcool: o consumo precoce](#)

orkut Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades teste o novo orkut! tcc.ofi... Sair buscar no orkut

FOCO JOVEM: vídeo por outro ângulo

Início > Meu perfil

Defina seu status aqui [editar](#)

Quem vê meu perfil assim?

recados 4 fotos 14 fotos comigo 0 vídeos 5 fãs 0 [editar](#)

quem sou eu: O "Foco Jovem - vídeo por outro ângulo" é uma oficina de vídeo desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por formandos de Comunicação Social da UNOESTE para capacitar jovens do Ensino Médio a ter leitura crítica dos audiovisuais e fornecer conhecimento para a formação desses cidadãos.

Organizadores:

- Ana Eliza Crepaldi
- Carlos Hideki
- Iara Bordão
- Lorayne Freitas
- Thaís Jianeli

Entrem no nosso Blog e comentem:
<http://www.focojovem.blogspot.com>

local: Presidente Prudente, SP
Brasil [ver perfil inteiro »](#)

▼ minhas fotos recentes (14)

[ver todas as fotos »](#)

▼ meus vídeos recentes (5)

[ver todos os vídeos »](#)

publicidade

TUDO O QUE VOCÊ CONSEGUIR COMER em São Paulo Por apenas R\$ 10

Aqui

Clube Urbano & BORGHINI COMBAT

meus amigos (26)

buscar amigos

Anderson - bruna pereira

Lusca Mariana Carla

Tv Facopp Juh Lorayne

[ver todos »](#) [gerenciar](#)
[encontrar mais amigos »](#)

minhas comunidades (5)

Canal Futura (5.895) Educomunicação (377) Cine Conhecimento (Futura) (418)

Tannel 50 Anos (478) 16ª Geração Futura (36)

[ver todas »](#) [gerenciar](#)

orkut Sobre o orkut Acesse orkut.com Blog Desenvolvedores Central de segurança Privacidade Termos de uso Publicidade Ajuda Google

APÊNDICE H
DVD: MATERIAL DIDÁTICO, *MAKING OF*
E VÍDEOS PRODUZIDOS POR PARTICIPANTES